VÍDEO ESPECIAL **40** romances para curtir a dois

SET

CINEMA E VÍDEO

EDITORA AZUL

JUDGE DREDD
a nova cara de
STALLONE

5633 - Agosto, 1995 - Ed. 98 - Ano 9 - Nº 8 - R$ 4,50

ISSN 0104-1592

PERDIDO no ESPAÇO 5

Tom Hanks
vive uma odisséia
em APOLLO 13

CHRISTOPHER REEVE
A tragédia de um super-homem

12 ÓTIMAS FITAS que vivem escondidas nas videolocadoras

quem são,
o que pensam
e do que gostam
OS CRÍTICOS DE CINEMA

e os novos filmes de
CLINT EASTWOOD
MERYL STREEP
RICHARD GERE
SEAN CONNERY
FRANCO ZEFFIRELLI...

OS JAPONESES DA SEMP TOSHIBA ACABAM DE FICAR AINDA MAIS DIFERENTES DOS JAPONESES DOS OUTROS.

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS. CONHEÇA A AMAZÔNIA.

NOVA LINHA MEGASCREEN TOSHIBA.

MegaScreen Toshiba

Os nossos japoneses acabam de aumentar três coisas: o tamanho da tela dos televisores, o seu prazer de assistir TV e o complexo de inferioridade dos japoneses dos outros.

Linha MegaScreen Toshiba - 29 e 34 polegadas*: entre os vários modelos, você encontra recursos como som estéreo surround, função SAP, controle remoto programável, PAL-M e NTSC automático, conexão direta para áudio e vídeo, sintonia automática para todas as emissoras em VHF, UHF e TV a Cabo, além da função PIP.

Outra inovação: Bazooka Sound System – um exclusivo recurso que reproduz todas as nuances do som, proporcionando um estéreo de qualidade excepcional, perfeito para Home Theater.

Escolha o modelo com o conjunto de recursos de sua preferência e reserve logo o seu. Você vai entender porque os japoneses dos outros estão ficando cada vez mais diferentes dos nossos.

* Equivalentes a aproximadamente 68 cm e 81 cm visuais.

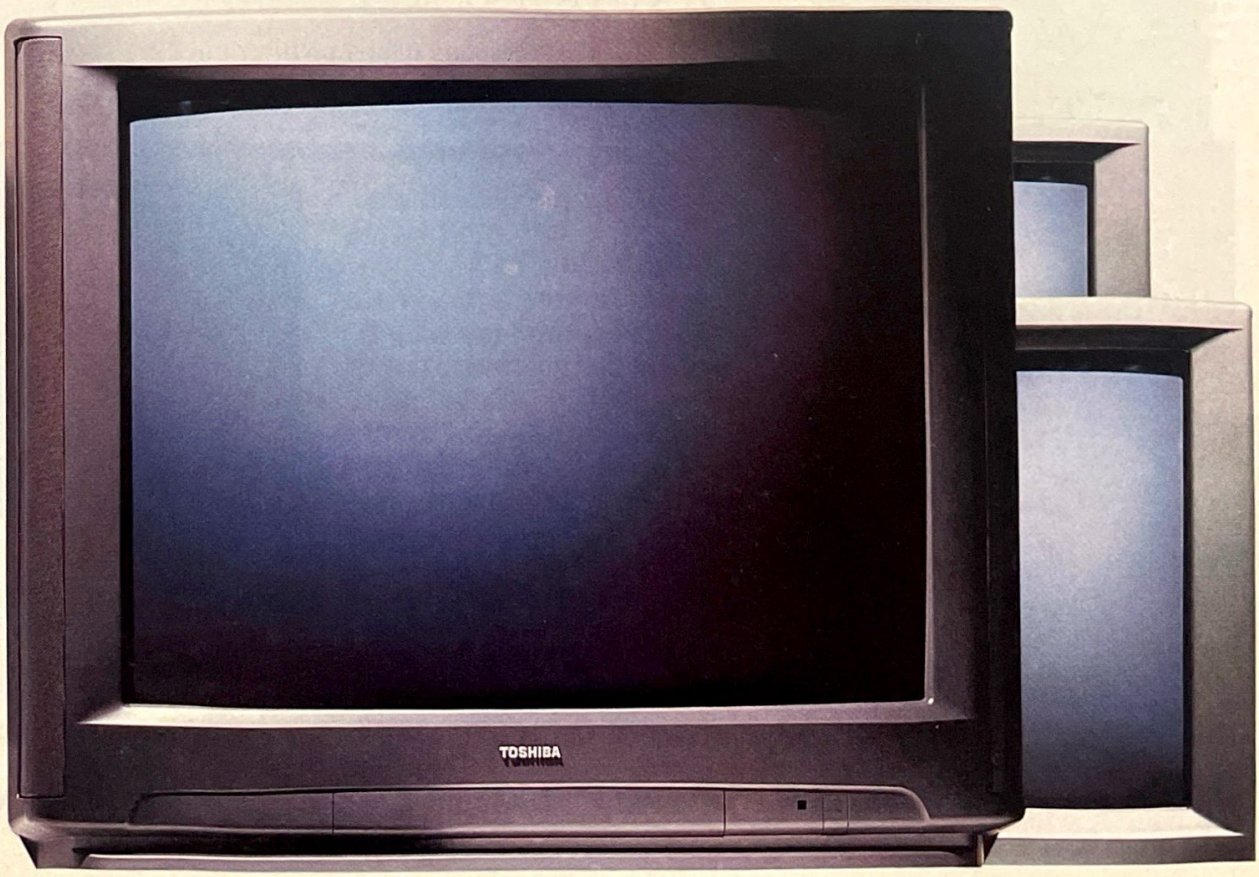
Os televisores Semp Toshiba adquiridos de 01/01 a 31/12 de 1995 têm garantia total até 03/01 do ano 2000. Promoção válida até 31/12/95.

HOT LINE (011) 523-9744.

SEMP TOSHIBA

OS NOSSOS JAPONESES SÃO MAIS CRIATIVOS QUE OS JAPONESES DOS OUTROS.

TOSHIBA



NESTA EDIÇÃO

Quem achava que Tom Hanks ia se acomodar depois de seu segundo Oscar terá uma boa supresa este mês: a emocionante aventura *Apollo 13*, baseada em um drama real. Para os que preferem ficar no terreno da mais louca ficção, a melhor pedida é *Judge Dredd*, com Stallone. Mas quem sai ganhando mesmo são os românticos, que podem escolher entre *As Pontes de Madison* e *Lancelot – O Primeiro Cavaleiro*, ou se deliciar com uma seleção de 40 grandes histórias de amor para ver em vídeo.

Na Capa: *Apollo 13* (UIP), Christopher Reeve (Retna), *Judge Dredd* (Columbia Buena Vista), *A Época da Inocência* (LK-Tel/ Columbia)

14 APOLLO 13
Tom Hanks vive uma saga espacial

22 CHRISTOPHER REEVE
A tragédia que abalou Hollywood

26 JUDGE DREDD
Stallone faz a lei no século 22

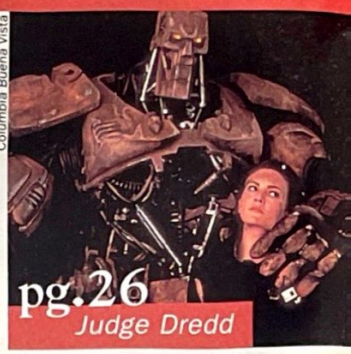
34 E NO PRINCÍPIO ERA O VERBO...
Frases que fizeram a fama de seus personagens

36 NOVOS FILMES
AS PONTES DE MADISON
LANCELOT – O PRIMEIRO CAVALEIRO
O SONHO PERDIDO
MINHA FAMÍLIA
ROCKY & HUDSON

44 SELEÇÃO DE VÍDEO
40 romances para aquecer o final do inverno

50 REPORTAGEM
Quem são e o que pensam os críticos de cinema

78 OS TESOUROS DE UMA LOCADORA
12 grandes filmes para ver ou rever



Columbia Buena Vista

VIDEOLANÇAMENTOS

57 **FRANKENSTEIN DE MARY SHELLEY**
Robert De Niro interpreta a monstruosa Criatura trazida à vida pelo dr. Victor Frankenstein na luxuosa produção dirigida por Kenneth Branagh

COMÉDIA

59
Caro Diário
Jamon Jamon
Ação Mutante
Ilusões Satânicas

60
Corina, uma Babá Perfeita
Loucuras de um Divórcio
Uma Família Italiana
Alfredo, Alfredo

61
O Caçula
O Otário
Confusões em Dose Dupla

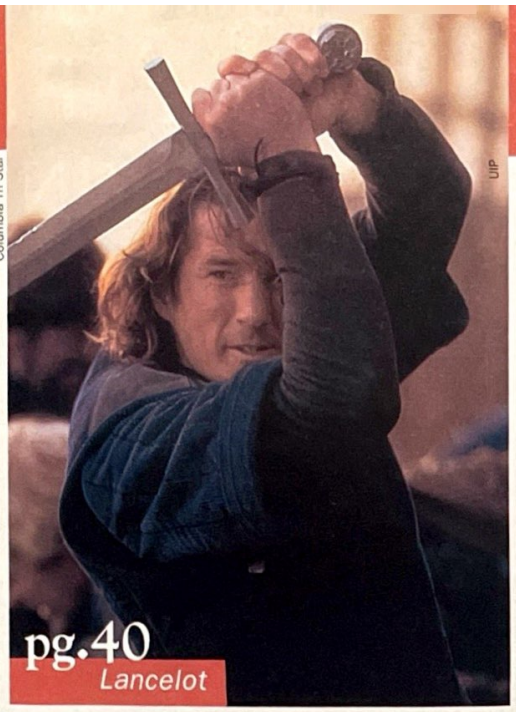
AVENTURA

62
The Killer – O Matador
Velocidade Terminal
Ruby Cairo
O Anjo Vingador

63
Cheque em Branco
Supergirl
Juramento de Vingança

Corina, uma Babá Perfeita

Abril



Columbia Tri Star

UIP

pg.40
Lancelot

SEMPRE EM SET

7 TAKES
12 CONEXÃO L.A.
54 FREE SHOP
56 HOLLYWOOD BOULEVARD
80 O MELHOR DA TV POR ASSINATURA
82 CARTAS
86 NOSTALGIA

UIP

pg.14
Apollo 13

CARAVAL

Rubens Ewald é um dos críticos que dizem a que vieram na
pg.50

Abril

Velocidade Terminal

DRAMA

64
Um Sonho de Liberdade
O Inventor de Ilusões
O Poder da Corrupção
Boca de Ouro
65
Julgamento em West Point
Leis da Corrupção
Hotel Sorrento
68
Comer, Beber, Viver
Tóquio em Decadência
O Retorno
O Violinista

ROMANCE

70
Segredos do Coração
Só Você
Alguém para Amar
Bonita Como Nunca

FICÇÃO

72
Timecop – O Guardião do Tempo

TERROR

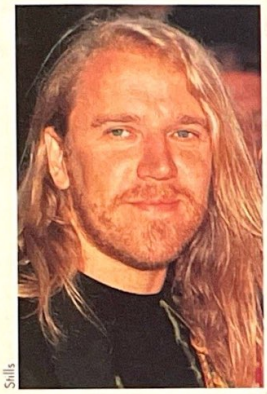
72
Candyman 2 – A Vingança
A Noiva de Frankenstein
O Homem Lobo

Timecop – O Guardião do Tempo

BRAD PITT
ANTHONY HOPKINS
AIDAN QUINN
SETEMBRO
NAS LOCADORAS
COM O FIM DA INOCÊNCIA
COMEÇA A LENDA.
COLUMBIA TRISTAR
HOME VIDEO
LK-TEL VIDEO
LENDAS da PAIXÃO
COPYRIGHT © 1994 TRISTAR PICTURES INDUSTRIES, INC.

CUTTHROAT ISLAND

O NOVO PESADELO DE RENNY HARLIN



Stills

O finlandês que entrou no primeiro time de Hollywood com o quarto *A Hora do Pesadelo* vive um sonho ruim: acidentes e desistências assombram seu novo filme

Renny Harlin (de *Duro de Matar 2* e *Risco Total*) parece estar trilhando os mesmos caminhos perigosos de Kevin Costner em *Waterworld*. O cenário de *Cutthroat Island* é outro – uma saga de piratas passada no século 17 – mas o estoque de aspirinas consumido pelos produtores é parecido.

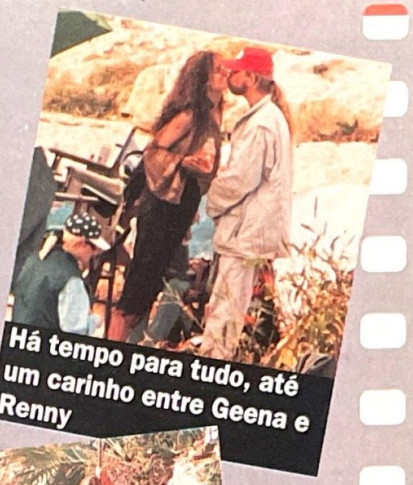
Os problemas começaram com a escolha do ator principal: Michael Douglas recusou a oferta de US$ 12 milhões na última hora por estar "exausto" das filmagens de *Assédio Sexual*. Foi substituído às pressas por Matthew Modine, que não tem o mesmo poder de bilheteria. Depois foi a vez de Oliver Reed abandonar tudo sem muitas explicações. As coisas começavam a andar nos trilhos quando o diretor de arte Wolf Kroeger se desligou do projeto. Motivo: agenda cheia.

Filmagens iniciadas, Harlin constatou que seu alívio seria breve. O diretor de fotografia Oliver Wood quebrou a perna esquerda durante a filmagem de uma cena de tempestade, enquanto o roteiro era reescrito diariamente ao custo de US$ 800 mil. Envolto em tantas desgraças, Harlin até abriu mão de mais da metade de seus honorários (a princípio de US$ 5,5 milhões) para não ver o projeto ir por água abaixo.

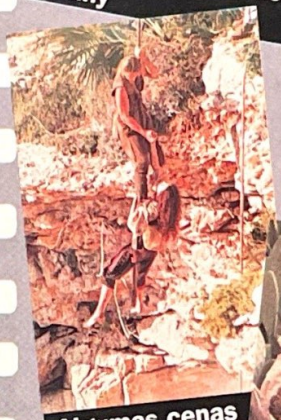
Em defesa do diretor vem Geena Davis, heroína de *Cutthroat Island* e esposa fiel de Harlin na vida real. "Renny tem sido um herói", declarou à revista *Premiere* a doce parceira. "Ele está carregando este filme sozinho nas costas."

É um peso e tanto, sem dúvida. Mas há quem diga que o projeto só não foi descartado por insistência do casal, interessado em mostrar o poder de fogo da companhia que abriram juntos em 1994, a Forge.

ENQUANTO ISSO, NOS BASTIDORES...



Há tempo para tudo, até um carinho entre Geena e Renny



Algumas cenas são perigosas até para os dublês

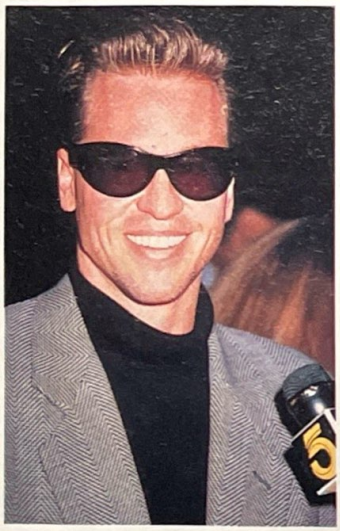
A estrela máxima Geena

Cenário simulando uma cidade do século 17

Geena e Matthew Modine também se divertem durante as filmagens

Fotos: Stills

TAKES



LFI

VAL KILMER

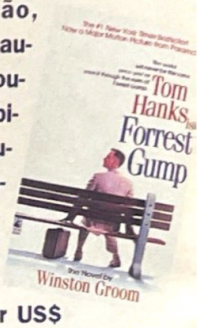
SACODE A POEIRA

Esnobado pelos produtores desde *The Doors* (1991), **Val Kilmer** conseguiu sair do limbo interpretando o pistoleiro Doc Hollyday em *Tombstone*. Mas sem dúvida é *Batman Eternamente* o responsável pelo empurrão que faltava em sua carreira. O filme arrecadou US$ 53 milhões em sua estréia nos EUA (US$ 3 milhões a mais que o recorde de *Jurassic Park*) e jogou o astral de Kilmer nas alturas. Ele agora vai estrelar ao lado de **Marlon Brando** uma nova versão de ***A Ilha do Dr. Moreau*** (Johnny Depp era um dos atores cotados). Em seguida, vai à África do Sul para filmar ***The Ghost and the Darkness***, onde fará um engenheiro combatendo leões assassinos.

FORREST GUMP

OS DONOS DO FILME FAZEM AS PAZES

Comentou-se nos corredores de Hollywood que, apesar dos US$ 600 milhões arrecadados no mundo todo, *Forrest Gump* continuava no vermelho. Para piorar a situação, Winston Groom, o autor do livro, queixou-se da quantia recebida pelos direitos autorais. Ele não imaginava que sua história faria tanto barulho e vendeu-a à Paramount por US$ 350 mil. Com os ânimos mais calmos, Groom e a Paramount fizeram as pazes e a seqüência da história, intitulada *Gump & Co.*, que chega este mês às livrarias americanas, foi comprada por US$ 1 milhão.



BANDERAS

NOS BRAÇOS DE MELANIE

Quando surgiu o tititi do romance entre **Melanie Griffith** e **Antonio Banderas** durante as filmagens de *Two Much*, em Miami, ninguém botou muita fé. Pois às vezes as colunas de fofocas acertam suas apostas: Banderas confirmou que está se separando de Ana Leza, com quem foi casado oito anos. Além disso, andou circulando grudadinho em Melanie. Por ironia, Banderas foi convidado para estrelar o drama *Trust Me* (*Confie em Mim*) – coisa que Ana Leza não recomenda. O negócio vai se complicar se ele resolver trocar de mulher a cada novo trabalho: quem vai dividir a tela com o espanhol neste novo filme é a bela **Cindy Crawford**.

LFI

Corpos ardentes: Melanie e Banderas não resistiram à atração

O take dos seus sonhos.

TOQUES DE TAKES

A Miramax está negociando a compra de *Menino Maluquinho – O Filme* para exibir nas TVs a cabo nos países de língua inglesa.

Um ano depois de lançar a série de CDs Cine Collection, a BMG Ariola entrou no espírito dos cem anos de cinema e está colocando no mercado a Cine Collection Parte 2, com trinta novos títulos de trilhas sonoras. Para fechar a coleção, totalizando cem trilhas, a gravadora pretende lançar outras quarenta em setembro.

Retna

Buster Keaton

A Mostra Banco Nacional de Cinema, que acontece de 31 de agosto a 14 de setembro no Rio e São Paulo, terá uma retrospectiva em homenagem ao diretor e ator Buster Keaton, que faria cem anos em outubro. Serão exibidos 11 longas e 19 curtas produzidos entre 1920 e 1928, em cópias restauradas.

UIP

ALICIA SILVERSTONE

CASO DE POLÍCIA

Alicia Silverstone foi descoberta em sua cidade natal, San Francisco, aos 15 aninhos. Hoje, passados dois anos, ela faz a temperatura subir cada vez que a MTV exibe um dos três clips do Aerosmith estrelados por ela. Se for o da música "Crazy", então, o calor fica infernal. Afinal, quem pode ficar impassível ao ver Alicia contracenar com Liv Tyler (a filha não menos apetitosa de Steven Tyler) em cenas de lesbianismo "sugestivo"? Aliás, no ano passado o MTV Movie Awards consagrou Alicia como a melhor vilã pela personagem docemente pervertida que ela interpreta em *Crush – Paixão sem Limite*. Está de bom tamanho para quem chega agora a seu quinto filme, a comédia romântica *Clueless*.

SIPA

Harrison Ford como Indiana Jones e o robô tagarela C3PO de *Guerra nas Estrelas*

Abril/Fox

CONTINUAÇÕES

GUERRA NAS ESTRELAS E *INDIANA JONES*

Se você é fã da trilogia ***Guerra nas Estrelas*** e sabe que **George Lucas** quer fazer mais três filmes da saga estelar, pode esperar sentado. Lucas mandou dizer que precisa de três anos para escrever, produzir e dirigir o primeiro episódio da nova seqüência. O duro é esperar até **1998** para ter esse gostinho! Para consolar, a tão esperada continuação das aventuras do atlético arqueólogo foi finalmente anunciada. *Indiana Jones 4* deve chegar aos cinemas no próximo ano. Os novos perigos do herói continuam em segredo, mas sabe-se que pelo menos a escalação não muda: **Harrison Ford** no papel-título e **Steven Spielberg** atrás das câmeras.

QUEM MATA MAIS?

Nos filmes de ação, os impasses são resolvidos na porrada, com ou sem saraivada de tiros. Aqui vai uma relação dos dez filmes que mais mataram personagens em relação à sua duração (mortes por minuto). É por isso que não consta, por exemplo, *Duro de Matar 2*, que trucidou tripulação e passageiros de um avião, mas isto durante seus 124 minutos de exibição. Inesperadamente, o filme mais sanguinolento da história passa a ser a comédia *Top Gang! 2*, que tem apenas 89 minutos de duração. Eis o ranking:

1º ***Top Gang! 2 – A Missão*** *
289 mortos = 3,247 mortes/minuto

2º ***Fervura Máxima*** *
241 = 1,913

3º ***O Alvo Duplo 2*** *
138 = 1,393

4º ***Rambo 3*** *
116 = 1,148

5º ***True Lies*** *
108 = 0,771

6º ***Missing in Action III***
54 = 0,535

7º ***RoboCop 2*** *
62 = 0,525

8º ***Rambo 2*** *
44 = 0,463

9º ***Assassinos por Natureza*** *
52 = 0,433

10º ***O Sobrevivente*** *
39 = 0,39

(* *disponível em vídeo*)

Gamma

***Top Gang! 2*: mais de três mortes por minuto**

LANA TURNER

EXUBERÂNCIA PLATINADA

Descoberta aos 17 anos por um editor do jornal *Hollywood Reporter*, que reparou nas formas generosas reveladas pelo suéter que usava colado ao corpo, **Lana Turner** imediatamente virou símbolo sexual. Seu primeiro trabalho no cinema foi pelas mãos do diretor Mervyn LeRoy em *Esquecer Nunca* (37). Mas a performance em *O Destino Bate à Sua Porta* (46) marcou-a para sempre como uma atriz capaz de projetar uma imagem sugestivamente promíscua. Exuberante dentro e fora das telas, Lana teve uma vida pessoal atribulada. Além de sete casamentos, protagonizou um escândalo em 1958, quando Cheryl Crane, sua filha, assassinou o amante da mãe a facadas. Mesmo assim, Lana manteve-se na ativa até o fim dos anos 70 e, a partir de 1971, passou a se dedicar ao teatro. Linda e platinada, a rainha do melodrama morreu no dia 29 de junho, aos 75 anos, de câncer na garganta.

MGM

POCAHONTAS

DINHEIRO A RODO

Analistas financeiros americanos juram que *Pocahontas* baterá todos os recordes de *O Rei Leão*. Prevê-se que a saga da indiazinha alcance a casa dos US$ 700 milhões nas bilheterias, batendo os US$ 438 milhões arrecadados com a história do leão Simba. E o faturamento vai mais longe ainda. Só no Brasil, 42 empresas colocarão no mercado 300 produtos licenciados, como jogos, camisetas, cadernos etc. A Walt Disney do Brasil espera que a venda no varejo dos produtos "Pocahontas" chegue a US$ 120 milhões. No ano passado, os produtos de *O Rei Leão* venderam US$ 100 milhões. É dinheiro a rodo!

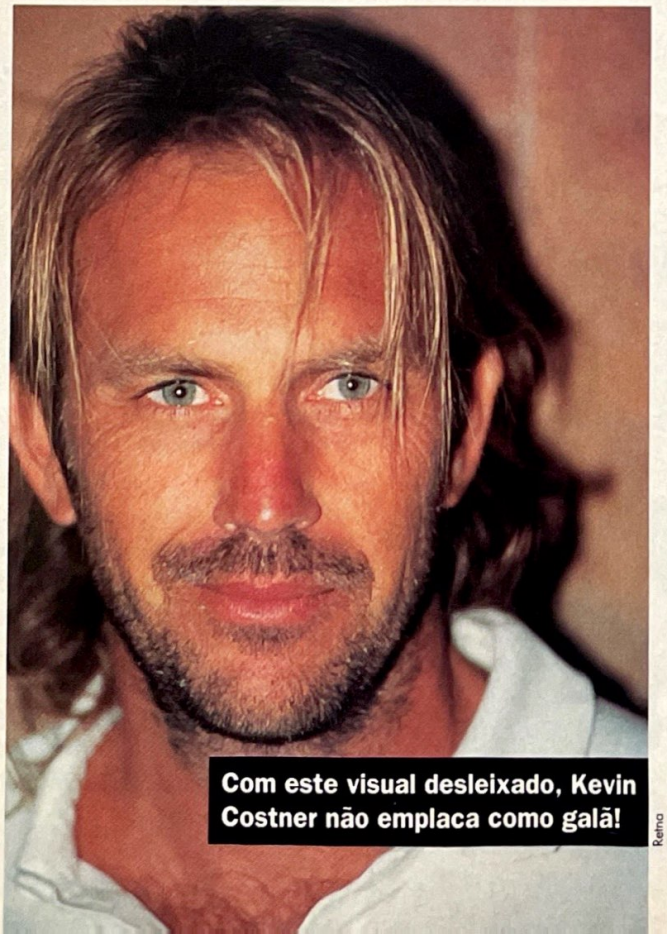
EMMA THOMPSON

O DOM DAS LETRAS

A atriz inglesa **Emma Thompson** comprova que é versátil e faz sua estréia como roteirista. Ela adaptou para o cinema o livro *Sense and Sensibility*, de sua compatriota **Jane Austen**, sobre as peripécias amorosas de duas irmãs no século 18. O elenco do filme contará com Emma, **Hugh Grant**, **Alan Rickman**, **Kate Winslet** (de *Almas Gêmeas*) e provavelmente **Anna Paquin**, a garotinha de *O Piano*.

UIP

Emma estréia como roteirista. O próximo passo é a direção



Reina

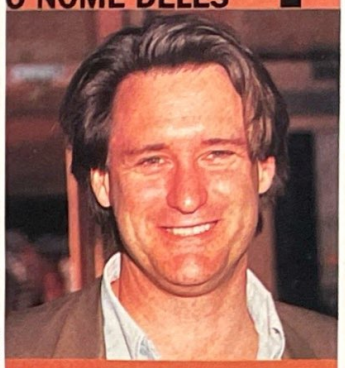
Com este visual desleixado, Kevin Costner não emplaca como galã!

KEVIN COSTNER

REASSUME O LADO GALÃ

Preocupado com a queda vertiginosa de seu prestígio, **Kevin Costner** decidiu voltar ao gênero que o lançou ao sucesso: em setembro, ele e o diretor **Ron Shelton** se reunirão para tentar reencontrar a receita da comédia romântica *Sorte no Amor* no novo ***Tin Cup***, que terá como pano de fundo o mundo do golfe. Kevin pretende compensar a monotonia desse esporte mostrando seu lado conquistador, que as mulheres adoram. Agora só falta tomar um banho de loja e programar uma ida ao barbeiro, não é mesmo?

COMO É MESMO O NOME DELES?



Reina

BILL PULLMAN (1953)

É conhecido por se dar mal nos filmes: em *Por Favor, Matem Minha Mulher* (86), é um panaca; foi ignorado por Geena Davis em *Uma Equipe Muito Especial* (92); passado para trás por Meg Ryan em *Sintonia de Amor* (93); traído por Nicole Kidman em *Malícia* (93); e comeu o pão que Linda Fiorentino amassou em *O Poder da Sedução* (94).

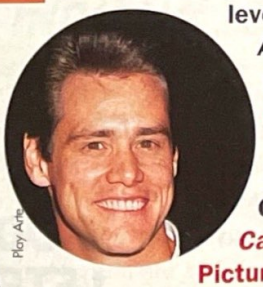
Warner

CATHY MORIARTY (1960)

Ela estreou com louvor em *Touro Indomável* (80) – pelo qual foi indicada ao Oscar –, mas afundou na comédia ruim *Estranhos Vizinhos* (81). Após seis anos afastada das telas, voltou em *O Maníaco do Olho Branco* (87). Reconquistou papéis de peso em filmes como *Segredos de uma Novela* (91), *Matinee* (93) e *Gasparzinho* (95) – em que faz a vilã.

José Emilio Rondeau

L.A. CONEXÃO



Play Arte

Hollywood está de quatro com os saltos do cachê de **Jim Carrey**. Há um ano, ele levou US$ 450 mil por *Ace Ventura*. Seu passe pulou para **US$ 8 milhões** em *Ace Ventura 2: When Nature Calls*. E agora Carrey vai estrelar ***The Cable Guy*** para a **Sony Pictures**. Valor do contrato: **US$ 20 milhões**, mais 15% da bilheteria. Se a renda for igual à de *O Máskara*, por exemplo, Carrey embolsará **US$ 40 milhões**. A indústria não gostou. "Se Carrey ganha US$ 20 milhões por filme", alertou uma raposa felpuda, "para quanto subirão os cachês de Schwarzenegger e Tom Hanks?".

Fox Filmes

★ **Fuzuê no lar dos Culkin – e não só por causa da rápida queda de popularidade do ex-menino prodígio Macaulay, que não faz sucesso desde *Esqueceram de Mim 2*.** ★ **Patricia Brentrup, mãe do menino – e de todas as outras crianças-artistas da família – está brigando na Justiça pela guarda exclusiva dos filhos. Ela alega que o pai, Christopher, abandonou a família e deu para beber e ficar violento. Em especial, a pinimba tem a ver com o filme *Amanda*, do qual Macaulay deveria participar – algo que o pai quer impedir. Os agentes de Mac garantem que recusar *Amanda* é o mesmo que suicídio.**

Stills

★ Numa manhã do final de junho, **Hugh Grant** tinha encontro marcado com a imprensa do mundo inteiro para divulgar seu novo filme, *Nine Months*. Não deu as caras. Motivo: acabara de ir em cana. Na madrugada, o meigo Hugh foi flagrado numa rua de West Hollywood recebendo a chamada "satisfação oral" de uma prostituta de nome Divina.

★ Fechado o negócio mais esperado do ano: os filmes da megaprodutora DreamWorks SKG, de Steven Spielberg, Jeffrey Katzenberg e David Geffen, serão distribuídos pela MCA (leia-se Universal), recentemente adquirida pelo império Seagram's de bebidas.

★

BAIXARIA: indignados com as perguntas pessoais que pipocavam nas entrevistas sobre seus novos filmes, Sylvester Stallone (*Judge Dredd*) e Richard Gere (*Lancelote – O Primeiro Cavaleiro*) perderam a fleuma e reagiram como porcos-espinhos acuados. Quando exageraram na curiosidade sobre sua nova namorada, Stallone bateu em retirada. Só voltou por insistência de seu agente, mas cercou-se de ferozes divulgadores. O primeiro engraçadinho que tocasse no "assunto proibido" era defenestrado. Com Richard Gere, o buraco foi mais embaixo. Quando indagaram se ele sentia saudades de Cindy Crawford, Gere não titubeou: "Pergunta estúpida". O repórter insistiu e ele repetiu a dose: "Outra pergunta estúpida". E não se falou mais "daquilo".

LFI

Alguém tem mais alguma pergunta?

Seja Bem Vindo a Este Universo Onde a Realidade Virtual é Real!

LORI SINGER

(Short Cuts-Cenas da Vida, Footloose-Ritmo Louco, O Homem do Sapato Vermelho, Warlock-O Demônio)

VR.5

UMA REALIDADE ALÉM DA IMAGINAÇÃO

Quando Sydney Bloom (Lori Singer), penetra num mundo virtual através de seu computador, inadvertidamente conecta o sonho à realidade onde ela será levada a perigosas e ameaçadoras missões em jornadas pelo VR.5.

LOUISE FLETCHER
(Um Estranho no Ninho, O Exorcista 2)

DAVID McCALLUM
(Escute Minha Canção, Beleza Fatal)

ANTHONY HEAD
(Royce-Um Agente Muito Especial)

RYSHER ENTERTAINMENT APRESENTA UMA PRODUÇÃO SAMOSET INC. "VR.5" LORI SINGER . MICHAEL EASTON WILL PATTON E ANTHONY HEAD MÚSICA JOHN FRIZZELL CRIADO POR ADAM CHERRY . GOFFREY HEMWALL MICHAEL KATTLEMAN . JEANNINE RENSHAW E THANIA ST. JOHN PRODUTOR EXECUTIVO JOHN SACRET YOUNG

AVENTURA - PRODUÇÃO 1995

ALPHA FILMES

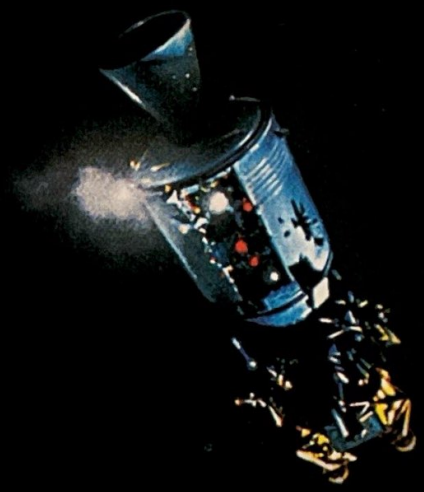
A PARTIR DE 25 DE AGOSTO NA SUA LOCADORA!

APOLLO 13

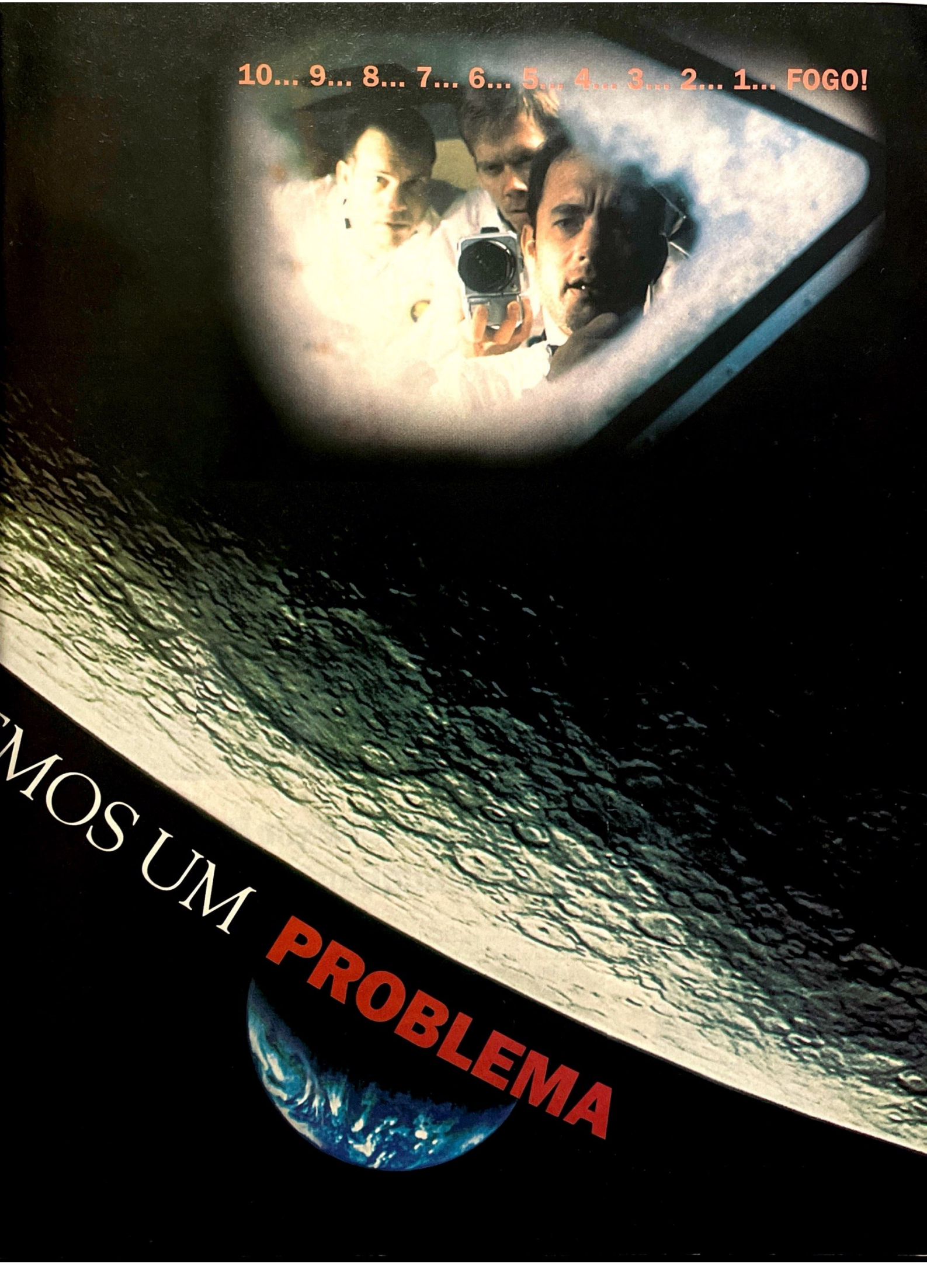
ALÔ HOUSTON, NÓS TE

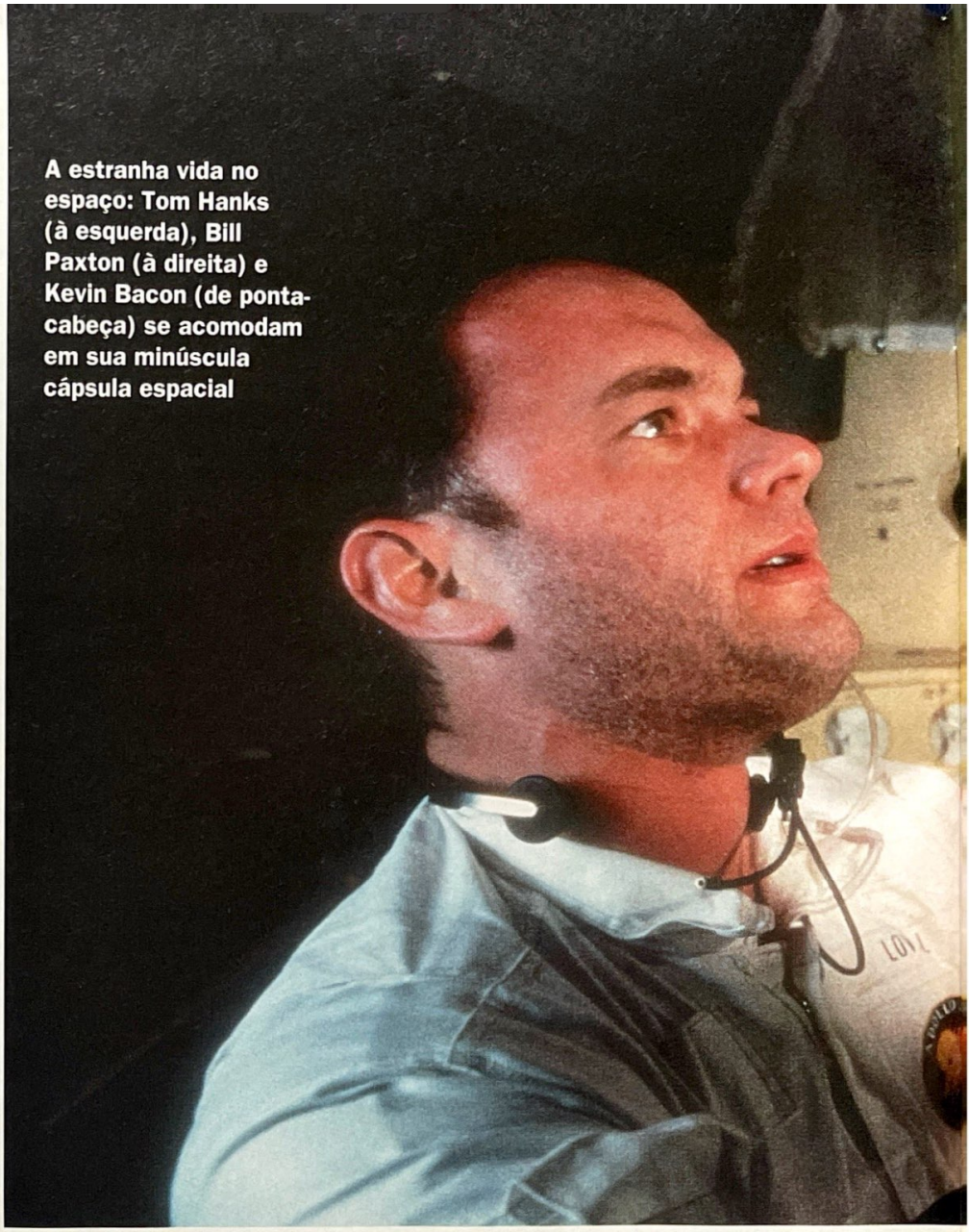
Fotos UIP

Nada se perde, tudo se transforma. E o que era um fracasso da Nasa virou um sucesso de Hollywood, Tom Hanks (sempre ele) à frente. Ou melhor, acima: 300 mil quilômetros acima da Terra e literalmente perdido no espaço em companhia de dois astronautas novatos. Como o trio sobreviveu a uma missão arrasada por problemas técnicos e conseguiu retornar a seu planeta natal é o que narra esta eletrizante aventura que nenhum roteirista seria capaz de conceber. E nem precisou: ela aconteceu de verdade



Por José Emilio Rondeau, de Los Angeles


10... 9... 8... 7... 6... 5... 4... 3... 2... 1... FOGO!
EMOS UM PROBLEMA



A estranha vida no espaço: Tom Hanks (à esquerda), Bill Paxton (à direita) e Kevin Bacon (de ponta-cabeça) se acomodam em sua minúscula cápsula espacial

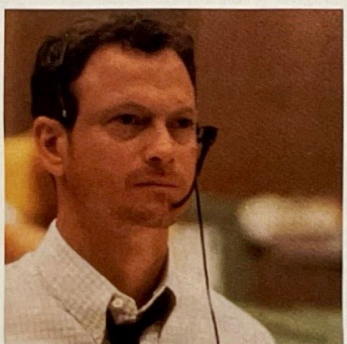
Tom Hanks, Kevin Bacon e Bill P à boca enquanto o avião da Nas

E depois dizem que o medo do número 13 é superstição. Pois a Apollo 13, lançada às 13 horas e 13 minutos do dia 11 de abril de 1970, sofreu dois dias depois – no dia 13, portanto – uma explosão que quase pôs a perder a vida dos três astronautas que rumavam para a Lua a bordo da cápsula. Era só o início de uma série de acidentes incríveis – menos incríveis apenas que os lances geniais imaginados pelos astronautas para superar a catástrofe.

Mil novecentos e noventa e cinco. Tom Hanks e seus colegas Kevin Bacon e Bill Paxton sentem o estômago subir à boca enquanto um avião da Nasa mergulha em direção à terra a 800 quilômetros por hora. Atores e equipe subitamente "perdem" seu peso. Por 23 segundos, todos flutuam na minúscula cápsula montada no interior do avião. Até o final das filmagens de *Apollo 13*, esse ritual nauseante terá sido repetido 612 vezes. Ele faz parte do esforço do diretor Ron Howard em ser o mais realista possível e de seguir à risca os fatos que marcaram a azarada missão de 1970.

Tom Hanks era um garoto de 14 anos quando a Apollo 13 deixou a base de Cabo Kennedy (Flórida). Foi um dos poucos a dar bola para o acontecimento: fazia nove meses que Neil Armstrong se tornara o primeiro homem a pisar na Lua, e o entusiasmo pelo Projeto Apollo já não era o mesmo. Mas Hanks era um fã incondicional que sabia recitar todas as "escalações" de astronautas. Ele mal poderia imaginar que, anos depois, passaria mais tempo boiando dentro de uma cápsula do que seus próprios ídolos.

A indiferença dos americanos frente a mais essa etapa da corrida espacial virou angústia quando, perto da Lua, a 329 mil quilômetros da Terra, uma explosão atingiu os tanques de oxigênio da Apollo 13. A partir desse momento, os astronautas Jim Lovell, Fred Haise e Jack Swigert e o Controle de Vôo em Houston (Texas) iniciaram uma corrida contra o tempo e contra os equipamentos precários da época para garantir que os três voltassem inteiros à Terra.



Gary Sinise é o astronauta afastado da missão por problemas médicos

A Apollo 13 não poderia mais pousar na Lua – o sonho do comandante Jim Lovell. Mas esse estava longe de ser o maior problema. A bordo da nave, os homens enfrentavam perigos diversos: eles poderiam morrer de asfixia, por causa da falta de oxigênio; de frio, já que uma pane no sistema elétrico desligara o aquecimento; ou torrados, na hora que a nave reingressasse na atmosfera. Caso os astronautas morressem sem que a cápsula conseguisse retornar, a nave se transformaria num caixão de metal que orbitaria a Terra até o fim dos tempos. E seria visível no céu. Felizmente, não foi o que aconteceu, e o final feliz da triste missão fez com que a Nasa passasse a considerá-la seu mais brilhante fracasso.

Passados 25 anos, essas agruras da Apollo 13 se tornaram uma pálida lembrança para uma geração. Mas não para Tom Hanks, que há anos dizia que a saga tinha tudo para dar um belo filme. "Lembro de uma foto tirada quando os astronautas da Apollo 13 voltaram à Terra", conta Hanks. "Eles estavam exaustos, e nenhum deles sorria. 'Cara, foi barra pesada', eu pensei." A opor-

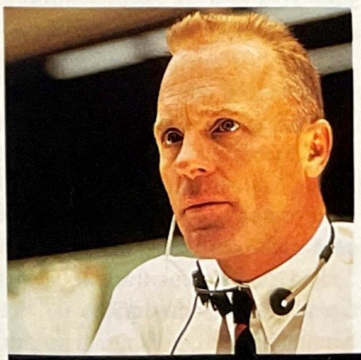
Apollo 13, EUA, 1995 ■ DIREÇÃO: Ron Howard ■ ROTEIRO: William Broyles Jr., Al Reinert, baseado no livro *Lost Moon*, de Jim Lovell e Jeffrey Kluger ■ FOTOGRAFIA: Dean Cundey ■ Com Tom Hanks, Bill Paxton, Kevin Bacon, Ed Harris, Gary Sinise, Kathleen Quinlan ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP ■ DURAÇÃO: 140 min.

axton sentem o estômago subir a mergulha a toda velocidade

tunidade de Hanks realizar seus desejos surgiu quando Jim Lovell publicou o livro *Lost Moon* (*Lua Perdida*), e os direitos de filmagem foram parar nas mãos de Ron Howard, diretor de filmes como *Cocoon* e *O Jornal*.

O resultado é mais um final feliz: o filme *Apollo 13*, estrelado por Hanks como Jim Lovell. Kevin Bacon e Bill Paxton fazem os dois outros perdidos no espaço. Em terra, as honras ficam com Gary Sinise (*Forrest Gump*) e Ed Harris (que já foi o astronauta John Glenn em *Os Eleitos*). Harris faz o chefe da missão em Houston, num desempenho que já o colocou na lista dos prováveis indicados ao Oscar de coadjuvante.

O próprio Hanks descarta a possibilidade de vir a ser indicado mais uma vez ao Oscar. "*Apollo 13* foi um trabalho de equipe", diz ele com modéstia. Mas essa mesma equipe é unânime em afirmar que o ator entrou em órbita com o filme. Deu entrevistas vestindo um traje espacial. Passeou no avião de Jim Lovell. Visitou a casa do ex-comandante e teve com ele longas conversas. Dispensou o remédio contra enjôos usado nos mergulhos aéreos e passou mal, muito mal. Mas ganhou um parabéns especial: "Tom é o ator ideal para me interpretar", abençoa Jim Lovell.



Ed Harris interpreta o Chefe de Vôo, vital para o sucesso do resgate

ENTREVISTA

TOM HANKS NO MUNDO DA LUA

O astro que virou atornauta

"A maioria dos moradores de Houston deve estar uma fera conosco", diz Tom Hanks enquanto tenta disfarçar a cara de sono numa manhã amena de junho. "Devem estar rosnando: 'Mas como é que eles conseguiram ingressos para o jogo e nós não?'." O jogo foi uma partida decisiva e dramática, na noite anterior, em que a equipe de basquete de Houston derrotou a de Orlando.

Mas Hanks não veio a Houston para ver um jogo de basquete: ele está aqui promovendo *Apollo 13*. A barbicha – "ridícula tentativa minha de ficar moderninho" – é a única modificação visível no ator que reparte com Spencer Tracy o marco histórico de ter ganho dois Oscar de melhor ator sucessivamente. De resto, ele continua o mesmo gozador que não se leva muito a sério.

Você é daqueles que ficam grilados com o número 13?

Não, não, mas depois que você lê os fatos ligados à missão Apollo 13... a nave partiu às 13h13 e a explosão aconteceu no dia 13. Isso faz você pensar duas vezes, não é? Jim Lovell (o astronauta em comando na Apollo 13) nos deu a lista de todos as vezes que o número 13 esteve ligado à missão, e foram muitas, mais do que mostramos no filme.

Aliás, hoje é dia 13...

(*Tom faz voz de suspense*) Será que isso é bom ou ruim?

Você disse que, daqui para a frente, você será mais Jim Lovell que o próprio Jim.

Isso foi um comentário sobre o poder do cinema – e suas conseqüências, boas e ruins. Serei mais Jim Lovell que o próprio Jim da mesma maneira que Ed Harris é mais John Glenn que ele próprio. Caso o filme não venha a sumir de circulação sem deixar vestígios, haverá sempre essa conexão. E isso pode até ser divertido. Imagine daqui a pouco, quando alguém chegar para Jim Lovell e disser "puxa, mas você não parece nada com Tom Hanks!".

Que tal ser considerado o sexto homem mais poderoso de Hollywood?

Me sinto onipotente. Me sinto capaz de esmagar você (*risos*).

"Imagine quando alguém chegar para o Jim Lovell e disser que ele não se parece nada comigo!"

Depois de dois Oscar e de dois Globos de Ouro consecutivos, ainda existe algo a almejar? Você perdeu a capacidade de se admirar, ficou *blasé*?

Absolutamente não! Você começa do zero de novo. Meu grande desejo é poder continuar fazendo filmes. Minhas idéias não acabaram! Minha criatividade não se esgotou! Daqui a pouco vou encontrar outro filme que me encante, e pode ser que seja a história de um contador que conhece uma garota e tem um filho com ela. E pode ser até que não seja um filme tão bom, e toda essa sorte que andei tendo será esquecida por você, pela imprensa.

Esses prêmios e a bajulação que decorre deles mudaram a forma como você se vê?

A maneira como me vejo? Não. Olha: eu sou um astro de cinema muito rico. Isso tem seu peso, especialmente quando antes você era um carregador de malas muito pobre, como eu era aos 19 anos! Isso mudou. O status que eu atingi trouxe certas pressões e um certo grau de prestígio. Lidei bem com certos aspectos disso, com outros não. Você pode lidar com a fama, ou bajulá-la, e eu sempre achei mais saudável lidar com ela.

Qual foi o pior trabalho que você já fez?

Vou contar. Meu filho mais velho tem 17 anos. Um dia depois de ele nascer, comecei a trabalhar de Papai Noel num shopping-center onde ninguém ia. Eu não tinha nada que estar ali de Papai Noel, porque era magérrimo, como qualquer moleque de 21 anos. Lembro de estar na caçamba de um caminhão de bombeiros, os óculos embaçando porque minha respiração não passava pela barba falsa, a caminho do shopping onde eu deveria inaugurar "A Cidade de Papai Noel", e pensando: "Eu vou morrer! Vou cair do caminhão e virar um Papai Noel morto no meio da avenida!". Sobrevivi (*risos*), mas ninguém veio visitar a "Cidade de Papai Noel". Foi deprimente! Por outro lado, conheci um cara cujo trabalho era pegar com uma pá as cabeças das galinhas mortas num matadouro. Comparado a isso, ser Papai Noel foi o maior barato.

A TRAJETÓRIA DE HANKS

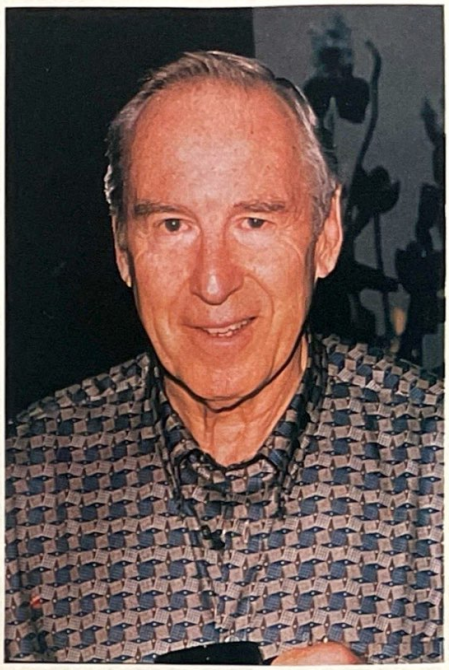
Nascido **Thomas J. Hanks** a 9 de julho de 1956 em Concord, Califórnia, EUA.

■ **1980**: TRILHA DE CORPOS* (*He Knows You're Alone*, de Armand Mastroianni) ■ **1982**: LABIRINTOS E MONSTROS* (*Mazes and Monsters*, de Steven Hilliard Stern) ■ **1984**: SPLASH, UMA SEREIA EM MINHA VIDA* (*Splash*, de Ron Howard); A ÚLTIMA FESTA DE SOLTEIRO* (*The Bachelor Party*, de Neal Israel) ■ **1985**: O HOMEM DO SAPATO VERMELHO* (*The Man with One Red Shoe*, de Stan Dragoti); OS VOLUNTÁRIOS DA FUZARCA* (*Volunteers*, de Nicholas Meyer) ■ **1986**: UM DIA A CASA CAI* (*The Money Pit*, de Richard Benjamin); NADA EM COMUM* (*Nothing in Common*, de Garry Marshall); É DIFÍCIL DIZER ADEUS* (*Every Time We Say Goodbye*, de Moshe Mizrahi) ■ **1987**: DRAGNET – DESAFIANDO O PERIGO* (*Dragnet*, de Tom Mankiewicz) ■ **1988**: QUERO SER GRANDE* (*Big*, de Penny Marshall); PALCO DE ILUSÕES* (*Punchline*, de David Seltzer) ■ **1989**: MEUS VIZINHOS SÃO UM TERROR* (*The 'Burbs*, de Joe Dante); UMA DUPLA QUASE PERFEITA* (*Turner & Hooch*, de Roger Spottiswoode) ■ **1990**: JOE CONTRA O VULCÃO* (*Joe Versus the Volcano*, de John Patrick Shanley); A FOGUEIRA DAS VAIDADES* (*The Bonfire of the Vanities*, de Brian De Palma) ■ **1992**: RADIO FLYER* (de Richard Donner); UMA EQUIPE MUITO ESPECIAL* (*A League of Their Own*, de Penny Marshall); HORROR NOSSO DE CADA DIA* (*Tales from the Crypt/Vault of Horror III*, série para a TV a Cabo, como diretor e ator no episódio "De Núpcias com a Morte") ■ **1993**: SINTONIA DE AMOR* (*Sleepless in Seattle*, de Nora Ephron); FILADÉLFIA* (*Philadelphia*, de Jonathan Demme) ■ **1994**: FORREST GUMP, O CONTADOR DE HISTÓRIAS* (*Forrest Gump*, de Robert Zemeckis); FALLEN ANGELS 1 – A INOCÊNCIA PERDIDA* (*Fallen Angels*, série para TV a cabo, como diretor e ator no episódio "Aguardo Um Milagre") ■ **1995**: APOLLO 13 (de Ron Howard)

**disponíveis em vídeo*

Enquanto isso, na vida real...

O HOMEM QUE ENGANOU A MORTE



"Ele sabe falar, não é mesmo?" Xícara de café em punho, jeito de vovô enxutão, o Jim Lovell de carne e osso está no Centro Espacial da Nasa, em Houston, falando de Tom Hanks, o Jim Lovell de celulóide. "Tivemos uma festa comemorando os 25 anos da Apollo 13 – nada a ver com o filme – e Tom não pôde comparecer. Mas ele mandou um vídeo falando da missão, dos tripulantes da nave. O cara é bom nisso. Nasceu para isso."

> **"Tom Hanks seria um bom astronauta, sim. Mas é melhor ator"**

Se Tom nasceu para "isso" – ou melhor, para comunicar idéias e emoções –, Lovell, 67 anos, nasceu para o perigo. Hoje aposentado da Marinha com a patente de capitão, Jim já arriscou o pescoço incontáveis vezes como piloto de testes e astronauta da Nasa numa época em que um vôo espacial equivalia a orbitar numa lata de sardinhas, auxiliado por computadores menos poderosos que uma calculadora de bolso de hoje.

Comandante da Apollo 13 e autor de *Lost Moon*, o livro que inspirou o filme, Lovell tem uma lembrança viva – e surpreendentemente serena – dos eventos que protagonizou em 1970.

O que passou por sua cabeça quando houve a primeira explosão na Apollo 13?

Não sabíamos o que estava acontecendo, e achávamos que ainda conseguiríamos pousar na Lua. Não sabíamos quanto oxigênio havíamos perdido, e não parecia que estávamos correndo risco de vida. Até que vimos que o oxigênio estava indo embora e percebemos que o problema era sério.

Você se ressente do fato de jamais ter pisado na Lua?

Nos primeiros anos me senti frustrado, porque aquilo marcou o fim da minha carreira de piloto. Agora, passado tanto tempo, percebi que, apesar de não ter sido uma missão bem-sucedida, a idéia de ter conseguido trazer de volta à Terra a tripulação, a idéia do trabalho em equipe, acho que isso marcou um dos melhores momentos na história da Nasa. Houve um momento em que a Nasa quis enterrar o resultado da Apollo 13, preferindo exaltar os triunfos das Apollos 8 e 11 – que desceram na Lua. Mas depois eles perceberam que estavam errados.

Não é todo mundo que nasce para ser astronauta, mas Tom Hanks é fascinado pela idéia. Você acha que ele poderia ser um bom astronauta?

Ele é um astronauta enrustido. Nos tempos em que eu ainda voava, ele acompanhava tudo pelos jornais e pela TV, aos 15 ou 16 anos. Para ele, fazer esse filme não foi um trabalho: ele se divertiu à beça! Acho até que ele se aborreceu quando terminaram as filmagens. Ele seria um bom astronauta, sim. Mas é melhor ator.

DESAFIANDO A LEI DA GRAVIDADE

O maior teste enfrentado por elenco e equipe: um total de quatro horas passadas em queda livre a bordo de um avião especial da Nasa

• Pendurar os atores em fios, recorrer a efeitos digitais caríssimos? Não. Para simular os momentos em que os astronautas flutuam dentro da Apollo 13 por causa da **ausência de peso**, o diretor Ron Howard levou parte da equipe e os atores Tom Hanks, Kevin Bacon e Bill Paxton a bordo do KC-135, o mesmo avião militar usado pela Nasa para treinar seus astronautas.

• O avião executa as chamadas parábolas: uma alternância de **subidas e descidas em altíssima velocidade** que fazem "desaparecer" a gravidade por um período de apenas 23 segundos. Por causa do enjôo que provoca nos passageiros, o KC-135 tem o carinhoso apelido de "Vomit Comet" – o Cometa do Vômito.

• O KC-135 (adaptado de um Boeing 707) não tem janelas – **é melhor não ver o que está acontecendo lá fora**. Enquanto o avião aponta o nariz para cima, as pessoas lá dentro são submetidas a uma gravidade duas vezes superior à da superfície da Terra. Um peso danado. De repente, quando o KC-135 faz um arco para descer a toda velocidade, tudo perde o peso e alça vôo, seja um clipe de papel ou uma pesada câmera.

• O cenário dentro do avião consistia de uma cápsula onde três adultos se espremiam, e era preciso que as cenas feitas em vôo combinassem com aquelas filmadas nos estúdios da Universal. Além disso, a cada 23 segundos de efeito gravidade zero havia apenas 10 ou 15 de filmagem. "No resto do tempo a gente precisava se posicionar para não se esborrachar no chão: **quando a gravidade volta, ela volta em dobro**", diz o diretor Ron Howard.

• E ainda havia o enjôo. Todos se sentiram mal, e um operador de câmera chegou a vomitar por cima de Bill Paxton. Para conseguir reunir as quase 21 horas de filme rodadas a bordo do KC-135, **foram necessárias 612 parábolas**. Geralmente voava-se duas vezes por dia: uma pela manhã, e outra à tardinha.

• Apesar de todos os obstáculos, filmar no KC-135 foi uma decisão economicamente acertada. "Se tivéssemos optado por criar artificialmente em estúdio ou com outros recursos a ilusão de gravidade zero", diz Howard, "teriam sido mais 50 ou 60 mil dólares por tomada. Como foram mais de 100 tomadas a bordo do KC-135, você imagina a economia".

A MISSÃO FRACASSADA

SEIS DIAS NO ESPAÇO, MOMENTO A MOMENTO

1970, 9 de abril

• Os problemas começam antes do vôo. O astronauta Thomas Mattingly é substituído por motivo de doença por John Swigert. Ambos estariam em seu primeiro vôo espacial. Os outros dois a bordo serão James Lovell, em sua quarta ida ao espaço, e o novato Fred Haise.

11 de abril

• A decolagem acontece às 13h13, sem problemas. Os dois primeiros dias são tranqüilos.

13 de abril

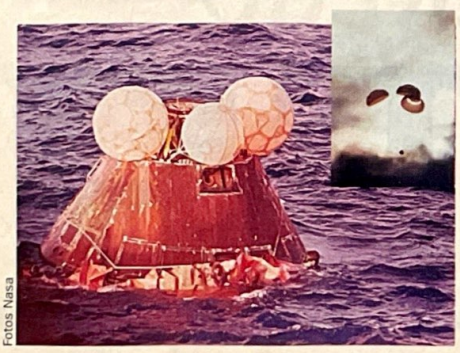
• Depois de 55 horas e 54 minutos de missão, com a nave acelerando a caminho da Lua, acontece uma explosão. Eles tinham ouvido um "bang" e notado uma queda de voltagem em parte do equipamento. A nave vibra, e em segundos um alarme toca.

• "Temos um problema aqui", diz Swigert ao controle da missão em Houston, Texas, de onde o vôo está sendo monitorado.

• Os astronautas não sabem, mas o módulo de serviço (onde ficam os equipamentos) foi seriamente danificado por uma explosão em um dos tanques de oxigênio líquido. Com isso são afetados o fornecimento de energia à nave e de oxigênio para respirar. O módulo de serviço vira um peso morto. No módulo de comando (onde os astronautas "vivem" durante o vôo) há energia para só 10 horas de vôo – suficiente apenas para a reentrada na Terra, a 87 horas de distância.

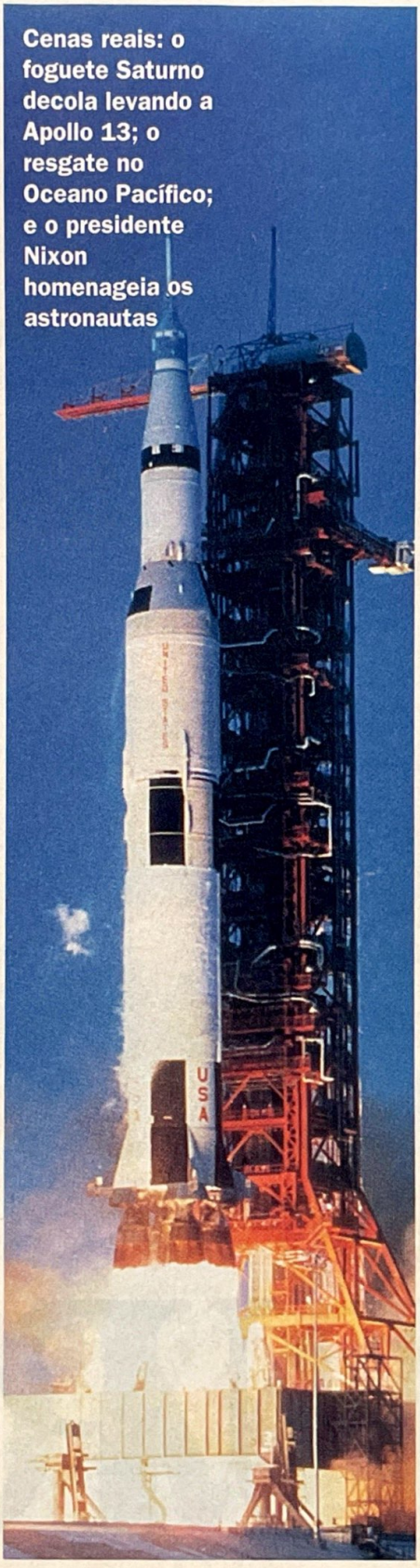
• Dez minutos depois da explosão os medidores do nível de oxigênio na nave vão a zero. A tripulação informa a Houston que viu "um gás de algum tipo" fluindo no espaço.

• Oitenta minutos após a explosão a imprensa já foi informada de que há um problema a bordo e que a idéia é trazer a nave de volta.



Fotos Nasa

Cenas reais: o foguete Saturno decola levando a Apollo 13; o resgate no Oceano Pacífico; e o presidente Nixon homenageia os astronautas



• Dez minutos depois, Houston diz aos astronautas que eles devem usar o módulo lunar (usado só para os pousos na Lua) como um "salva-vidas". Os astronautas já tinham tido a mesma idéia.

• Faltando apenas 15 minutos de energia a bordo do módulo de comando, Houston diz aos astronautas que eles devem ir para o módulo lunar. O cálculo dos controladores de vôo é pessimista: haveria apenas 38 horas de energia e oxigênio disponíveis. Odobro disso seria necessário para voltar à Terra.

14 a 16 de abril

• Os técnicos em Terra começam uma corrida para descobrir meios de economizar energia a bordo da nave.

• A diminuição de energia esfria terrivelmente a nave. O oxigênio irregular e o acúmulo de gás carbônico ajudam a cansar os astronautas. As manobras envolvem o uso dos motores do módulo lunar. Por duas vezes, erros da tripulação ao ligar os motores quase colocam tudo a perder.

17 de abril

• De volta ao módulo de comando, três horas e meia antes da descida: o módulo de serviço é descartado. Os astronautas se espantam ao ver pela primeira e última vez a extensão dos danos causados pela explosão. Todo um lado do módulo foi arrancado.

• Os três descartam o módulo lunar, uma hora antes da reentrada na atmosfera terrestre.

• Eles iniciam a descida, a uma velocidade 35 vezes maior que a do som. A reentrada na atmosfera gera energia suficiente para iluminar Los Angeles. Se o escudo térmico estivesse danificado, eles teriam sido assados na descida.

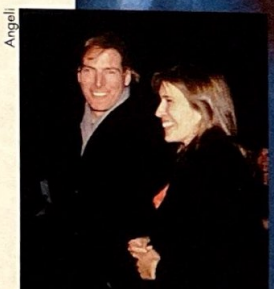
• O que resta da Apollo 13 pousa graciosamente com três pára-quedas no Oceano Pacífico. Estão todos salvos.

Ricardo Bonalume Neto

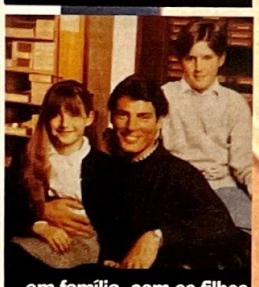
Reina

CHRISTOPHER REEVE

Angeli



"À paisana" com sua segunda mulher, Dana...



...em família, com os filhos Alessandra e Matthew...

América Video

...e salvando Lois Lane: as várias faces de Reeve

o pouso forçado do SUPER

HOMEM

O ator que melhor personificou o Homem de Aço encontra uma ameaça mais letal que a kriptonita: a tragédia que interrompeu sua carreira

Se o cinema deu a Christopher Reeve a chance de viver um ser indestrutível, a realidade não foi tão generosa assim com o ator. Quando correu a notícia de que Reeve sofrera um grave acidente no último dia 27 de maio, Hollywood parou desconcertada. O que seria apenas um habitual torneio hípico acabou virando um pesadelo. Reeve participava de uma prova quando seu cavalo predileto, "Eastern Express", parou abruptamente diante de um obstáculo, lançando o ator ao solo. Reeve caiu de cabeça e, apesar de vestir capacete e colete, fraturou duas vértebras na base do crânio. Uma das muitas ironias que cercam o caso é que ele sempre foi adepto da segurança no esporte, e chegou a protagonizar uma campanha em prol do uso de capacetes na prática do hipismo.

A frase "a vida imita a arte" adequa-se cruelmente à situação do ator: em seu último filme, *Sem Suspeita*, realizado pelo canal de TV a cabo HBO, ele faz um policial paraplégico por causa de um tiro na coluna. "Isso pode acontecer a qualquer um", foi o comentário de Reeve à época das filmagens, quando visitou diversos centros de reabilitação para familiarizar-se com as dificuldades de seu personagem. Pois aconteceu exatamente com este ator de formação teatral clássica, que estreou nos palcos da Broadway em 1976, aos 24 anos, como o filho de Katharine Hepburn na peça *A Matter of Gravity*.

O acidente cruzou o destino de Reeve em um momento delicado: há anos ele vinha tentando se livrar da camisa-de-força de seu personagem mais famoso e do estigma de ator bonito, mas canastrão. Só ultimamente a estratégia começara a render resultados. Reeve vinha protagonizando produções para TV a cabo ou feitas diretamente para o mercado de vídeo. Às vezes aceitava também marcantes papéis secundários – como o milionário americano de *Vestígios do Dia* –, que ofereciam a ele a oportunidade de mostrar algo além de seus olhos azuis e ombros largos.

Coincidência ou não, Reeve, de 42 anos, não é o único ator de *Superman* a ter que encarar um destino trágico. Antes dele, Kirk Alyn e George Reeves, que interpretaram o Homem de Aço no seriado de TV nos anos 40 e 50, também foram atingidos pelo que a imprensa tem chamado de "a maldição do Super-Homem". Alyn foi vítima do mal de Alzheimer, uma espécie de demência, e Reeves (que, apesar do sobrenome, não tinha qualquer parentesco com Christopher) se suicidou em 1959. Mas é o caso da atriz Margot Kidder, que fez a Lois Lane nos quatro filmes do Superman, o que mais se assemelha ao de Reeve. Ela sofreu um acidente de carro em 1990 no Canadá, ficou em coma vários dias e hoje está numa cadeira de rodas.

Alto (1,93m) e atlético – além de hipismo, praticava tênis, mergulho e hóquei –, Reeve é conhecido como um homem batalhador e discreto. Egresso da conceituada Juilliard School de Nova York, onde estudou arte dramática, ele se orgulhava de ter sido escolhido entre duzentos candidatos para o papel de Superman, em 1978, quando ainda era desconhecido – embora sua maior recomendação para o papel fosse justamente seu físico. O sucesso foi tão grande que ele protagonizou outros três filmes do herói dos quadrinhos. Logo, porém, descobriu que a notoriedade obtida com o Homem de Aço seria um obstáculo à sua carreira.

Mesmo assim, não se deixou abater e saiu em busca de outros personagens. Em 1980, trabalhou no drama romântico *Em Algum Lugar do Passado*; dois anos depois chocou os fãs ao beijar Michael Caine em *Armadilha Mortal*; na seqüência interpretou um jornalista sem escrúpulos em *Armação Perigosa*; e ainda incorporou a aristocracia americana em *Os Bostonianos*, de 1984, e em *Vestígios do Dia*, de 1993.

A exemplo do Super-Homem, defensor dos fracos e oprimidos, Christopher Reeve se dedicava a causas sociais como vice-presidente de uma associação de artistas em defesa dos direitos civis. Ao visitar o Brasil em 1979 para promover *Superman*, ficou impressionado com a natureza, mas espantou-se com as condições de vida dos favelados.

Seu último trabalho no cinema foi *Speechless*, produção de 1994 em que faz o noivo encantador, mas não muito fiel, de Geena Davis. Pretendia ainda estrear na direção, mas é provável que o cavalo "Eastern Express" tenha atropelado também esse plano de Reeve.

Deborah Peleias

PARA REVER REEVE

- **Superman – O Filme** (1978)
- **S.O.S. Submarino Nuclear** (1978)
- **Em Algum Lugar do Passado** (1980)
- **Superman 2** (1980)
- **Armadilha Mortal** (1982)
- **Monsenhor** (1982)
- **Superman 3** (1983)
- **Os Bostonianos** (1984)
- **Superman 4 – Em Busca da Paz** (1987)
- **Armação Perigosa** (1987)
- **Troca de Maridos** (1988)
- **Guerra de Paixões** (1990)
- **Busca Desesperada** (1991)
- **Medo na Noite** (1991)
- **Impróprio para Menores** (1992)
- **Pesadelo do Passado** (1992)
- **O Lobo do Mar** (1993)
- **Segredos Mortais** (1993)
- **Vestígios do Dia** (1993)
- **Raposa Negra** (1994)
- **Raposa Negra 2** (1994)
- **Sem Suspeita** (1994)

** todos disponíveis em vídeo*

FOI DADA A PARA VOCÊ G GRANDE

QUATRO RODAS está comemorando 35 anos em altíssima velocidade: vai dar uma Ferrari F355 para os leitores. A máquina dos sonhos de qualquer motorista. O carro que até quem não entende nada de carros gostaria de ter.

A Ferrari que QUATRO RODAS vai sortear vem com todos os acessórios que encantam multidões nas pistas, nas ruas e nos sonhos: a velocidade de 284,85 km/h, que poucos carros alcançam; o ronco do motor, que nenhum outro carro imita; o prazer de pilotar, que só um grande carro proporciona; e o vermelho, que os outros carros vermelhos jamais conseguiram deixar tão sedutor.

Para participar da promoção, você só precisa acelerar até a banca, comprar QUATRO RODAS ESPECIAL de 35 anos e enviar o cupom para a redação da revista.

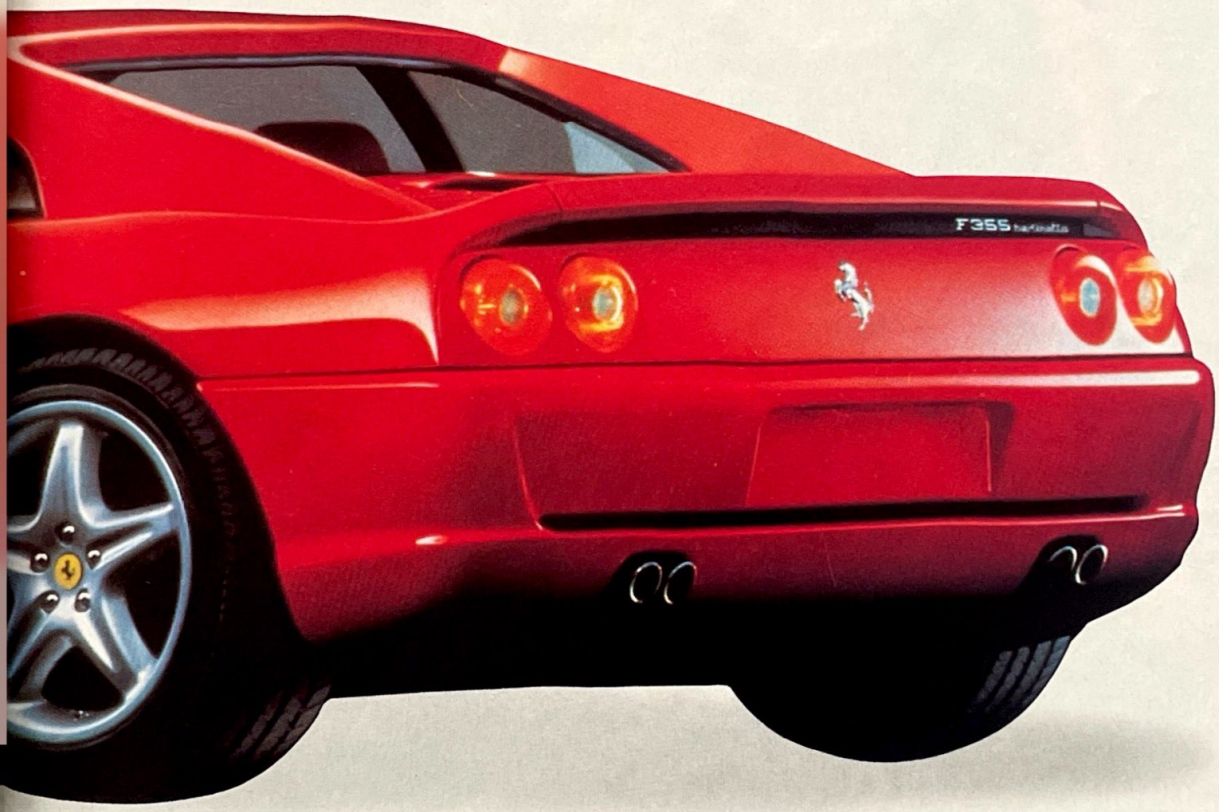
Esse é o mais valioso prêmio já

Ferrari

VIA REGGIO

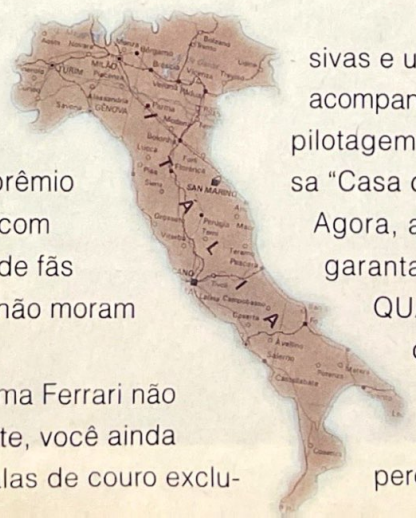
LARGADA
ANHAR ESTE
PRÊMIO.

DPZ



distribuído por uma revista em todo o mundo. Um prêmio que vai deixar com inveja milhões de fãs da Ferrari que não moram no Brasil.

E, como se uma Ferrari não fosse o suficiente, você ainda ganha duas malas de couro exclusivas e uma viagem para a Itália, com acompanhante, para fazer um curso de pilotagem na sede da Ferrari, a famosa "Casa de Maranello".



Agora, aqueça os seus motores e garanta logo um exemplar de QUATRO RODAS ESPECIAL de 35 anos.

Ou mais de um, se preferir. Só não perca essa chance.

Editora Abril

GRANDE PRÊMIO QUATRO RODAS

QUATRO RODAS 35 anos

QUATRO RODAS ENTRA NOS 35 ANOS. E VOCÊ ENTRA NUMA FERRARI.

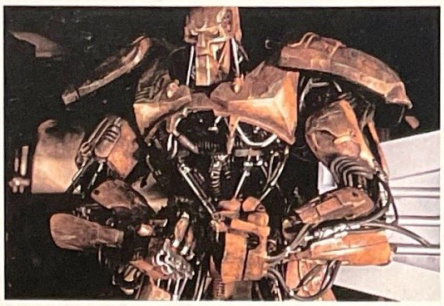
Certificado de autorização nº 01/00/008/95 - Processo nº 10168.000.098/95 - 16

JUDGE DREDD

O JUSTICEIRO

Fotos: Columbia Buena Vista

Dredd e seus companheiros de Justiça contam com armas poderosas e vestem verdadeiras couraças para enfrentar os estranhos vilões do século 22 (no alto, à direita)



Perguntar primeiro, atirar depois. Mas atirar sempre. Essa é a filosofia do juiz Dredd, o ultraviolento personagem de um gibi inglês que Stallone encarna em seu novo filme

DO FUTURO

Stallone está filosófico hoje. "No começo", diz ele, fazendo um breve balanço de sua carreira, "eu achava que estava fadado a só fazer o papel do durão que intimida as pessoas, do capanga ameaçador. O próprio Rocky Balboa era assim no princípio: ele cobrava dívidas para um agiota e quebrava as pernas de quem não pagava em dia. Mas consegui mostrar o que havia sob aquela carapaça que ele usava para se defender nas ruas. Porque por dentro ele era meigo, muito meigo."

Meigo, Rocky? Difícil acreditar. Mas pelo menos Stallone não tenta aplicar um adjetivo semelhante a Judge Dredd, seu mais recente papel. Brutamontes, ultraviolento, intransigente e fascista são termos mais apropriados para esse personagem nascido há 18 anos numa história em quadrinhos inglesa, e que desde então se tornou um dos gibis mais populares daquele país. Dredd vive no século 22, quando o planeta foi rebatizado de A Terra Amaldiçoada. Para entender o porquê de um apelido tão

Columbia Buena Vista

Briga em família: Dredd (Sylvester Stallone) e seu irmão Rico (Armand Assante) disputam a liderança de MegaCity One

pouco elogioso, imagine que nos Estados Unidos, por exemplo, só restaram três megacidades, isoladas entre si por um imenso deserto e com até 65 milhões de habitantes. É no meio desse caos que pessoas como Dredd cumprem simultaneamente as funções de polícia, júri, juiz e carrasco, prendendo, julgando, sentenciando e executando os criminosos considerados culpados. No próprio local do crime. Na hora.

Dredd e seus colegas justiceiros foram criados a partir de experiências genéticas especialmente para ser essas violentas máquinas burocráticas. Dredd é um dos juízes mais temidos e, no filme, sua preocupação é tornar-se o líder da tenebrosa MegaCity One. Seu maior adversário, porém, é seu próprio irmão.

Dredd e seus colegas prendem, julgam, sentenciam e executam os criminosos na hora, no local do crime

"O argumento de *Judge Dredd* é tão doentio... Mas eu me divirto", diz Stallone, para quem Dredd é "a manifestação absurda de uma sociedade enlouquecida, em que a noção de democracia foi demolida. Ele é um extremista, capaz de prender a própria mãe por atravessar a rua fora da faixa. Mas ele também lida com uma situação extrema".

Judge Dredd, o filme, é dirigido por Danny Cannon, um "menino prodígio" britânico de 27 anos e fã de primeira hora dos quadrinhos que está levando para a tela. "Comprei a primeira edição aos nove anos", diz ele. "Eu gostava de Dredd porque ele não era bonzinho. Ele não era o Super-Homem ou o Capitão América, não queria defender a ecologia ou a integridade dos EUA. Era um cara sem superpoderes, que parecia adulto e estiloso."

Para realizar o sonho infantil de filmar *Judge Dredd*, Danny Cannon recebeu um orçamento astronômico (US$ 75 milhões) e um dos astros mais bem pagos de Hollywood (o cachê de Stallone é hoje de US$ 20 milhões). E isso para alguém que havia dirigido apenas um filme, o thriller *A Idade da Violência*.

Como bom fã, Danny manteve-se fiel ao gibi na hora de rodar *Judge Dredd*. Mas algumas concessões foram feitas – como o exagero nos quesitos afetação e decibéis. A maior mudança, porém, é que agora o público verá o rosto de Dredd, que no gibi sempre esteve oculto por uma pesada máscara. Senão, por que pagar o cachê de Stallone?

Para os fãs da ficção científica, o filme poderá parecer uma mistura de *Robocop*, *Blade Runner* e *Guerra nas Estrelas*. Como esses, ele é uma fusão de violência, pessimismo, futurismo e um visual impressionante – os prédios de MegaCity, por exemplo, têm centenas de metros de altura. Mas nenhuma dessas semelhanças é acidental, dizem ator e diretor. "Judge Dredd deve ser o personagem de HQ mais copiado no cinema", diz Stallone. "Há elementos dele em *Robocop*, em *Jurassic Park*, em *Guerra nas Estrelas*."

Um problema, porém abalou Stallone: nos EUA, o filme recebeu a classificação "R" – menores de 17 anos só entram no cinema com um adulto. Para um filme como este, é uma péssima notícia. A alegação para a censura foi só uma: violência extrema. Mas Stallone refuta essa acusação – mesmo porque até cenas brutais provocam gargalhadas na platéia. "Você não pode lidar com caras violentos de maneira gentil", diz ele em defesa de seu personagem. "Com eles, você precisa ser violento também. Caso contrário, será comido vivo."

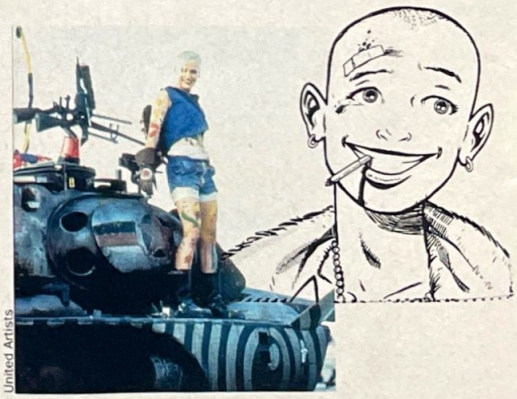
José Emilio Rondeau, de Los Angeles

Paramount Pictures

FLASH GORDON
O herói espacial criado por Alex Raymond já teve uma versão kitsch em 1980, com Sam Jones (acima). Agora, ele retornará com produção de Peter Guber (*Batman*) e roteiro do consagrado Steven E. de Souza.

Retna

FANTASMA
O misterioso personagem de Lee Falk chegará às telas na figura de Billy Zane, um dos galãs românticos de *Só Você*; o filme será dirigido por Joe Dante (*Gremlins*).



United Artists

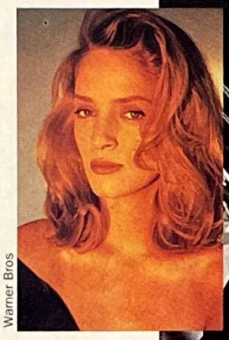
TANK GIRL
Único filme já pronto desta leva, a versão cinematográfica com esta heroína futurista nada ortodoxa, criada por Jamie Hewlett e Alan Martin, chega mais doce na pele de Lori Petty.

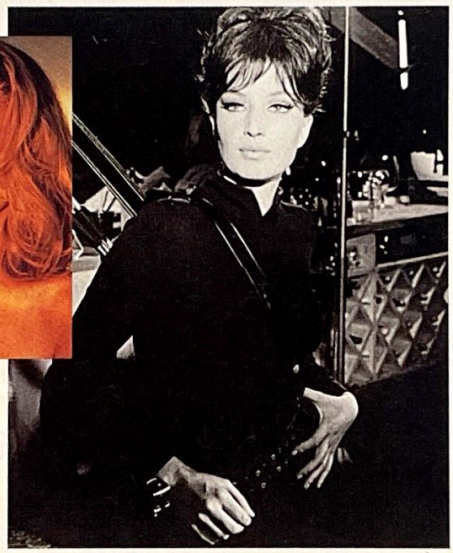
QUEM MAIS VAI SALTAR DOS GIBIS PARA AS TELAS

ASTERIX E OBELIX
Os gauleses criados por Goscinny & Uderzo abandonam a forma de desenho animado para se transformarem em carne-e-osso. Os prováveis atores serão Daniel Auteuil como Asterix e o colossal Gérard Depardieu como Obelix.

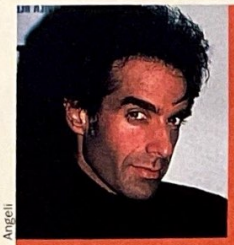
HOMEM-ARANHA
Este super-herói escalador de paredes, criado por Stan Lee, transformou-se no próximo projeto do diretor James Cameron (*O Exterminador do Futuro*).

MODESTY BLAISE
A sensual espiã já foi personificada por uma Monica Vitti morena em 1965; agora é a vez de Uma Thurman tingir os cabelos, com roteiro de Quentin Tarantino e possível direção de Robert Rodriguez (*El Mariachi*).





MULHER-GATO
A Mulher-Gato na versão anos 80 de Frank Miller fez tanto sucesso no pêlo de Michelle Pfeiffer, em *Batman – O Retorno*, que o diretor Tim Burton está desenvolvendo com carinho um filme exclusivo para ela. Sensualidade à vista!



MANDRAKE
A redação de SET pergunta: ninguém adaptará o famoso mágico de Lee Falk?
Sugestão: por que não contratar David Copperfield para o papel?

X-MEN
Estes heróis mutantes da Marvel Comics estão recebendo um tratamento todo especial por parte do diretor Richard Donner (trilogia *Máquina Mortífera*). Garantia de qualidade?

CURSO COMPLETO DE FOTOGRAFIA EM VÍDEO

Aprenda a fotografar sem sair de casa!

VÍDEO 1 — Princípios Gerais; Tipos de Câmaras, Formatos.

VÍDEO 2 — Diafragma e Profundidade de Campo; Velocidades, Obturador e Tempo de Exposição

VÍDEO 3 — Fotômetros e Fotometria, Tipos de Filmes e Aplicações

VÍDEO 4 — Objetivas

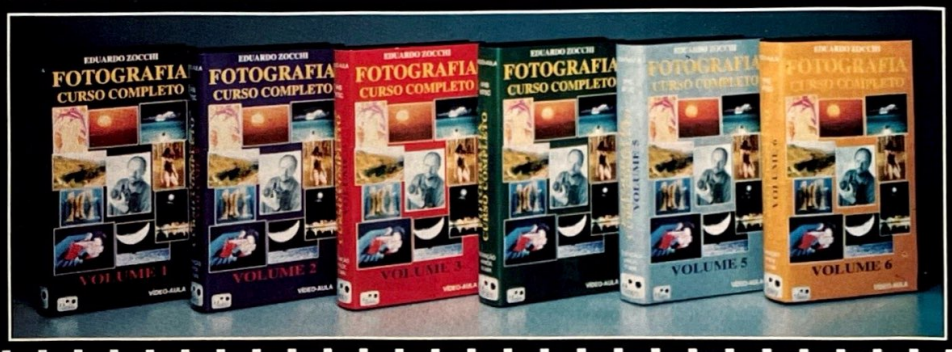
VÍDEO 5 — O Uso Criativo do Flash Eletrônico

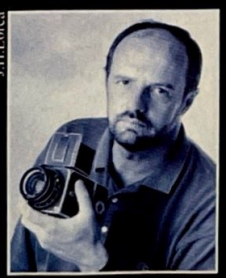
VÍDEO 6 — Filtros: de Contraste, de Conversão e Efeitos Especiais

Curso totalmente ilustrado com centenas de fotos!

- **Preço de cada fita: R$ 39,00**
- **Preço do Pacote: R$ 190,00**

Grátis - Na compra do pacote ganhe uma fita de vídeo-aula sobre o software Adobe PhotoShop 2.5





Apresentado pelo Prof. Eduardo Zocchi da ESPM

MPO VIDEO

Fone: (011) 263-1522
Fax: (011) 62-7608

☒ Sim, desejo receber em minha residência as seguintes fitas de vídeo **Incluso taxa de remessa**

Código	Qtde.	Preço Unit. R$	Total R$
		TOTAL	

FORMA DE PAGAMENTO:

☐ **À vista, cheque anexo em nome de MPO Vídeo Imp. e Exp. Ltda.**
Rua Urbanizadora, 140 - Sumaré - São Paulo - SP - CEP 01252-040

☐ **Depósito em conta corrente**
MPO Vídeo - Banco Bradesco - Ag. 0498-7 - C/C 54.234-2. Envie cópia do comprovante.

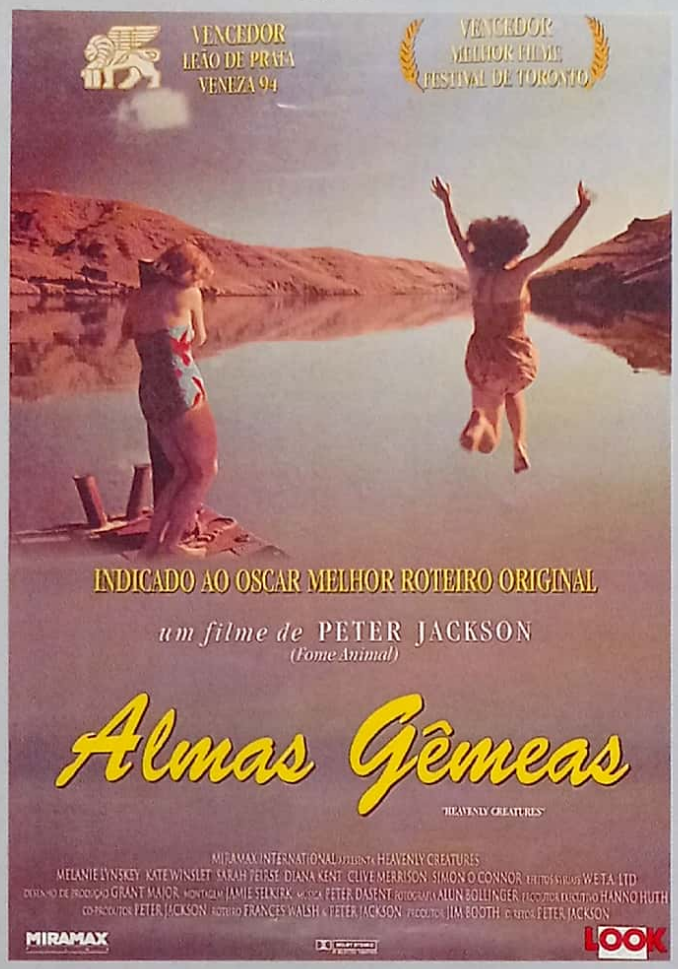
☐ **Cartão de Crédito nº** _____
Nome do cartão: _____ **Validade:** _____
Data: _____ **Assinatura igual a do cartão:** _____

NOME ..... : _____
ENDEREÇO .. : _____
Nº ..... : _____ **COMPLEMENTO** : _____ **CEP** . : _____
BAIRRO ..... : _____ **DATA NASC.** . : _____
CIDADE ..... : _____ **EST.** : ____ **TEL.** : _____
CIC ..... : _____ **RG** .. : _____

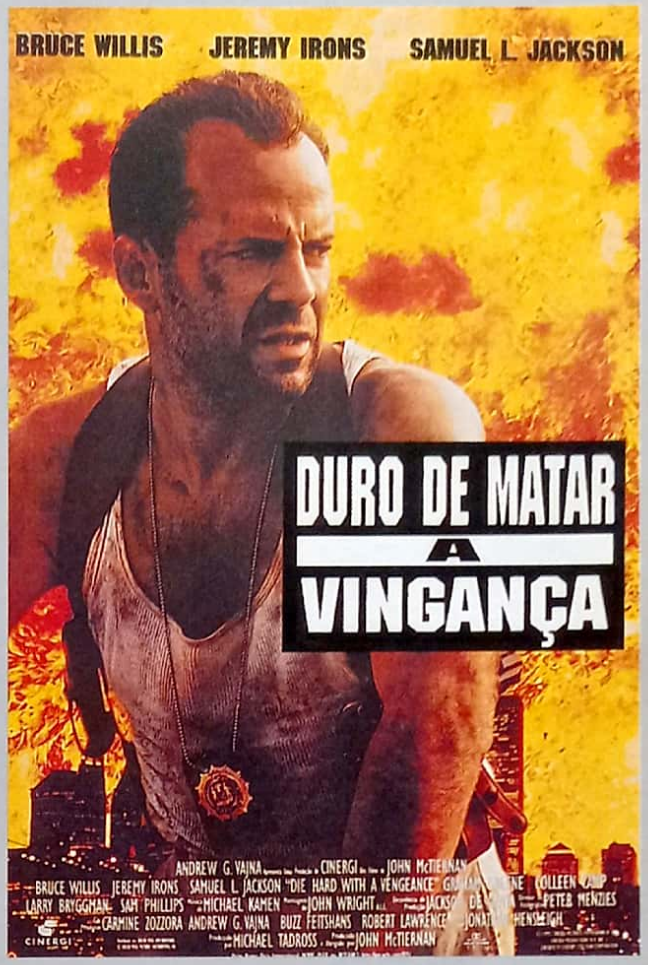
ST-98

RODRIGO BOTANA - MPO VÍDEO

SET

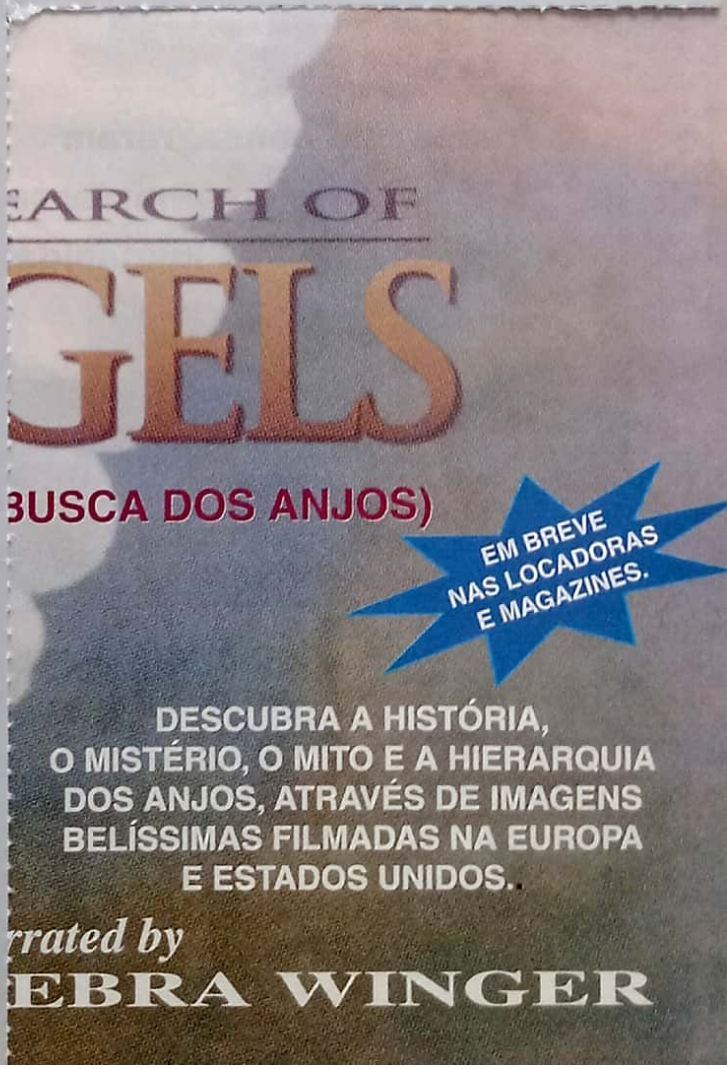

VENCEDOR
LEÃO DE PRATA
VENEZA 94
VENCEDOR
MELHOR FILME
FESTIVAL DE TORONTO
INDICADO AO OSCAR MELHOR ROTEIRO ORIGINAL
um filme de PETER JACKSON
(Fome Animal)
Almas Gêmeas
"HEAVENLY CREATURES"
MIRAMAX
LOOK

SET


BRUCE WILLIS
JEREMY IRONS
SAMUEL L. JACKSON
DURO DE MATAR
A
VINGANÇA

SET

"O MELHOR E MAIS ENGRAÇADO FILME DE WOODY ALLEN DOS ÚLTIMOS ANOS".
(O Estado de São Paulo)
PlayArte PICTURES APRESENTA
TIROS NA BROADWAY
(Bullets Over Broadway)
NO AUGE DA BROADWAY, GÂNGSTERS E ARTISTAS SE MISTURAM EM UM MUNDO DE LUZES, GLAMOUR E MUITOS TIROS!
OSCAR 95
MELHOR ATRIZ
COADJUVANTE
DIANNE WIEST
7 INDICAÇÕES AO OSCAR
GLOBO DE OURO 95
MELHOR ATRIZ
COADJUVANTE
DIANNE WIEST
JIM BROADBENT JOHN CUSACK HARVEY FIERSTEIN CHAZZ PALMINTERI MARYLOUISE PARKER
ROB REINER JENNIFER TILLY TRACEY ULLMAN JOE VITERELLI JACK WARDEN DIANNE WIEST
MIRAMAX
PlayArte


EARCH OF
GELS
BUSCA DOS ANJOS)
EM BREVE
NAS LOCADORAS
E MAGAZINES.
DESCUBRA A HISTÓRIA,
O MISTÉRIO, O MITO E A HIERARQUIA
DOS ANJOS, ATRAVÉS DE IMAGENS
BELÍSSIMAS FILMADAS NA EUROPA
E ESTADOS UNIDOS.
rrated by
EBRA WINGER

SET

John McTiernan

DURO DE MATAR – A VINGANÇA

(Die Hard With a Vengeance, EUA, 1995)

Ficha técnica: Direção: John McTiernan ■ Roteiro: Jonathan Hensleigh, baseado em personagens criados por Roderick Thorp ■ Fotografia: Peter Menzies ■ Montagem: John Wright ■ Música: Michael Kamen ■ Desenho de produção: Jackson DeGovisa ■ Direção de arte: John R. Jensen, Woods Mackintosh ■ Cenografia: Leslie Bloom ■ Figurinos: Joseph G. Aulisi ■ Supervisão de efeitos visuais: John E. Sullivan ■ Produção executiva: Andrew G. Vajna, Buzz Feitshans, Robert Lawrence ■ Produção: Michael Tadross, John McTiernan ■ Distribuição: Columbia Buena Vista ■ Duração: 2h08.

O elenco: Bruce Willis (John McClane), Jeremy Irons (Simon), Samuel L. Jackson (Zeus), Graham Greene (Joe Lambert), Colleen Camp (Connie Kowalski).

A trama: Desiludido e alcoólatra, o policial John McClane enfrenta desta vez um terrorista alemão, Simon, que ameaça explodir a ilha de Manhattan, em Nova York. Zeus, um comerciante negro do Harlem, ajuda McClane a perseguir o criminoso.

O diretor: John McTiernan nasceu em Albany (Estado de Nova York), em 8/1/1951. Estreou no cinema como ator na produção australiana *Death of a Soldier* (86), de Phillipe Mora, e como diretor em *Delírios Mortais* (86). Seus três filmes seguintes – *O Predador* (87), *Duro de Matar* (88) e *A Caçada ao Outubro Vermelho* (90) – foram sucesso de bilheteria e o consagraram como um dos principais nomes do cinema de ação, status arranhado pelo fracasso de *Medicine Man – O Curandeiro da Selva* (92) e *O Último Grande Herói* (93). Foi também produtor executivo de *Intruder A-6 – Um Vôo para o Inferno* (91), de John Milius.

Notas: Para filmar *Duro de Matar – A Vingança*, Bruce Willis recebeu um cachê de US$ 15 milhões, três vezes maior do que o seu salário no primeiro filme da série – e que foi, na época, considerado exorbitante para um ator popular apenas na TV, graças ao seriado *A Gata e o Rato* ■ Willis e o diretor John McTiernan recusaram diversas propostas para trabalhar numa continuação até receberem o argumento de Jonathan Hensleigh (roteirista da série *O Jovem Indiana Jones* e de *Viagem ao Grande Deserto*, de Mikael Salomon), que não foi escrito originalmente para o personagem, mas que os agradou pela possibilidade de trazer o herói diante de uma nova situação, divorciado e sem a guarda dos filhos devido ao alcoolismo ■ O personagem de Jeremy Irons é irmão de Hans Gruber, o terrorista interpretado por Alan Rickman no primeiro *Duro de Matar* ■ Quarteirões inteiros de Nova York foram fechados para as filmagens, que simulam explosões reais sem o uso de efeitos computadorizados. O filme estreou pouco depois do atentado a um prédio federal em Oklahoma City, com o qual guarda semelhanças ■ McTiernan viu o rosto da cantora Sam Phillips na capa de seu último álbum e convidou-a a estrear no cinema no papel de uma terrorista alemã – que, curiosamente, é muda.

SET

Peter Jackson

ALMAS GÊMEAS

(Heavenly Creatures, Nova Zelândia, 1994)

Ficha técnica: Direção: Peter Jackson ■ Roteiro: Frances Walsh, Peter Jackson ■ Fotografia: Alun Bollinger ■ Montagem: James Selkirk ■ Música: Peter Dasent ■ Desenho de produção: Grant Major ■ Direção de arte: Jill Cormack ■ Figurinos: Ngila Dickson ■ Efeitos digitais: George Port ■ Supervisão de miniaturas: Richard Taylor ■ Co-produção: Peter Jackson ■ Produção: Jim Booth ■ Distribuição: Look Filmes ■ Duração: 1h39

O elenco: Melanie Lynsky (Pauline Parker), Kate Winslet (Juliet Hulme), Sarah Peirse (Honora Parker), Diana Kent (Hilda Hulme), Clive Merrison (Henry Hulme), Simon O'Connor (Herbert Rieper), Jed Brophy (John/Nicholas), Peter Elliott (Bill Perry), Gilbert Goldie (Dr. Bennett), Geoffrey Heath (Reverendo Norris), Kirsti Ferry (Wendy).

A trama: Nova Zelândia, 1954. Pauline Parker, uma adolescente de origem humilde, e Juliet Hulme, uma jovem inglesa rica, conhecem-se numa escola católica e passam a manter uma ligação forte, obsessiva e interdependente, que leva a um estado de prazer quase contínuo. Juntas, criam um universo de fantasia, o Quarto Mundo, e dedicam-se ao estudo da mítica Borovnia, que descobrem num conto medieval. A ameaça de separação, no entanto, leva Juliet a planejar o assassinato da mãe de Pauline. A história é narrada em off pelas anotações do diário de Pauline, escrito em terceira pessoa.

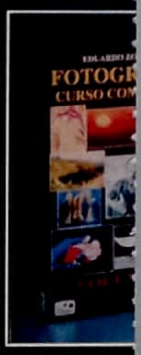
O diretor: O neozelandês Peter Jackson chamou pela primeira vez a atenção da crítica com a produção independente *Bad Taste* (88), na qual trabalhou como diretor, produtor, ator, roteirista, montador e maquiador. O filme, de ficção científica, tornou-se um *cult movie* em diversos países, a exemplo da comédia de terror *Fome Animal* (*Dead Alive/Braindead*, 92), já lançada em vídeo no Brasil. *Almas Gêmeas* é o seu quarto longa-metragem.

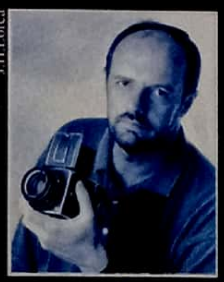
Notas: Inspirado em caso verídico ocorrido na Nova Zelândia na década de 50, *Almas Gêmeas* foi indicado ao Oscar de melhor roteiro original (entregue a Quentin Tarantino por *Tempo de Violência – Pulp Fiction*), recebeu o Leão de Prata de melhor direção no Festival de Veneza (dividido com *Little Odessa*, de James Gray, e *Il Toro*, de Carlo Mazzacurati) e o prêmio da crítica no Festival de Toronto (Canadá) ■ O termo de prisão das assassinas, na vida real, determinava a proibição de que elas se encontrassem novamente pelo resto da vida ■ O tenor Mario Lanza, que as personagens veneram, tem um papel importante no desenvolvimento da trama; o mesmo ocorre com o cineasta Orson Welles, por quem elas sentem ao mesmo tempo fascínio e repulsa. Em uma das melhores seqüências do filme, as personagens "entram" em *O Terceiro Homem* (49), de Carol Reed, estrelado por Welles ■ *Almas Gêmeas* foi comparado por alguns críticos a *Swoon – Colapso do Desejo* (92), de Tom Kalin, que também recria um assassinato verídico do ponto de vista da relação obsessiva entre os autores do crime.

Curso totalmente ilust

• Preço de cada fita:
R$ 39,00
• Preço do Pacote:
R$ 190,00

Grátis - Na compra do pacote ganhe uma fita de vídeo-aula sobre o software Adobe PhotoShop 2.5





Apresentado pelo Prof. Eduardo Zocchi da ESPM

MPO VIDEO

Fone: (011) 263-1522
Fax: (011) 62-7608

[X] Sim, desejo receber e
minha residência as segu
fitas de vídeo

FORMA DE PAGAMENT
☐ À vista, cheque anexo e
Rua Urbanizadora, 140
☐ Depósito em conta corr
MPO Vídeo - Banco Br
☐ Cartão de Crédito nº
Nome do cartão:
Data:

NOME ..... :
ENDEREÇO .. :
Nº ..... :
BAIRRO ..... :
CIDADE ..... :
CIC ..... :

ROBERTO BOTANA - MPO VIDEO

SET

Woody Allen

TIROS NA BROADWAY

(Bullets Over Broadway, EUA, 1994)

Ficha técnica: Direção: Woody Allen ■ Roteiro: Woody Allen, Douglas McGrath ■ Fotografia: Carlo Di Palma ■ Montagem: Susan E. Morse ■ Desenho de produção: Santo Loquasto ■ Direção de arte: Tom Warren ■ Cenografia: Susan Bode, Amy Marshall ■ Figurinos: Jeffrey Kurland ■ Música (arranjos e condução): Dick Hyman ■ Coreografia: Graciela Daniele ■ Co-produção executiva: Jack Rollins, Charles H. Joffe, Letty Aronson ■ Produção: Robert Greenhut ■ Distribuição: PlayArte ■ Duração: 1h39.

O elenco: John Cusack (David Shayne), Jack Warden (Julian Marx), Dianne Wiest (Helen Sinclair), Chazz Palminteri (Cheech), Joe Viterelli (Nick Valenti), Jennifer Tilly (Olive Neal), Rob Reiner (Sheldon Flender), Mary-Louise Parker (Ellen), Harvey Fierstein (Sid Loomis), Jim Broadbent (Warner Purcell), Tracey Ullman (Eden Brent).

A trama: Nova York, anos 20. David Shayne, um dramaturgo jovem e idealista, tem a chance de dirigir sua primeira montagem na Broadway quando seu agente, Julian Marx, arruma um gângster, Nick Valenti, disposto a investir no espetáculo desde que sua amante, Olive Neal, tenha um papel de destaque. A estrela da peça é a veterana Helen Sinclair, mas quem exerce um papel inusitado nos bastidores é Cheech, o guarda-costas de Olive.

O diretor: Allen Stewart Konigsberg nasceu no Brooklyn, em Nova York, em 1º/12/1935. Ele estreou como ator e roteirista em *O Que É Que Há, Gatinha?* (65) e como diretor em *Um Assaltante Bem Trapalhão* (69). Seus filmes posteriores – entre eles *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa* (77), *Manhattan* (79), *Zelig* (83), *A Rosa Púrpura do Cairo* (85), *Hannah e suas Irmãs* (86), *Crimes e Pecados* (89) e *Um Misterioso Assassinato em Manhattan* (93) – o transformaram num dos mais respeitados cineastas norte-americanos, notável pela independência, pelo ritmo constante de trabalho e pelo amor a Nova York. Ganhou três Oscar: de melhor direção e roteiro original por *Noivo Neurótico*, que levou também o prêmio de melhor filme, e o de roteiro original por *Hannah*. *Tiros na Broadway* é o seu 24º filme como diretor, e o 7º em que não trabalha como ator.

Notas: *Tiros na Broadway* valeu a Dianne Wiest o seu segundo Oscar de melhor atriz coadjuvante (o primeiro foi por *Hannah e suas Irmãs*); Jennifer Tilly concorreu na mesma categoria. O filme recebeu ainda as indicações para melhor direção, roteiro original, ator coadjuvante (Chazz Palminteri), direção de arte e figurinos. Foi a melhor recepção dada pela Academia de Hollywood a um filme de Woody Allen desde *Hannah e suas Irmãs* ■ A co-produtora executiva Letty Aronson é irmã do cineasta ■ A Miramax, subsidiária da Disney, comprou os direitos de distribuição meses depois de o filme estar concluído. Nenhuma outra companhia mostrou-se interessada, supostamente devido aos desdobramentos do escândalo que envolveu Woody Allen e Mia Farrow.

VOCÊ ACREDITA EM *Anjos?*

NÃO PERCA ESTE VÍDEO QUE RECEBEU O

PRÊMIO SIVA

IN SEARCH OF ANGELS

(EM BUSCA DOS ANJOS)

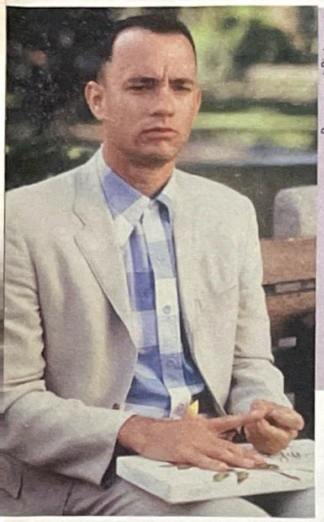
EM BREVE NAS LOCADORAS E MAGAZINES.

DESCUBRA A HISTÓRIA, O MISTÉRIO, O MITO E A HIERARQUIA DOS ANJOS, ATRAVÉS DE IMAGENS BELÍSSIMAS FILMADAS NA EUROPA E ESTADOS UNIDOS.

Narrated by

DEBRA WINGER

NCA PICTURES
N.C.A. Pictures
Rua Bom Jesus, 886, Água Rasa
CEP 03344-000 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 966-6135 - Fax: (011) 966-5142



Paramount Pictures

"A vida é como uma caixa de bombons."

O mais famoso dos lemas vitais à existência difundidos pelo personagem de Tom Hanks em *Forrest Gump*.

Retna

"Hasta la vista, baby!"

Arnold é todo carinho ao se despedir de seus inimigos em *O Exterminador do Futuro 2*.

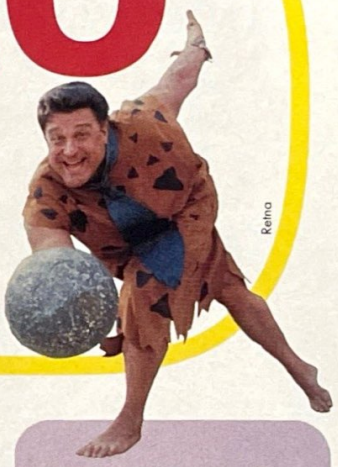
Warner

"Estou velho demais para isso!"

Danny Glover passa os três *Máquina Mortífera* com esta constatação na ponta da língua.

E TENHO DITO...

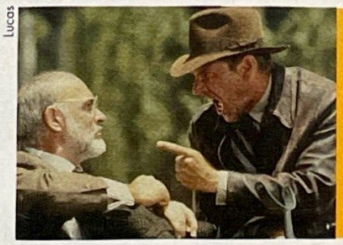
Frases que consagraram personagens e aumentaram o vocabulário da humanidade



Retna

"Yabba-dabba-doo!"

Fred Flintstone vibra quando faz o que gosta: jogar boliche após um pedregoso dia de trabalho.



Lucas

"Não me chame de Junior!"

Papai entregou: o herói se chama Jones Jr. Indiana era o nome do cãozinho!

"Elementar, meu caro Watson!"

Sherlock Holmes definiu para sempre a resolução de um crime, elementar ou nem tanto.

Stills

"Play it again, Sam..."

Sam tocará eternamente a mesma música, para os mesmos amantes.

Retna

Agradecimentos: 2001-Uma Odisséia em Vídeo

"Santa barbaridade, Batman!"

Santa... (preencha você mesmo): Robin, o parceiro prodígio de Batman, foi pródigo como inventor de exclamações e solucionador de charadas.

Fox Filmes

Reina

"Make my day..."

Os malfeitores tremem quando o nada ortodoxo Dirty Harry os convida: "Me dê esse gostinho!". Sua Magnum 44 agradece.

"E.T. phone home."

Ligação direta com a emoção dos terráqueos!

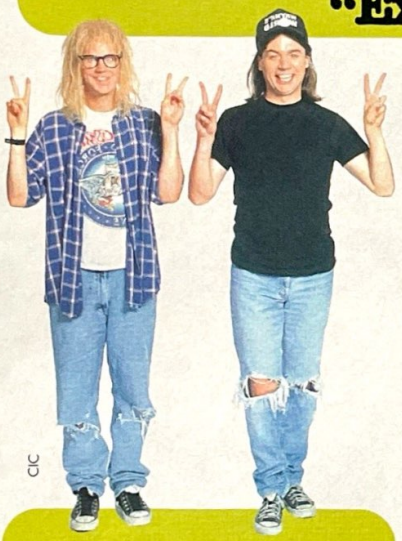
Reina

LFI

"Demais!!!!!"

O hiperativo Máskara vê o mundo com olhos (e boca) de um sedutor galante e de muito suíngue. Não à toa, tudo é "groovy"!

"Excellent!!!"



CIC

Columbia

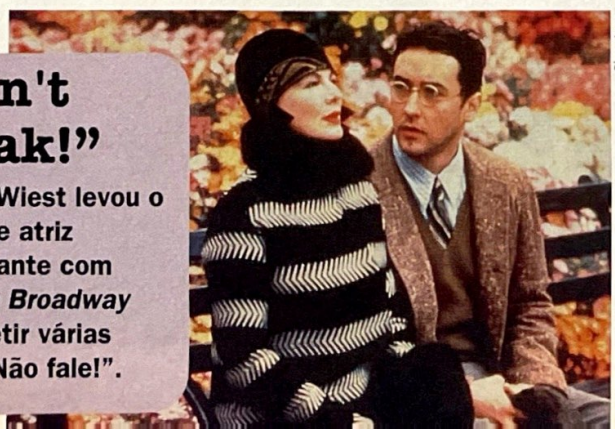
Quanto Mais Idiota Melhor: para tanto, um pré-requisito básico é exclamar que tudo é muito "excelente"!

Bill & Ted, irmãos intelectuais da dupla ao lado, comprovam a vastidão do vocabulário adolescente.

"Que a Força esteja com você!"

Que a Força também esteja com o fã da ficção científica, que há muito não vê algo tão excitante quanto a trilogia *Guerra nas Estrelas*.

Reina



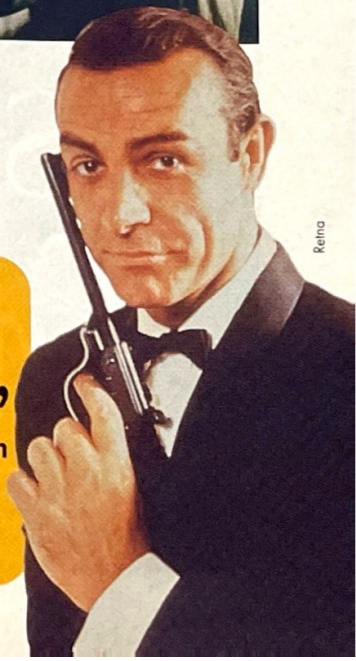
Play Arte

"Don't speak!"

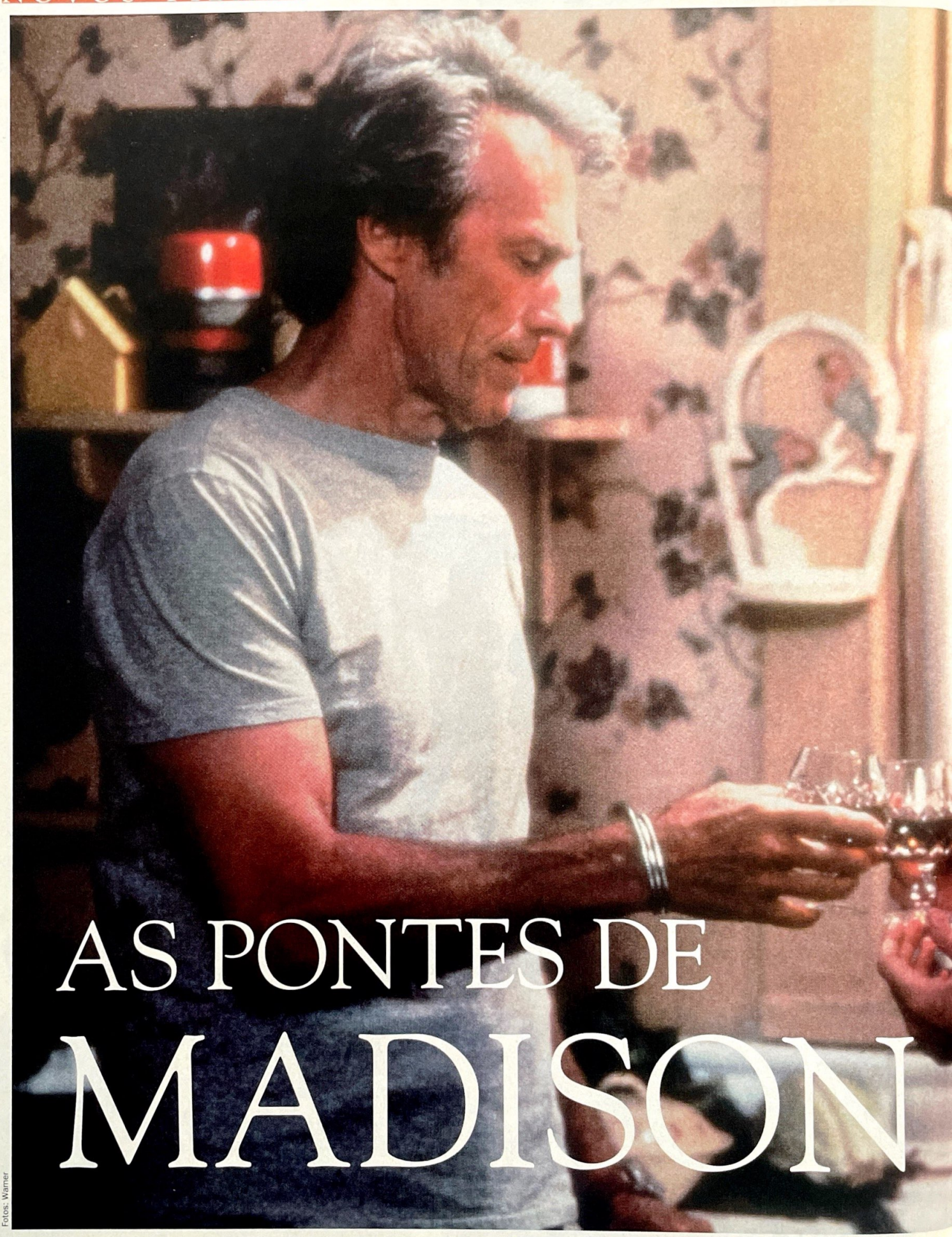
Dianne Wiest levou o Oscar de atriz coadjuvante com *Tiros na Broadway* por repetir várias vezes "Não fale!".

"Meu nome é Bond, James Bond"

Seu nome é Connery, Sean Connery, sinônimo de aventura para todas as gerações.



Reina



AS PONTES DE MADISON

Fotos: Warner

Meryl Streep como a dona de casa Francesca Johnson

Clint Eastwood dirige cena de *As Pontes de Madison*

Clint Eastwood e Meryl Streep vivem um romance idílico na versão para as telas de um best-seller

O maior durão do cinema americano dirigindo e estrelando um romance com cara de filme europeu? Pois quis o destino (com a ajuda de alguns problemas de agenda) que *As Pontes de Madison* fosse a primeira produção romântica comandada por Clint Eastwood. Originalmente, a adaptação de *The Bridges of Madison County*, o best-seller de Robert James Waller, ficaria sob a batuta do australiano Bruce Beresford (Oscar de melhor filme por *Conduzindo Miss Daisy*), e teria Cher ou Susan Sarandon como sua estrela feminina. Beresford acabou caindo fora (desentendimentos com Clint seriam um dos motivos), e quase tudo mudou, do roteiro à protagonista – papel que Clint ofereceu pessoalmente a Meryl Streep.

Só o que continuou igual foi a escalação de Clint Eastwood para o principal papel masculino da história: o de Robert Kincaid, um fotógrafo da revista *National Geographic* que vive com a dona de casa ítalo-americana Francesca Johnson (Meryl Streep) um romance idílico durante os quatro dias em que o marido e os filhos dela estão longe de sua fazenda em Iowa.

A seu favor, o filme tem a direção econômica de Clint e a expressividade física e emocional de Streep. Dessa forma, eliminou-se a pieguice das falas do livro, repletas de chavões embaraçosos para qualquer pessoa dotada de um mínimo de sofisticação. Mas não é um filme para o público jovem: trata-se de um romance de meia-idade, em que as pouquíssimas cenas de amor aparecem envoltas em sombras profundas e castas. A maior parte da ação deste romance se passa não na cama, mas no coração e na cabeça dos personagens principais, enquanto travam longos diálogos na cozinha da fazenda de Francesca.

A estrutura do filme difere substancialmente daquela do livro: quem norteia a narrativa é o casal de filhos de Francesca – ambos agora de meia-idade –, a partir do momento em que descobrem o conteúdo do baú deixado pela mãe, recém-falecida. Lendo a carta escrita por Francesca exatamente para ajudá-los a conhecer e compreender um lado de sua vida de que eles sequer suspeitam, os filhos vão se surpreendendo com a revelação do romance-relâmpago mantido com Kincaid.

No desenrolar das revelações de Francesca, os filhos páram de odiar Kincaid – por ter "seduzido" sua mãe – e começam a vislumbrar o que realmente significa amar. E a leitura dos escritos de Francesca, além de lhes apresentar pela primeira vez por completo quem era de fato sua mãe, acaba por influenciar a vida amorosa dos filhos.

Lançado nos Estados Unidos em junho, o filme teve seu empuxo comercial praticamente garantido pelo público cativo que herdou do livro (mais de 9,5 milhões de cópias vendidas no mundo todo): não demorou um mês para *As Pontes de Madison* coletar US$ 46 milhões nas bilheterias.

O filme detonou ainda um curioso fenômeno paralelo: a revista *National Geographic* tem recebido dezenas de cartas de mulheres querendo saber mais sobre a vida do fotógrafo Robert Kincaid, esquecidas de que ele – assim como Francesca – não passa de um personagem de ficção.

José Emilio Rondeau

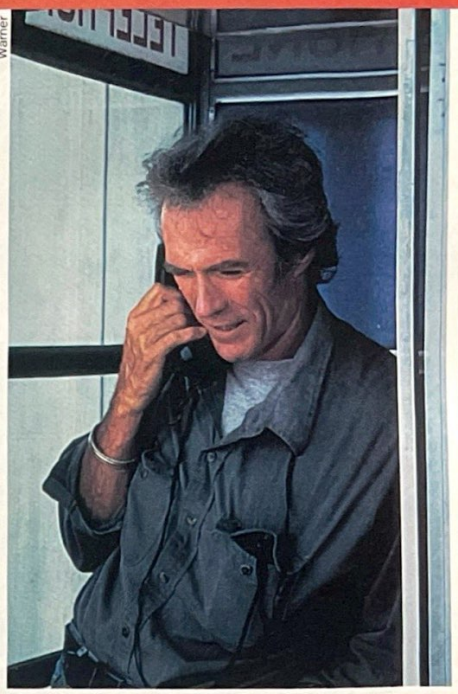
Warner

A história dos amantes de meia-idade conquistou o público americano

The Bridges of Madison County, EUA, 1995 ■ DIREÇÃO: Clint Eastwood ■ ROTEIRO: Richard LaGravenese, baseado no romance homônimo de Robert James Waller ■ MONTAGEM: Joel Cox ■ FOTOGRAFIA: Jack N. Green ■ MÚSICA: Lennie Niehaus ■ Com Clint Eastwood, Meryl Streep, Annie Corley, Victor Slezak, Jim Haynie ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner ■ DURAÇÃO: 135 min.

5 MINUTOS COM CLINT EASTWOOD

Como um caubói vira galã romântico? É bom ser um diretor veloz? Como fugir dos papéis ruins? Clint responde



Warner

Os papéis românticos, como este de *As Pontes de Madison*, geralmente são oferecidos a atores mais jovens. E, no entanto, você não fez filmes românticos na sua juventude.

Não foi por falta de tentar. Só que no começo não encontrei bons roteiros, e os faroestes pareciam ser meu caminho. Mas eu tentava fazer coisas diferentes, como *O Estranho que Nós Amamos*, nos anos 60, depois *Bronco Billy*, nos anos 70 e, mais recentemente, *Honkytonk Man*. Algumas vezes deu certo. Outras, não.

Um filme como este contraria a imagem de machão que você construiu ao longo de décadas.

Todos nós trazemos no fundo uma variedade de sentimentos e emoções que são transmitidos conforme o papel, e não acho que os homens devam ter medo de mostrar seu lado sensível. Acho até que isso faz falta no mundo de hoje. Quanto à imagem, ela meio que se criou sozinha ao longo dos anos.

Mas você concorda que essa imagem existe e é forte?

Claro, e uma fala como "make my day" (*o bordão de Clint em* Magnum 44, *em que ele faz o mítico detetive Dirty Harry*) acaba assombrando você pelo resto dos seus dias. E tudo bem, faz parte do jogo. Mas também faz parte do jogo tentar desfazer essa imagem.

Você não faria Dirty Harry de novo?

Estou velho demais para isso. Era uma outra época da minha vida, e foi divertido 26 anos atrás. Mas agora? Prefiro achar algo novo para fazer. Sei lá, talvez hoje Dirty Harry não estivesse mais correndo atrás de bandidos nas ruas de San Francisco, mas sim pescando no meio do mato.

Meryl Streep falou que uma das razões de ela ter topado fazer este filme foi saber que você trabalha rápido. Como diretor, você é conhecido por se satisfazer com só duas ou três tomadas de cada cena. Essa fama é justificada?

Às vezes é realmente o caso, às vezes não. Não sei se é uma boa reputação. Numa cidade como Hollywood, numa indústria de excessos, ser econômico nem sempre é visto com grande admiração (*risos*). Mas eu gosto de trabalhar rápido, porque me dá a sensação de estar chegando a algum lugar. Gosto da espontaneidade e tive a sorte de trabalhar com atores que gostam disso.

Que conselho você daria a um ator iniciante?

O primeiro ator que eu conheci, quando ainda estava estudando no Los Angeles City College, foi Cornell Wilde. Ele me disse: "Então você quer ser ator, hein? Pois trate de economizar seu dinheiro". E eu: "Como assim?". Ele: "Se eu tivesse economizado, não precisaria fazer papéis ruins só para pagar as contas". Nunca me esqueci desse conselho, e passo ele adiante: a melhor coisa é ser independente o bastante para esperar as coisas certas.

DESCOBERTA ASSUSTADORA:

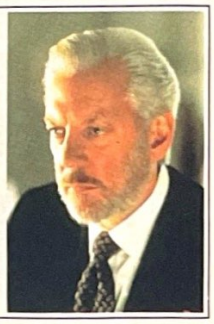
EXTRATERRESTRES ESTÃO CONTROLANDO A POPULAÇÃO DE UMA CIDADE.

© Hollywood Pictures Company

Veja neste vídeo como os aliens se apossam do corpo e da mente das pessoas.

ESTRANHOS SERES MANIPULAM O CORPO E A MENTE DAS PESSOAS, TRANSFORMANDO-AS EM FANTOCHES.

DONALD SUTHERLAND LIDERA AGENTES DO GOVERNO COM A TAREFA DE ELIMINAR OS APARENTEMENTE INDESTRUTÍVEIS ALIENS.



Baseado num livro de Robert A. Heinlein, um dos mais importantes autores de ficção-científica, "Sob o Domínio dos Aliens" revela os medos mais profundos da vida, num grande filme.
As criaturas se multiplicam e se propagam, subjugando à sua vontade todos os habitantes da pequena cidade do interior.

DONALD SUTHERLAND
(Gente Como a Gente)
JULIE WARNER
(Dr. Hollywood Uma Receita de Amor)

Dirigido por
STUART ORME
(Jogo Marcado)

ERIC THAL
(Uma Estranha Entre Nós)
YAPHET KOTTO
(Alien-O Último Passageiro)

ALUGUE UM BOM FILME.

HOLLYWOOD PICTURES HOME VIDEO

MAIS NOTÍCIAS NA SUA LOCADORA

abril video

STONI

LANCELOT – O PRIMEIRO CAVALEIRO

Connery como Arthur (ao alto) e Gere e Julia como Lancelot e Guinevere

O diretor Jerry Zucker comete uma heresia ao recontar a história da disputa entre o Rei Arthur e seu cavaleiro favorito

Numa hora dessas, você não sabe se elogia a capacidade de Hollywood de reinventar mitologias clássicas ou se maldiz a arrogância da indústria cinematográfica americana, que sempre se acha no direito de virar clássicos pelo avesso e de transformá-los em arremedos baratos do original.

São tantos os equívocos cometidos aqui pelo diretor Jerry Zucker que talvez nem o mago Merlin fosse capaz de salvar esta versão da lenda do Rei Arthur e os cavaleiros da Távola Redonda. Zucker, para quem não se lembra, é celebrado mundialmente pelo humor inteligente e mordaz de *Apertem os Cintos! O Piloto Sumiu...* Mas foi o xaroposo e pseudo-místico sucesso *Ghost – Do Outro Lado da Vida* que o içou ao posto de "diretor sério".

Em *Lancelot*, em vez de revisitar a lenda, Zucker optou por partir praticamente do zero: redefiniu a faixa etária dos personagens, estilizou (com resultados discutíveis) o visual do filme e se saiu com um final bastante diferente do clássico.

Na lenda original, o Rei Arthur é um quarentão. Seu mais fiel aliado, Lancelot, é um garotão de seus vinte e poucos anos. Mas Zucker preferiu que Arthur virasse o sexagenário Sean Connery e que Lancelot, por sua vez, ganhasse o corpo de Richard Gere, hoje com 45 anos. Outro problema: originalmente, uma das principais características do fiel cavaleiro era o romantismo. Nas mãos de Zucker e de Richard Gere, porém, Lancelot vira um misto de caubói e samurai arrogante. E ele tenta conquistar o amor de Guinevere (a chorona Julia Ormond, de *Lendas da Paixão*), a prometida do rei, com um jeitão não muito diferente do de seu personagem em *O Gigolô Americano*.

Visualmente, *Lancelot – O Primeiro Cavaleiro* é uma brincadeira, com todos os blocos de personagens separados por cor – os aliados do Rei Arthur estão sempre de azul; os que cercam Guinevere vestem roupas de cores vinho e castanho. E o castelo de Camelot parece ter sido construído hoje de manhã, tinindo de novo e limpo.

E, ao invés de obedecer ao final original – em que Arthur mata Guinevere e Lancelot, ao descobrir o romance secreto dos dois –, Zucker se saiu com um desfecho politicamente correto. Arthur e Guinevere meio que resolvem suas diferenças com um "papo cabeça", o rei coloca a moça e Lancelot em julgamento, todo mundo se une contra um vilão que invade a cidade, e o rei morre bravamente ao defender Camelot, trespassado por flechas inimigas. A noveleira Janete Clair não teria feito melhor.

J.E.R.

First Knight, EUA, 1995 ■ DIREÇÃO: Jerry Zucker ■ ROTEIRO: William Nicholson, a partir da história de Lorne Cameron, David Hoselton e Nicholson ■ FOTOGRAFIA: Adam Greenberg ■ MONTAGEM: Walter Murch ■ MÚSICA: Jerry Goldsmith ■ FIGURINOS: Nana Cecchi ■ Com Sean Connery, Richard Gere, Julia Ormond, Liam Cunningham, Christopher Villiers, Ralph Ineson, John Gielgud ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia TriStar ■ DURAÇÃO: 132 min.

Reconstituição de época detalhista não esconde o roteiro fraco de Zeffirelli

Os estreantes Jonathan Schaech e Angela Bettis

Fotos: PlayArte

O SONHO PERDIDO

Em *Romeu e Julieta* (1968), Franco Zeffirelli escalou um casal de adolescentes sem experiência no cinema – Olivia Hussey e Leonard Whiting – nos papéis principais. Perdeu em densidade dramática, mas ganhou a simpatia do público juvenil, que ajudou a transformar o filme em um dos maiores sucessos de sua carreira. Em *O Sonho Perdido*, ele repete a dose, dando aos estreantes Angela Bettis e Jonathan Schaech a oportunidade de estrelar uma frustrada história de amor ambientada na Itália do século passado.

Angela Bettis faz Maria, uma jovem retirada do convento onde vive, em 1854, para escapar, com as outras noviças, de uma epidemia de cólera na Sicília. A madre superiora reluta em liberar suas pupilas, e por fim adverte-as para os perigos do mundo exterior. "O diabo vai tentá-las, tenho certeza", avisa.

Dito e feito. O pai de Maria a leva para sua casa, onde ela conhece a madrasta e seus dois novos irmãos. Os sinos bimbalham, porém, quando ela encontra o filho dos vizinhos, Nino (Schaech). A recíproca é verdadeira, mas o romance não engrena porque, para a pobre Maria, Nino é a tentação colocada em seu caminho para testá-la. "Nasci para ser freira, é o meu destino", justifica. Está armado o cenário para que a paixão impossível arraste seus protagonistas a um impasse.

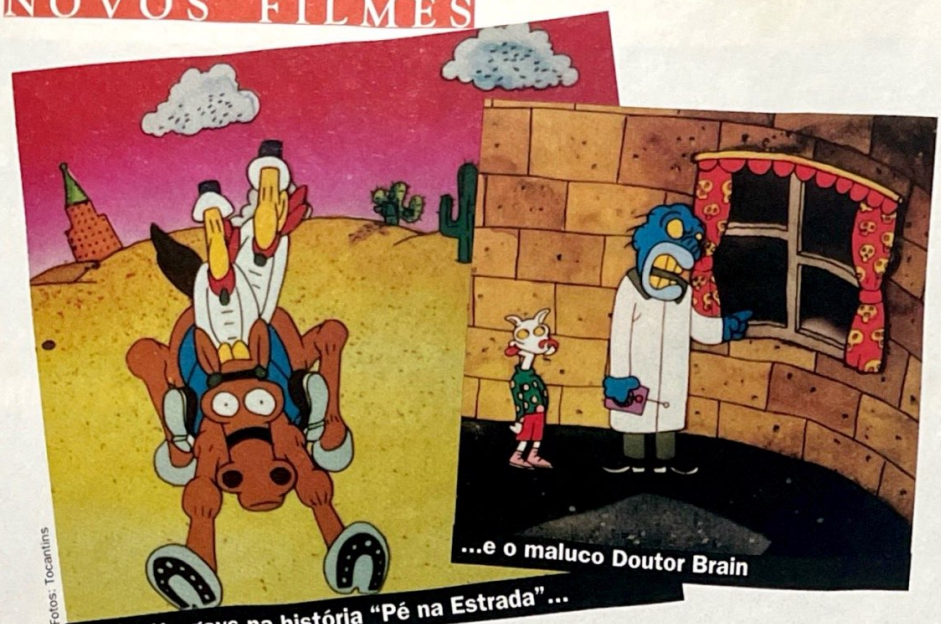
O argumento põe Zeffirelli – dublê de cineasta e encenador de óperas – em seu habitat, muito à vontade com um drama de época em que as emoções são sublinhadas. A reconstituição de época, detalhista e sedutora, prepara o terreno para o andamento dramático, que evolui previsivelmente em direção ao clímax tratando de reforçar os piques com o uso nem um pouco envergonhado da trilha sonora e da fotografia.

A história, contudo, não tem a substância que a encenação sugere. É o caso de imaginar se um tratamento mais intimista e discreto não daria melhor resultado. Um dos problemas é a insistência do roteiro em oferecer pistas óbvias e reiterar o que já está suficientemente claro. As rápidas aparições de Vanessa Redgrave, no papel de uma freira que teria enlouquecido por não atender ao chamado do amor, servem de exemplo. Redgrave domina a cena com sua presença magnética, mas sua personagem tem apenas a missão elementar de mostrar o que pode ser Maria amanhã. Até a própria Maria percebe o recado e esboça uma reação. Mas ela descobre o que todos a essa altura já sabem: maiores são os poderes do tal Sr. Destino.

Sérgio Rizzo

Sparrow, Itália, 1993 ■ DIREÇÃO: Franco Zeffirelli ■ ROTEIRO: Allan Baker e Franco Zeffirelli, a partir de romance de Giovanni Verga ■ FOTOGRAFIA: Ennio Guarnieri ■ MONTAGEM: Richard Marden ■ MÚSICA: Claudio Capponi e Allessio Vlad ■ Com Angela Bettis, Jonathan Schaech, Sara-Jane Alexander, Andrea Cassar, John Castle, Valentina Cortese, Sinead Cusack, Frank Finlay, Vanessa Redgrave ■ DISTRIBUIÇÃO: PlayArte ■ DURAÇÃO: 102 min.

ROCKY & HUDSON



Os heróis gays na história "Pé na Estrada"...

...e o maluco Doutor Brain

Fotos: Tocantins

Humor caricato e preconceituoso tira o brilho deste eficiente desenho animado brasileiro

Este longa-metragem (quase média, diga-se) consagra dois talentos gaúchos do universo dos quadrinhos e da animação: o cartunista Adão Iturrusgarai, que leva às telas seus personagens mais famosos, a dupla Rocky e Hudson, dois caubóis gays; e o diretor e animador Otto Guerra, que se estabeleceu na década de 80 com curtas e filmes publicitários e aqui realiza sua obra mais ambiciosa. Ambos merecem elogios: Adão conseguiu levar uma brincadeira com personagens homossexuais para a grande mídia (como em sua colaboração com a tirinha *Los Três Amigos*, do trio Angeli/Glauco/Laerte) e para revistas especializadas (como a *Sui Generis*), enquanto Otto é um dos solitários e heróicos lutadores a manter uma carreira constante no árido universo da animação brasileira.

Com *première* no Festival de Gramado do ano passado, porém, o filme *Rocky & Hudson* revelou-se uma grande e delicada decepção. Não por culpa de Otto Guerra, que realizou o filme com uma técnica econômica, básica e funcional. Mas pelo roteiro de Adão, que salientou as características politicamente incorretas das tiras de jornais e realizou um texto quase insultuoso. São duas historinhas independentes e justapostas, "A Pistola Automática do Doutor Brain" e a superior "Pé na Estrada". As tramas são frágeis, mas não é esse o problema. Em meio a algumas boas situações (como a participação do cavalo da dupla gay na segunda história), o filme reúne três pecados mortais: é machista, caricato e preconceituoso.

Palmas para a criação de um casal gay como protagonista de aventuras cômicas e pop. Mas para que serve a inspiração, se esta é colocada a serviço de um humor rançoso e chulo, que apenas alimenta o preconceito tradicional? Se por um lado o espectador pode se divertir com as referências aos Simpsons, ao Bob Cuspe e à Tank Girl, entre outros, o mesmo se sentirá desrespeitado pela forma irresponsável com que as piadas foram construídas. Mais bom senso na próxima empreitada!

Christian Petermann

Brasil, 1994 ▪ DIREÇÃO E CO-PRODUÇÃO: Otto Guerra ▪ CRIAÇÃO E ROTEIRO: Adão Iturrusgarai ▪ ANIMAÇÃO: Tadao Miaqui e Andrés Lieban ▪ MONTAGEM: Giba Assis Brasil ▪ MÚSICA: Frank Jorge ▪ DISTRIBUIÇÃO: Tocantins ▪ DURAÇÃO: 63 min.

AS OUTRAS NOVIDADES QUE ESTÃO CHEGANDO AQUI

TWO BILLION HEARTS *(EUA, 1995) Direção: Murilo Salles.* Riofilme.

Filme oficial sobre a Copa do Mundo 1994, realizada nos EUA e que deu o tetracampeonato ao Brasil. Murilo Salles foi convidado para dirigir esta superprodução, encomendada pela própria Fifa, que lhe deu ótimas condições de trabalho: foram usadas 21 câmeras de 35 mm, quatro de 16 mm e cerca de 80 pessoas na equipe técnica. É uma boa chance de rever em tela grande as emoções do último jogo, quando o Brasil tirou da Itália a chance de ser tetra na angustiante disputa de pênaltis.

MONG & LÓIDE *(Tommy Boy, EUA, 1995) Direção: Peter Segal. Com Chris Farley, David Spade, Brian Dennehy, Bo Derek, Dan Aykroyd, Julie Warner, Rob Lowe.* UIP.

O título deste filme corre atrás do sucesso de *Debi & Lóide*, e a história segue a linha besteirol inventada por *Quanto Mais Idiota Melhor* (os roteiristas, aliás, são os mesmos). Conta as desventuras de um "imbecilizado" rapaz que tenta salvar os negócios do pai.

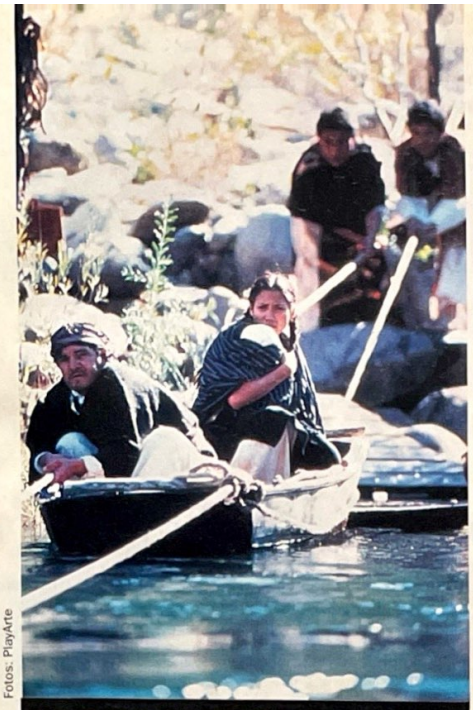
BANANAS IS MY BUSINESS *(Brasil, 1994) Direção: Helena Solberg.* Riofilme.

Misto de documentário e ficção sobre Carmen Miranda, a grande representante brasileira (apesar de nascida em Portugal) no mundo do entretenimento americano.

A HISTÓRIA SEM FIM III *(The Neverending Story III, EUA, 1994) Direção: Peter MacDonald. Com Jason James Richter, Melody Kay, Jack Black.* Consórcio Europa Severiano Ribeiro.

Terceira parte da saga infanto-juvenil lançada em 1984. Se a primeira seqüência, de 1990, já não era grande coisa, esta deixa muito a desejar. As aventuras através do livro mágico continuam, mas o protagonista agora é um *teenager* louco para se livrar da companhia dos irmãos menores.

HOMEM DE GUERRA *(Men of War, EUA, 1994) Direção: Perry Lang. Com Dolph Lundgren, Charlotte Lewis.* Consórcio Europa Severiano Ribeiro.



Fotos: PlayArte

Maria (Jennifer Lopez) enfrenta os perigos do rio para encontrar a família

MINHA FAMÍLIA

Imigração mexicana nos EUA é contada através de saga familiar

Através da história do clã Sanchez, o cineasta Gregory Nava faz um retrato interessante da imigração mexicana nos Estados Unidos, iniciada depois da guerra civil de 1914. O diretor dá assim mais um passo na trilha que vem seguindo desde que iniciou sua carreira: defender os povos de origem latina que se refugiaram nos Estados Unidos e ajudaram a transformar o país em superpotência.

Elogiadíssimo em sua estréia na direção com o independente *The Confessions of Amans* (1976), realizado com apenas US$ 20 mil, Nava obteve o reconhecimento da indústria cinematográfica quando seu segundo trabalho, *El Norte* (1984), sobre dois irmãos que fogem do México para a Califórnia, foi indicado ao Oscar de roteiro. O prestígio acabou rendendo ao cineasta um convite para trabalhar nos EUA. Mas Nava fugiu a seu tema habitual e escorregou feio em sua primeira produção americana, o dramalhão *Momento do Destino*, de 1988, sobre dois amigos durante a Segunda Guerra.

Reabilitado e socorrido por Francis Ford Coppola (aqui produtor), Nava retorna às origens com este *Minha Família*. O filme começa com o pai do narrador da história (Edward James Olmos) indo para os Estados Unidos se estabelecer e construir uma família nos anos 10, e segue até os dias de hoje.

Embora bem feito, o filme tem dois problemas graves: Nava se detém excessivamente nos problemas dos personagens (como na seqüência em que a mãe é enviada ao México grávida e sozinha, retornando dois anos depois sob tempestades e desafios). Aparentemente, o recurso serviria para dar mais vigor à história, mas resulta num filme muito mais longo que o necessário. E, por fim, é explícito seu gosto – às vezes obsessivo – pelo melodrama. Apesar disso, o afinado elenco transforma o que poderia ser mais um "novelão mexicano" numa obra sensível e humana.

Deborah Peleais

My Family/Mi Familia, EUA, 1995 ■ DIREÇÃO: Gregory Nava ■ ROTEIRO: Gregory Nava e Anna Thomas, a partir de história original de Nava ■ FOTOGRAFIA: Edward Lachman ■ MONTAGEM: Nancy Richardson ■ MÚSICA: Pepe Avila e Marc McKenzie ■ Com Jimmy Smits, Jacob Vargas, Esai Morales, Eduardo Lopez Rojas, Jennifer Lopez, Jenny Gago, Leon Singer, Michael De Lorenzo, Edward James Olmos ■ DISTRIBUIÇÃO: PlayArte ■ DURAÇÃO: 125 min.

Dolph Lundgren é o tipo do cara legal: ele topa fazer qualquer coisa. É o caso deste filme com explosões e pontapés aos montões, em que Lundgren e outros mercenários vão detonar uma ilha, para que uma empresa possa explorar seu subsolo. Ao chegar lá, passam a defender os oprimidos.

SEM FÔLEGO *(Blue in the Face, EUA, 1995) Direção: Wayne Wang. Com Harvey Keitel, Lou Reed, Roseanne, Michael J. Fox, Jim Jarmusch, Lily Tomlin, Madonna, Mira Sorvino.* Look Filmes.

O diretor Wang e o roteirista Paul Auster não conseguiram colocar todos os personagens que queriam no filme *Cortina de Fumaça* (*Smoke*). Terminadas as filmagens, iniciaram imediatamente esta continuação. A ação se concentra novamente na tabacaria Brooklyn Cigar, dirigida por Harvey Keitel, mas agora os personagens são outros, com o superelenco interagindo em várias histórias.

Fox

CAMINHANDO NAS NUVENS *(A Walk in the Clouds, EUA, 1995) Direção: Alfonso Arau. Com Keanu Reeves, Anthony Quinn, Aitana Sanchez-Gijon.* Fox.

Primeiro filme hollywoodiano de Alfonso Arau (*Como Água para Chocolate*). Ao final da Segunda Guerra, a filha de um proprietário de vinhedos espera um filho. Keanu Reeves é um oficial que se faz passar pelo marido dela e pai da criança.

MINHA ESTAÇÃO PREFERIDA *(Ma Saison Préférée, França, 1992) Direção: André Téchiné. Com Catherine Deneuve, Daniel Auteuil, Chiara Mastroianni.* Look Filmes.

Look

Outrora cúmplices, Emilie e seu irmão Antoine se separam quando escolhem caminhos diferentes na vida. Ao descobrir que a mãe está com uma doença incurável, vão se reaproximando como nos tempos de infância.

...E o Vento Levou

40 Provas de que o

O inverno é a estação ideal para aconchegar-se a dois no sofá, dividindo um cobertor e assistindo a estes quarenta vídeos que ensinam como curtir um romance

★★★★★

1 AMOR SUBLIME AMOR *(West Side Story, EUA, 1961)* **Direção**: *Robert Wise, Jerome Robbins.* **Com** *Natalie Wood, Richard Beymer. 151 min.*

O musical divide-se entre o "antes" e o "depois" desta adaptação de *Romeu e Julieta* para as ruas de Nova York. Um jovem americano e uma imigrante porto-riquenha protagonizam o romance que as circunstâncias tornam impossível. Mas o que interessa é a forma de contar a história, através da música de Leonard Bernstein e Stephen Sondheim. Levou dez Oscar, começando obviamente pelo de melhor filme.

2 ...E O VENTO LEVOU *(Gone with the Wind, EUA, 1939)* **Direção**: *Victor Fleming.* **Com** *Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard. 222 min.*

Quem se aborreceu com a insossa minissérie *Scarlett* pode recorrer ao original para recuperar o ânimo. Ganhador de nove Oscar, entre eles os de melhor filme, direção e atriz, está acima do bem e do mal. O mais hollywoodiano de todos os espetáculos gasta suas quase quatro horas na tentativa inglória de juntar dois bicudos, Rhett Butler e Scarlett O'Hara.

3 CASABLANCA *(Casablanca, EUA, 1942)* **Direção**: *Michael Curtiz.* **Com** *Humphrey Bogart, Ingrid Bergman, Paul Henreid. 102 min.*

Outro ícone do cinema que também exibe no currículo o Oscar de melhor filme – além de ter transformado Humphrey Bogart em mito. Apesar do sucesso, ele e Ingrid Bergman jamais voltaram a trabalhar juntos. É como se quisessem preservar a aura deste clássico que todo mundo identifica à canção "As Time Goes By".

4 SE MEU APARTAMENTO FALASSE *(The Apartment, EUA, 1960)* **Direção**: *Billy Wilder.* **Com** *Jack Lemmon, Shirley MacLaine. 125 min.*

Diz a lenda que Billy Wilder rodou o filme sem saber como terminá-lo. O resultado, porém,

Amor é Lindo

É coisa de quem entende do riscado. Um escriturário sobe na vida emprestando seu apartamento para encontros clandestinos dos chefes, mas não imagina que a garota de seus sonhos é amante de um deles. Vencedor de cinco Oscar, incluindo filme e direção, equilibra-se admiravelmente entre o humor e o drama. Diálogos de tirar o chapéu.

5 NÃO AMARÁS

(Krotki Film O Milosci, Polônia, 1988) **Direção**: *Krzysztof Kieslowski.* **Com** *Grazyna Szapolowska, Olaf Lubaszenko. 90 min.*

Em sua versão para cinema, o capítulo 6 da minissérie de TV *Decálogo* é a obra-prima do polonês Krzysztof Kieslowski (o mesmo de *A Fraternidade É Vermelha*). Num conjunto habitacional de Varsóvia, um jovem solitário espiona a intimidade de uma vizinha mais velha. Quando se aproxima de seu objeto do desejo, ele desencadeia um jogo que foge a seu controle e conduz ao campo minado da paixão.

★ ★ ★ ★

6 A ROSA PÚRPURA DO CAIRO

(The Purple Rose of Cairo, EUA, 1985) **Direção**: *Woody Allen.* **Com** *Mia Farrow, Jeff Daniels. 82 min.*

Woody Allen escreveu especialmente para Mia Farrow (então sua mulher) esta fábula sobre uma garçonete infeliz que, de tanto ver o mesmo filme, leva o ator principal a sair literalmente da tela para viver um dos mais implausíveis casos de amor do cinema. Oferece-se recompensa ao durão que resistir à cena final, ao som de "Cheek to Cheek".

7 O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

(Last Tango in Paris, França/Itália, 1973) **Direção**: *Bernardo Bertolucci.* **Com** *Marlon Brando, Maria Schneider. 129 min.*

Nos anos 70, só *O Império dos Sentidos* rivalizou em escândalo com este drama sombrio que reúne um americano viúvo de meia-idade e uma jovem francesa. Eles se conhecem por acaso num apartamento vazio de Paris e mantêm ali um relacionamento que vai ajudá-los a enfrentar seus fantasmas. Ousadas para a época, as cenas de sexo já não chocam, mas incomodam – e é esse mesmo o objetivo do filme.

8 O FUNDO DO CORAÇÃO

(One from the Heart, EUA, 1982) **Direção**: *Francis Ford Coppola.* **Com** *Frederic Forrest, Teri Garr, Nastassja Kinski. 100 min.*

O fracasso comercial desta fábula pôs a pique o sonho de Francis Coppola de erguer seu grande estúdio. Durante a comemoração do Dia da Independência em Las Vegas, um casal em crise decide realizar suas fantasias românticas. Mas as ilusões de ambos se desfazem à medida que o filme, rodado inteiramente em estúdio, também revela seus artifícios.

9 CLAMOR DO SEXO

(Splendor in the Grass, EUA, 1961) **Direção**: *Elia Kazan.* **Com** *Warren Beatty, Natalie Wood. 124 min.*

Vencedor do Oscar de roteiro, é um dos melhores exemplares do gênero "pais tiranos impedem a felicidade de seus filhos apaixonados". Warren Beatty – em sua estréia no cinema – e Natalie Wood soltam faíscas quando se aproximam, mas as respectivas famílias se encarregam de jogar baldes de água fria sobre eles. Ao final, a própria vida assume o papel de bombeiro.

10 A TESTEMUNHA

(Witness, EUA, 1985) **Direção**: *Peter Weir.* **Com** *Harrison Ford, Kelly McGillis. 112 min.*

Quem não se lembra de Harrison Ford tirando Kelly McGillis para dançar "(What a) Wonderful World" num celeiro? Ele faz um policial, e ela uma viúva de uma comunidade religiosa que vive isolada do resto da sociedade. Essa distância faz o romance nascer com pernas curtas, mas é difícil reprimir a vontade de "empurrá-lo". Estréia em Hollywood do australiano Peter Weir, ganhou os Oscar de roteiro e montagem.

11 O PIANO

(The Piano, França/Austrália, 1993) **Direção**: *Jane Campion.* **Com** *Holly Hunter, Harvey Keitel, Anna Paquin. 121 min.*

"Este não é o som da minha voz, é o som da minha mente",

Warner

A Dama e o Vagabundo

LFI

Quatro Casamentos e Um Funeral

LFI

A Primeira Noite de Um Homem

UIP

Frankie e Johnny

A Bela e a Fera

Warner

A Pincesa e o Plebeu

Reina

Ata-me

Fox

Febre da Selva

UIP

avisa a narradora – uma escocesa que não fala desde pequena – antes de contar como foi parar na Nova Zelândia com a filha e um piano. O instrumento faz a ponte entre ela e o mundo, e vai ajudá-la a redescobrir o amor e a vida. Vencedor do Oscar de atriz, atriz coadjuvante e roteiro, tem outro luxo: a maravilhosa trilha sonora de Michael Nyman.

12 DESENCANTO

(Brief Encounter, Inglaterra, 1945) **Direção**: *David Lean.* **Com** *Celia Johnson, Trevor Howard. 85 min.*

Um médico e uma dona-de-casa, ambos casados e felizes, conhecem-se numa estação de trem. Logo descobrem-se apaixonados – e não sabem direito o que fazer com o sentimento. Emoção e sobriedade se reconciliam nesta brilhante adaptação de peça de Noel Coward, embalada pelo "Concerto para Piano nº 4" de Rachmaninov.

13 A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM

(The Graduate, EUA, 1967) **Direção**: *Mike Nichols.* **Com** *Dustin Hoffman, Katharine Ross, Anne Bancroft. 105 min.*

Em seu primeiro papel principal, Dustin Hoffman é um recém-formado que se deixa seduzir por uma amiga de seus pais (a Mrs. Robinson da canção de Simon and Garfunkel). Para complicar, ele se apaixona pela filha da amante. Oscar de direção, virou um clássico da contracultura dos anos 60. Ainda assim, continua fresquinho.

14 CYRANO DE BERGERAC

(Cyrano de Bergerac, França, 1990) **Direção**: *Jean-Paul Rappeneau.* **Com** *Gérard Depardieu, Anne Brochet, Vincent Perez. 138 min.*

Adaptação de uma das mais clássicas histórias de amor da literatura ocidental, sobre o cavaleiro narigudo que esconde sua paixão por uma prima. Para aumentar o sofrimento, é ele quem escreve em segredo as cartas que a moça recebe de um pretendente. Mais cara produção francesa até então, ganhou o Oscar de figurino e deu uma indicação a Gérard Depardieu.

15 A BELA E A FERA

(Beauty and the Beast, EUA, 1991) **Direção**: *Gary Trousdale, Kirk Wise. 85 min.*

Primeiro desenho animado a concorrer ao Oscar de melhor filme, narra a clássica história da criatura monstruosa que conquista o coração de uma linda menina. Os estúdios Disney inspiraram-se nos musicais da Broadway para criar esta fábula romântica, de tal modo perfeccionista que às vezes é preciso beliscar-se para lembrar que se trata apenas de animação.

★ ★ ★

16 A PRINCESA E O PLEBEU

(Roman Holiday, EUA, 1953) **Direção**: *William Wyler.* **Com** *Gregory Peck, Audrey Hepburn. 119 min.*

Nunca houve rosto mais doce e encantador que o de Audrey Hepburn. Aos 24 anos, ela faz aqui uma princesa que, durante viagem oficial a Roma, joga a majestade para o alto e descobre a simplicidade da vida em companhia de um repórter. Oscar de atriz, argumento e figurino.

17 REBECCA, A MULHER INESQUECÍVEL

(Rebecca, EUA, 1940) **Direção**: *Alfred Hitchcock.* **Com** *Laurence Olivier, Joan Fontaine. 130 min.*

Em sua estréia nos EUA, Hitchcock elege como protagonista um retrato na parede, o de Rebecca, a primeira mulher de um inglês que acaba de se casar outra vez. Sua nova esposa come o pão que a criadagem lhe amassa e constata que a morta ainda governa os vivos. Oscar de melhor filme e fotografia.

18 CHUVAS DE VERÃO

(Brasil, 1978) **Direção**: *Carlos Diegues.* **Com** *Jofre Soares, Miriam Pires. 93 min.*

Os idosos também amam nesta crônica urbana do diretor de *Bye Bye Brasil*. Soares faz um viúvo septuagenário que aproveita o ócio da aposentadoria para estender o olhar sobre a vizinhança – e encontrar ali, quem diria, uma nova paixão.

A paixão faz a bela Audrey Hepburn perder a majestade em *A Princesa e o Plebeu* e derruba barreiras em *Febre da Selva*

19 TESS

(Tess, França/Inglaterra, 1979) **Direção**: *Roman Polanski.* **Com** *Nastassja Kinski, Peter Firth. 170 min.*

Aos 17 anos, Nastassja ainda era apenas a "filha de Klaus Kinski" quando Polanski escolheu-a para viver a protagonista do romance de Thomas Hardy, uma jovem inglesa do século 19. Como uma boneca de porcelana, ela passa de mão em mão até quebrar. Oscar de fotografia, direção de arte e figurino.

20 OS AMANTES

(Amantes, Espanha, 1991) **Direção**: *Vicente Aranda.* **Com** *Victoria Abril, Jorge Sanz, Maribel Verdu. 103 min.*

Inspirado em caso verídico, deu a Victoria Abril o prêmio de interpretação no Festival de Berlim. Ela é a viúva em pleno cio que seduz o soldado para quem aluga um quarto, sem imaginar que a noiva do rapaz não está disposta a passar recibo.

21 GREEN CARD - PASSAPORTE PARA O AMOR

(Green Card, França/Austrália, 1990) **Direção**: *Peter Weir.* **Com** *Gérard Depardieu, Andie MacDowell. 108 min.*

Profissional bem-sucedida, ela precisa dele para poder alugar um apartamento em Manhattan. Francês sem visto de permanência nos EUA, ele precisa dela para legalizar sua situação. Ambos acertam então um casamento de fachada que, apesar do rumo previsível, encanta e diverte.

22 INOCÊNCIA

(Brasil, 1983) **Direção**: *Walter Lima Jr.* **Com** *Edson Celulari, Fernanda Torres. 115 min.*

Lima Barreto, o diretor do lendário *O Cangaceiro*, foi quem escreveu esta adaptação do romance de Visconde de Taunay. Coube mais tarde ao talentoso cineasta de *A Lira do Delírio* levar à tela a história da moça interiorana (Fernanda Torres, em sua estréia no cinema) seduzida por um forasteiro.

23 FEBRE DA SELVA

(Jungle Fever, EUA, 1991) **Direção**: *Spike Lee.* **Com** *Wesley Snipes, Annabella Sciorra. 132 min.*

Os termômetros da selva nova-iorquina registram uma alta brusca quando um arquiteto negro, casado, pula a cerca com sua secretária ítalo-americana. Preconceitos de toda espécie, vindos de todos os cantos, mostram ao casal que o inferno pode ser ali mesmo.

24 QUATRO CASAMENTOS E UM FUNERAL

(Four Weddings and a Funeral, Inglaterra, 1994) **Direção**: *Mike Newell.* **Com** *Hugh Grant, Andie MacDowell. 117 min.*

Coqueluche internacional da última temporada, concorreu ao Oscar e conferiu a Hugh Grant o status de símbolo sexual. Ele faz um inglês que foge do casamento como o diabo da cruz – isto é, até conhecer uma americana que põe em xeque suas convicções antimatrimoniais.

25 A ÉPOCA DA INOCÊNCIA

(The Age of Innocence, EUA, 1993) **Direção**: *Martin Scorsese.* **Com** *Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. 133 min.*

Como eram estranhos e formais os nova-iorquinos do século passado, é o que revela a expedição antropológica capitaneada por Martin Scorsese. Um deles pensa em trocar a noiva recatada pela independência de uma prima que viveu na Europa. Só pensa.

26 FRANKIE E JOHNNY

(Frankie and Johnny, EUA, 1991) **Direção**: *Garry Marshall.* **Com** *Al Pacino, Michelle Pfeiffer. 118 min.*

Al Pacino e Michelle Pfeiffer no papel de patinhos feios, solitários e infelizes? Conte agora a do papagaio. Mesmo forçando essa barra, o filme funciona ao hospedar num ordinário restaurante grego o encontro entre uma garçonete e um ex-presidiário que trabalha como cozinheiro.

27 A DAMA E O VAGABUNDO

(Lady and the Tramp, EUA, 1955) **Direção**: *Hamilton Luske, Clyde Geronimi, Wilfred Jackson. 75 min.*

O reino animal ganhou aqui seu *A Princesa e o Plebeu*. Primeiro desenho da Disney produzido em CinemaScope, reúne um simpático vira-lata e uma adorável cadela de raça. Cena clássica: o casal comendo espaguete num restaurante italiano.

28 TARDE DEMAIS PARA ESQUECER

(An Affair to Remember, EUA, 1957) **Direção**: *Leo McCarey.* **Com** *Cary Grant, Deborah Kerr. 115 min.*

O diretor Leo McCarey gostou tanto da história que a filmou aqui pela segunda vez (a primeira foi em 1939, com o título *Duas Vidas*). Tudo muito simples e trágico: um casal se apaixona durante um cruzeiro e marca um encontro para dali a seis meses, mas um acidente impede-a de aparecer e... ainda não está chorando?

29 SINTONIA DE AMOR

(Sleepless in Seattle, EUA, 1993) **Direção**: *Nora Ephron.* **Com** *Tom Hanks, Meg Ryan. 104 min.*

Forçado pelo filho, um viúvo

Reino

Casablanca

conta sua história trágica num programa de rádio. Do outro lado do país, uma noiva entediada capta a transmissão. O que eles têm em comum? A paixão por *Tarde Demais para Esquecer*.

30 ATA-ME
(Atame!, Espanha, 1990) **Direção**: *Pedro Almodóvar*. **Com** *Antonio Banderas, Victoria Abril. 101 min.*

Romances insólitos são a matéria-prima predileta do espanhol Almodóvar. Aqui, ele capricha na tecla sadomasoquista, juntando um ex-paciente de hospital psiquiátrico com uma atriz de quinta categoria.

31 MISSISSIPI MASALA
(Mississippi Masala, EUA, 1992) **Direção**: *Mira Nair*. **Com** *Denzel Washington, Sarita Choudhury. 118 min.*

A febre da selva também faz suas vítimas na pequena Greenwood, no Mississipi, que ameaça incendiar-se quando um negro envolve-se com a filha de comerciantes indianos expulsos de Uganda em 1972 por Idi Amin.

32 LOUCOS DE PAIXÃO
(White Palace, EUA, 1990) **Direção**: *Luis Mandoki*. **Com** *Susan Sarandon, James Spader. 103 min.*

Ela é garçonete, tem 43 anos e vive solitária. Ele é um yuppie, tem 27 e perdeu a mulher num acidente de carro. Pertencem a mundos distintos que por um momento se tocam, trazendo-lhes amor, conforto e um bocado de problemas.

33 A FORÇA DO AMOR
(Breathless, EUA, 1983) **Direção**: *Jim McBride*. **Com** *Richard Gere, Valerie Kaprisky. 100 min.*

Um jovem rebelde mata um policial e, na fuga, envolve-se com uma estudante francesa que vive em Los Angeles. Compará-lo ao original (*Acossado*, de Jean-Luc Godard) é covardia, mas o filme pára em pé sozinho.

34 ENTRE DOIS AMORES
(Out of Africa, EUA, 1985) **Direção**: *Sydney Pollack*. **Com** *Robert Redford, Meryl Streep, Klaus Maria Brandauer. 161 min.*

Um dos maiores papa-Oscar dos anos 80 (levou sete, incluindo os de melhor filme e direção), usa as paisagens do Quênia como pano de fundo para o romance extraconjugal de uma dinamarquesa com um inglês. Baseado em livros autobiográficos de Isak Dinesen (pseudônimo de Karen Blixen).

Canções que marcaram época embalam a descoberta do amor em *Romeu e Julieta* e *Verão de 42*

35 COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE
(Como Agua para Chocolate, México, 1992) **Direção**: *Alfonso Arau*. **Com** *Lumi Cavazos, Marco Leonardi. 113 min.*

Filmado pelo seu então marido Alfonso Arau, o romance de Laura Esquivel demonstrou o imenso potencial de mercado do realismo mágico no cinema. Por trás das câmeras, contudo, um final infeliz: Esquivel está processando Arau para receber parte dos lucros do filme.

★ ★

36 ROMEU E JULIETA
(Romeo and Juliet, Inglaterra/Itália, 1968) **Direção**: *Franco Zeffirelli*. **Com** *Leonard Whiting, Olivia Hussey. 138 min.*

Vencedor do Oscar de fotografia e figurino, ficou célebre pela canção "A Time for Us", de Nino Rota, e por trazer um casal de adolescentes nos papéis principais. Mas é uma falsa boa idéia: Shakespeare é muita areia para o caminhãozinho deles.

37 OS AMANTES DA CHUVA
(Brasil, 1979) **Direção**: *Roberto Santos*. **Com** *Bete Mendes, Helber Rangel, Lilian Lemmertz. 115 min.*

Aqui o amor faz chover. Literalmente: quando os dois apaixonados do filme se encontram, cai sempre um aguaceiro. Numa sociedade governada por cifrões, há quem veja aí uma boa chance para lucrar. Pena que o andamento do filme não corresponda ao ponto de partida.

38 ALÉM DA ETERNIDADE
(Always, EUA, 1989) **Direção**: *Steven Spielberg*. **Com** *Richard Dreyfuss, Holly Hunter. 121 min.*

Quando filmaram *Tubarão*, Steven Spielberg e Richard Dreyfuss descobriram algo em comum: amavam *Dois no Céu*, de Victor Fleming. Foi só uma questão de tempo até retomarem a história do piloto que morre num acidente e volta, como fantasma, para ver a namorada entregar-se a um novo amor.

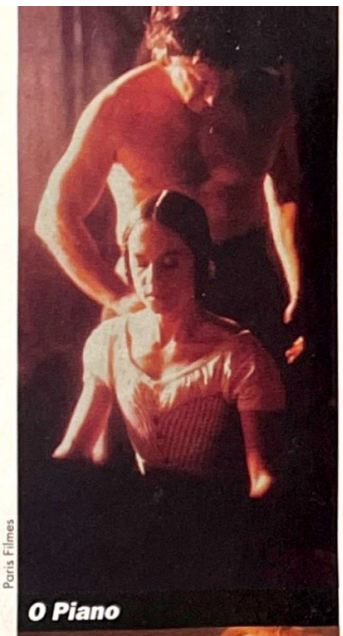
39 VERÃO DE 42
(Summer of '42, EUA, 1971) **Direção**: *Robert Mulligan*. **Com** *Jennifer O'Neill, Gary Grimes. 102 min.*

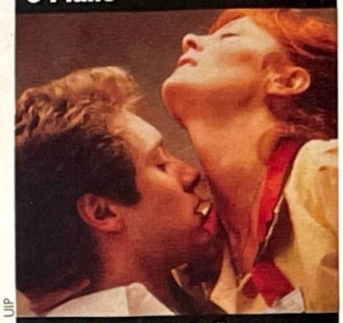
Outra história de amor hoje mais conhecida pelo seu tema musical, de Michel Legrand. Um jovem experimenta o verão mais marcante de sua vida numa cidade de praia em que o maior fetiche é a mulher de um soldado que está no front.

40 SAUDADES DE UM PRACINHA
(G.I. Blues, EUA, 1960) **Direção**: *Norman Taurog*. **Com** *Elvis Presley, Juliet Prowse. 104 min.*

"Elvis the Pelvis" e suas inconfundíveis baladas de amor não poderiam faltar em nenhuma seleção de romances que se preze. Nos 33 filmes que rodou de 1956 a 1969, o Rei esteve quase sempre cercado por rabo de saia. Aqui, no entanto, ele é quem cai nas malhas de uma cantora de cabaré.

Sérgio Rizzo


Paris Filmes
O Piano


UIP
Loucos de Paixão

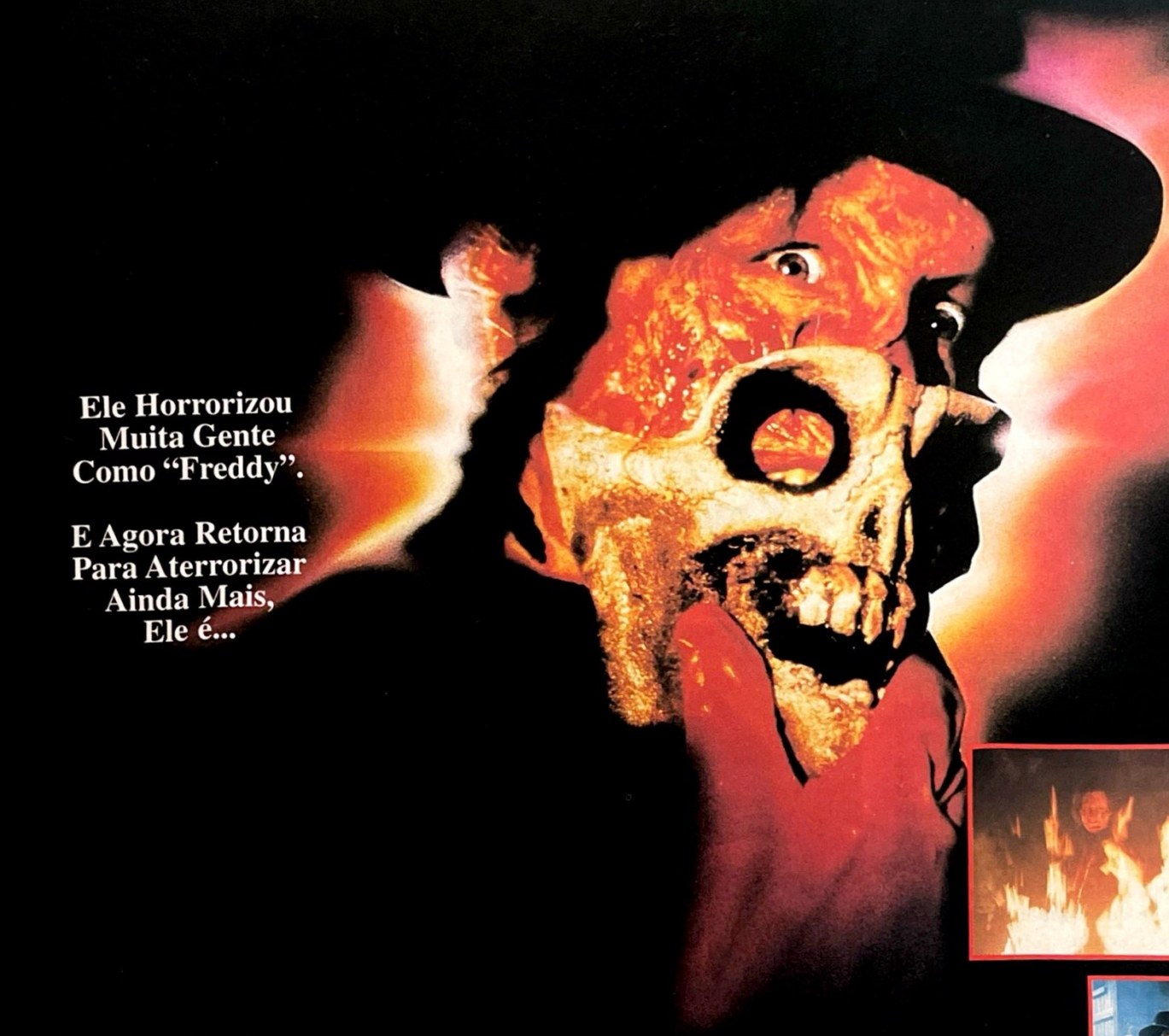
Globo Vídeo
Inocência

LFI
Na Época da Inocência

Reina
Entre Dois Amores

Ele é o Maior e o Mais Terrível Pesadelo Que Um Ser Humano Poderia Sofrer!

ROBERT ENGLUND



Ele Horrorizou Muita Gente Como "Freddy".

E Agora Retorna Para Aterrorizar Ainda Mais, Ele é...

R&M 262-4046

Fantasma DA ÓPERA O FILME

"PHANTOM OF THE OPERA - THE MOTION PICTURE"

um lançamento

alphaview HOME VIDEO

SINTA TODA A EMOÇÃO DESTE TERROR, NA LOCADORA MAIS PRÓXIMA!

21st CENTURY FILM CORPORATION

© TERROR

Arte? Ciência? Chute? Oito brasileiros co
numa profissão que só perde em polêmica

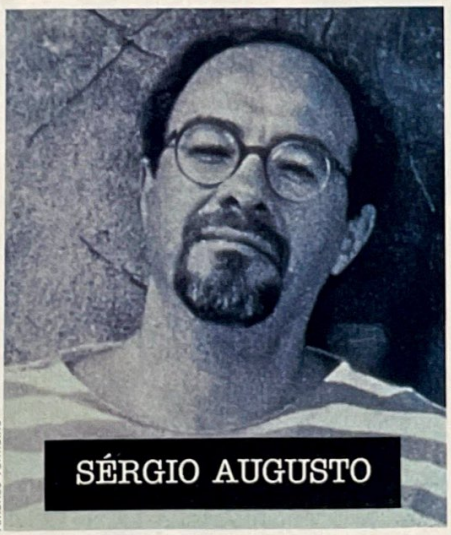
AFINAL, QUEM SÃO

CRÍTI

Críticos de cinema parecem ser diferentes do resto dos mortais. O leitor imagina o crítico como um sujeito esnobe, metido a culto, um "sabichão". Mas isso é exagero (com exceções). Como é exagero pensar que todos eles são "artistas frustrados" – ditado popular rechaçado por todo crítico (também com exceções). Pode-se imaginar ainda que o crítico usa técnicas científicas, métodos objetivos para analisar um filme – pura balela. A maioria diz que apenas escreve como sente a história se desenvolvendo na tela.

O certo mesmo é que é quase impossível ao crítico agradar a todos, ser genial todos os dias. Tanto faz meter o pau ou falar bem de um filme – o crítico e a mãe do crítico sempre passam pela crítica implacável do leitor mais humilde. Na verdade, caro leitor, os críticos são gente como a gente.

Sérgio Augusto, por exemplo, decepcionado com a qualidade da média cinematográfica atual, quase precisa ser arrastado ao cinema para ver um filme por mês. Prefere ouvir música, ler e brincar com seus gatos. E olhe que Sérgio foi correspondente da revista *Variety* (a bíblia do cinema norte-americano), já atuou em diversos jornais como crítico e chegou a assistir, no início dos anos 60, a três filmes por dia.



Américo Vermelho

SÉRGIO AUGUSTO

53 anos, ex-correspondente da *Variety*, ex-editor do *Pasquim*, atualmente é repórter especial da *Folha de S. Paulo*. Acha que cinema demais emburrece.

A reputação de crítico severo não abala Sérgio: "Sou de uma geração que costumava ver mais de vinte filmes de qualidade por ano. Hoje, montar a lista dos dez mais é tarefa difícil. Os filmes andam repetitivos, desinteressantes e infantilizados". Manter a "fama de mau" já trouxe também a ele alguns atritos com amigos. "Cacá Diegues ficou brigado comigo uns tempos. Ruy Guerra também já estrilou com minhas observações. Soube que Paulo Porto ficou apoplético quando o comparei a um cavalo. Não tenho medo de ameaças", diz Sérgio.

Ruy Castro, por sua vez, sequer se considera um crítico. Diz que apenas escreve sobre cinema – e somente sobre filmes anteriores à década de 60. Para Ruy, "o cinema acabou". E quando quer enfatizar sua posição declara não ir ao cinema há mais de 15 anos. Deixando o exagero de lado, ele confessa freqüentar as salas de exibição "mais ou menos" uma vez por ano. "Gosto de filme

"Escrevo para meu leitor ideal, que sou eu mesmo."

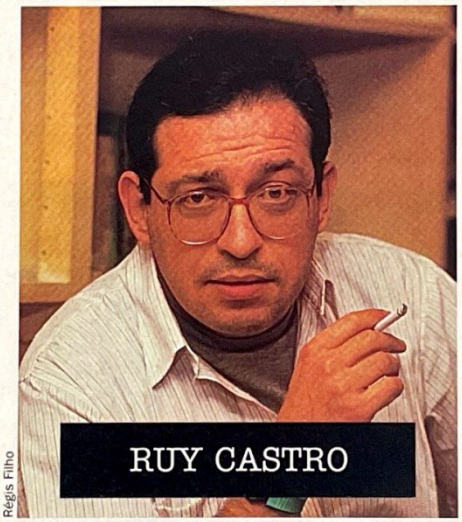
Sérgio Augusto

ntam como foram parar para a de juiz de futebol

OS NOSSOS COS?

que termina com beijo. Mas atualmente só fazem filmes com golpe de karatê, chute no saco e carro explodindo", queixa-se Ruy, que além de guardar na memória aqueles "filmões dos velhos e bons tempos" também é capaz de recordar momentos engraçados de sua carreira de "escritor de cinema pré-anos 60". Ainda iniciante, por exemplo, ele ouviu de um zangado Paulo Francis (então editor de Ruy no *Correio da Manhã*) que só havia uma coisa "pior que um crítico de cinema": um redator de turfe.

Inácio Araujo é um pouco diferente, quase um cinemaníaco. Mas também se mostra decepcionado com os filmes atuais. Inácio costuma dizer que *Guerra nas Estrelas* foi "a catástrofe do cinema". É que, segundo ele, depois desse filme Hollywood passou a exercer um domínio brutal sobre a produção cinematográfica de outros países. E com esse domínio, ainda segundo Inácio, começaram a aparecer os chamados "filmes de evento", como *Batman*, *Super-Homem*, *Forrest Gump* – aqueles que têm sua repercussão pressionada a ferro e fogo pelas distribuidoras.



Régis Filho

47 anos, ex-repórter do *Correio da Manhã* do Rio. Levou bomba no vestibular para jornalismo, formou-se em ciências sociais e nunca foi buscar o diploma. Nega ser crítico.

Ao contrário da maioria dos críticos, Inácio confessa ter entrado na profissão "por acaso". Antes de trabalhar no caderno *Ilustrada* da *Folha de S. Paulo*, ele fez de quase tudo: foi repórter de cidades e copydesk do caderno de cultura do *Jornal da Tarde*. Foi também assistente de direção do cineasta Ozualdo Candeias, roteirista e diretor na Boca do Lixo, em São Paulo, no início dos anos 70, quando o dinheiro já era escasso para o cinema brasileiro. Daí pintou a oportunidade de escrever sobre TV e cinema.

O crítico Inácio só fica danado da vida quando é questionado sobre suas opiniões pouco previsíveis. "Falei bem do *Debi & Lóide* sim. Não conheço ninguém que não tenha dado risada com o filme. Há um preconceito entre os mais letrados de que um 'crítico' não pode gostar de uma comédia popular. E isso é besteira – preconceito tão bobo como aquele que determina que alguns filmes mais chiques têm que ser venerados. Pois fui ver *Antes da Chuva* e quase vomitei. Sai do cinema com 20 minutos de exibição", diz Inácio.

"Não sou crítico de cinema. Isso me obrigaria a ir ao cinema."

Ruy Castro

"Virei crítico por acaso."

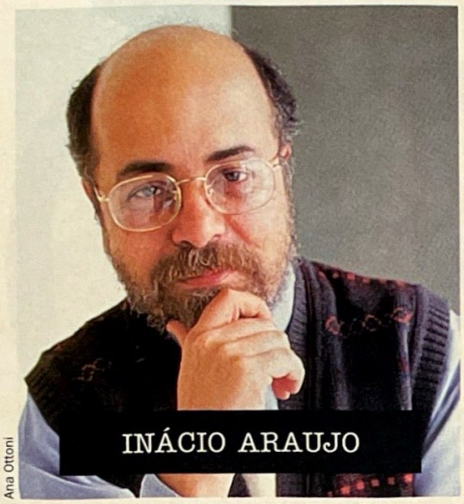
Inácio Araujo

"Julgo o filme pela sua proposta."

Rubens Ewald Filho

"Nunca anoto nada... mas a memória às vezes me trai."

Luiz Carlos Merten



Ana Ottoni

INÁCIO ARAUJO

46 anos, ex-repórter de cidades e ex-diretor de cinema. É atualmente um dos principais críticos de cinema da *Folha de S. Paulo*. É radicalmente contra o chamado "cinema de evento".

Rubens Ewald Filho também sente saudade dos filmes dos anos 50 e 60 – como Ruy e Sérgio. Mas, como Inácio, ainda assiste a uma batelada de filmes. "Desde os meus nove anos, já vi 15.023 filmes. Do começo do ano até o final de junho, foram 716. E é verdade que chego a ver dois filmes ao mesmo tempo – um olho em cada aparelho de TV", confessa Rubens.

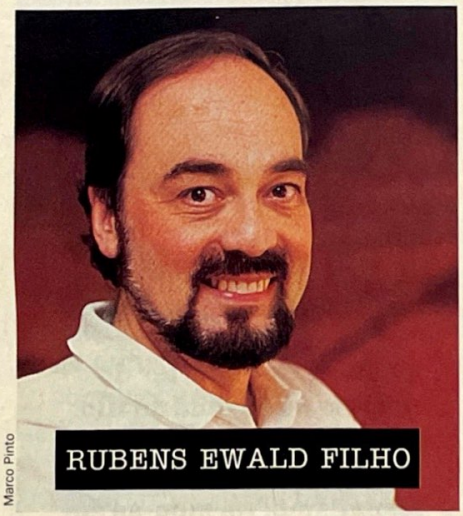
Apesar de tanto empenho, quando menino Rubens não pensava em ser crítico de cinema. "Minha família era muito conservadora. Eu não podia jogar bola na rua ou ter amigos. O cinema era minha folga, minha evasão. E então comecei a escrever sobre filmes num caderninho", lembra.

O primeiro emprego de crítico foi pintar para Rubens onze anos depois das primeiras letras no caderninho, em 1967, na *Tribuna de Santos* – onde trabalha até hoje. Ele é também contratado dos jornais do grupo Estado, das revistas *Nova* e *Video News*, tem um programa na TV por assinatura HBO e sua coluna é impressa em 40 jornais do país.

Mesmo quase se afogando diante de tantos números, Rubens também tem queixas – como a frustração diante da falta de espaço. "Sou uma vítima do sintetismo", diz, lembrando de épocas em que escrevia críticas de página inteira para os jornais. Mas Rubens faz questão de jamais passar essa nostalgia para o leitor. "Tento ser *up-to-date*."

A receita tem amparo popular. Um dos divertimentos de Rubens é atender leitores. "Recebo mais ou menos dois telefonemas por dia, na maioria das vezes para decidir apostas. Um diz, por exemplo, que a Bette Davis trabalhou no filme tal. O outro diz que não. Então, ligam para mim. Atendo com o maior prazer."

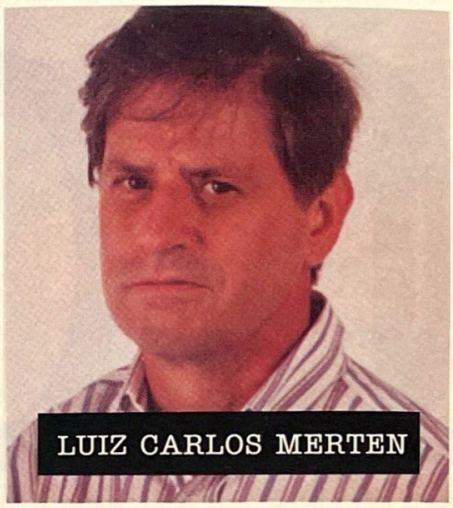
O gaúcho Luiz Carlos Merten faz parte de uma escola um pouco diferente da freqüentada pelos colegas Ruy, Sérgio, Inácio e Rubens. Para ele, "os filmes precisam apenas provocar emoções".



Marco Pinto

RUBENS EWALD FILHO

48 anos, formado em história, direito, geografia e jornalismo. Foi ator, roteirista e diretor, mas concluiu que exerceria melhor a profissão de crítico.



LUIZ CARLOS MERTEN

49 anos, ex-redator de esportes do *Zero Hora* de Porto Alegre. Nunca faz anotações. É crítico de cinema do jornal *O Estado de S. Paulo*. Considera a profissão meio ingrata.

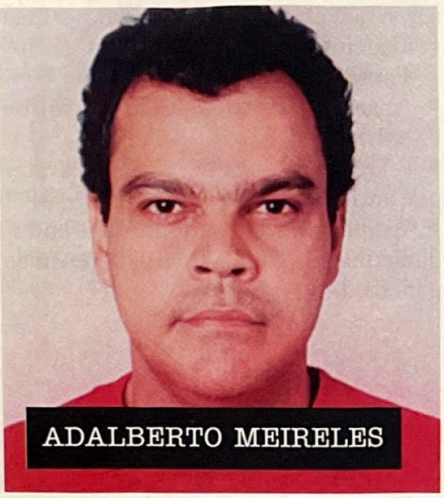
Luiz deixou o último ano de arquitetura, em Porto Alegre, para se tornar jornalista. E o responsável pela mudança brusca foi justamente o jornalzinho da faculdade. "Me convidaram para escrever uma crítica sobre *Um Clarim ao Longe*. Gostaram, fiquei inflamado com meus 15 minutos de glória e decidi pedir transferência para o curso de jornalismo", lembra Luiz, sem arrependimentos. Mesmo assim, a carreira do gaúcho sofreu outras tantas mudanças repentinas.

Antes de se formar, Luiz já emplacava algumas críticas no *Diário de Notícias*. Mas o jornal fechou. Ainda em Porto Alegre, Luiz passou a escrever suas críticas na *Folha da Manhã*, que também abriu falência. Depois de duas frustrações, o crítico fez as malas para o *Zero Hora*, onde só achou vaga como redator de esportes. Depois de seis anos nessa área, virou redator de política internacional. O emprego de crítico de cinema

"Crítico que sempre mete o pau é um crítico chato."
Adalberto Meireles

"O crítico não pode ser um censor."
Luiz Zini Pires

"O crítico é um bem necessário."
Luciano Trigo


ADALBERTO MEIRELES

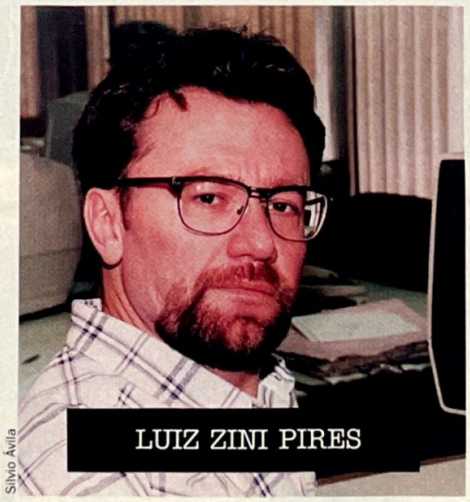
35 anos, ex-repórter de polícia do *Correio da Bahia* e atual crítico de cinema do *A Tarde*, ambos jornais de Salvador. Acha que todo filme merece ser visto.

só foi pintar para Luiz em 1984, no *Diário do Sul*, também de Porto Alegre. Em 1988, ele embarcou para São Paulo, onde há sete anos fincou os pés como crítico de cinema no jornal *O Estado de S. Paulo*.

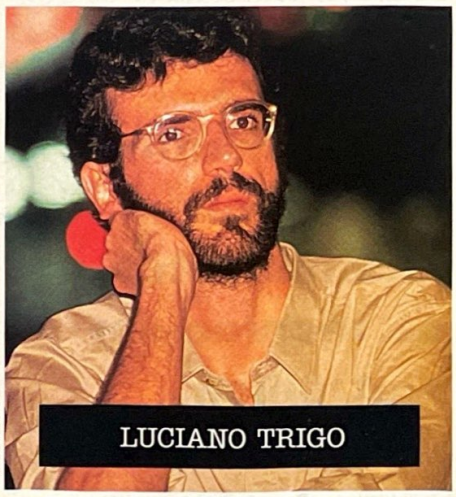
A "epopéia" Luiz conta com bom humor. Sente-se satisfeito com a profissão, apesar de considerá-la meio ingrata. "Os leitores me acham muito crítico, mas às vezes fico furioso com certos diretores. Meto o pau mesmo quando vejo porcarias de diretores tidos como 'geniais'. Não gosto do Arnaldo Jabor. Mas não meto o pau toda hora, em todo filme que vejo. Não quero ser o malvadinho da turma", brinca.

Luiz Zini Pires também é gaúcho e também teve que encarar a redação de esportes antes de pousar no caderno de cultura do *Zero Hora*. "Quando entrei no jornal só tinha vaga no esporte, mas nunca me arrependi. Gosto de esportes", explica. E seu gosto diversificado se mostra com a mesma dimensão nas suas opiniões. Para Zini, "crítico que tenta impor seu gosto é censor e não crítico". Para ele, "um filme como *Duro de Matar* e o denso *Germinal* têm, ambos, seus pontos positivos".

Assim como Zini e Luiz, o jornalista **Adalberto Meireles** também foi revisor antes de se firmar como crítico de cinema do jornal *A Tarde*, de Salvador. "Exerci ainda uma função que não tinha muito a ver comigo: repórter de polícia. Se bem que não foi tão ruim assim. Encontrei pessoas sensíveis na polícia. Além disso, o repórter policial tem algo em comum com o crítico: ambos precisam trabalhar com suas impressões e contar a história da forma correta", acredita Adalberto, que lamenta apenas a falta de espaço para escrever críticas mais bem estruturadas. "Reclamam da superficialidade, mas tenho que fazer tudo com no máximo 20 ou 40 linhas. Corro o risco de ser superficial, mas o que posso fazer?"


Silvio Ávila
LUIZ ZINI PIRES

38 anos, ex-repórter de esportes do *Zero Hora* e atual editor do caderno de cultura do jornal. Escreve críticas esporadicamente. Diz conhecer críticos que gostariam é de ser artistas.


Antonio Ribeiro
LUCIANO TRIGO

31 anos, trabalha no caderno de cultura do jornal *O Globo*. Acha os cineastas brasileiros muito sensíveis a críticas. Dedica-se com mais prazer à crítica literária.

Luciano Trigo, do jornal *O Globo*, nunca foi repórter de polícia, mas concorda com Adalberto em uma coisa: "O crítico deve ser cúmplice do leitor". Mesmo assim, Luciano não se considera um crítico de cinema – expressão que pronuncia com voz de galhofa. "Escrevo eventualmente. Para falar a verdade, gosto mais de falar sobre literatura."

Resumindo, caro leitor, críticos realmente não são parecidos com o resto dos mortais. O cineasta François Truffaut tinha uma frase engraçada e enigmática sobre essa profissão: "Ninguém jamais diz que vai ser crítico de cinema quando crescer". A graça está na comparação com os sonhos infantis de virar astronauta ou bombeiro; o enigma está naquela informação que só os críticos trazem na ponta da língua: mesmo depois de fazer sucesso como diretor, Truffaut nunca deixou de exercer a profissão de crítico de cinema.

André Tomé

HOME THEATR

Sem dispensar os velhos equipamentos, e com seus ínfimos dotes de técnico em eletrônica, você pode ter o sonhado som estéreo nas suas sessões de vídeo

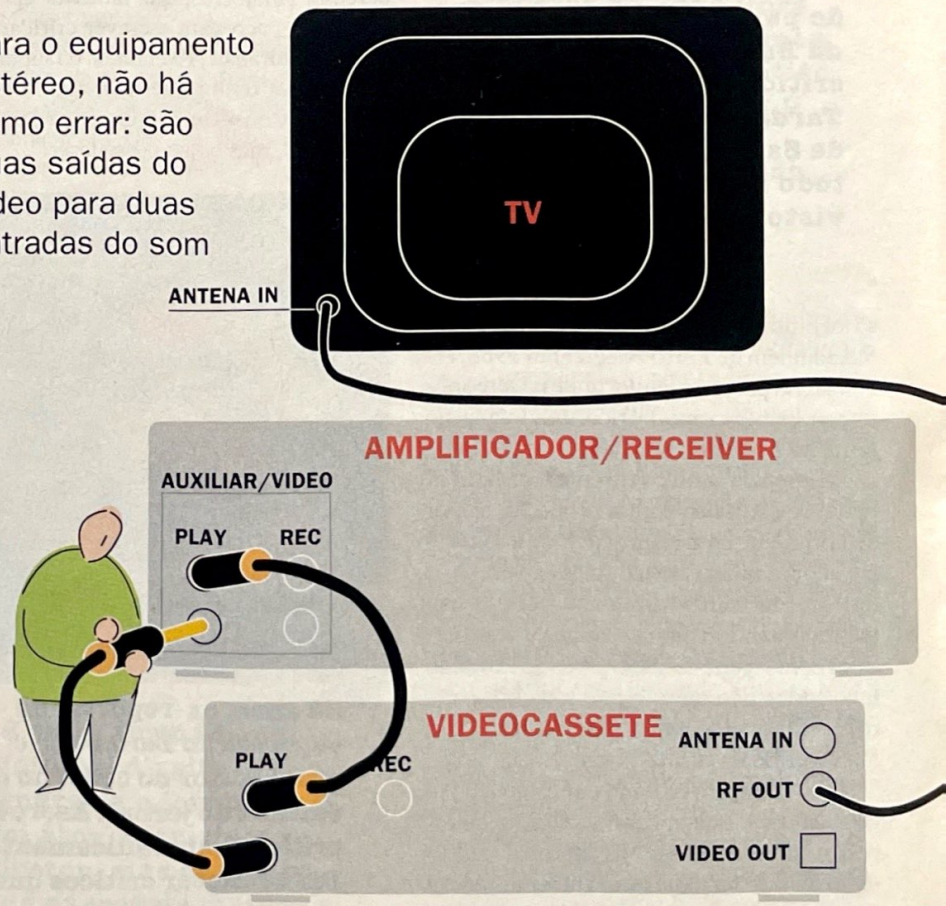
Não é preciso ser nenhum McGyver, especialista em transformar chicletes em bombas, para conseguir montar uma sala de cinema em sua casa a um custo baixíssimo. Um belo truque para aumentar a sensação de realismo ao assistir a um filme é ligar o videocassete ao aparelho de som estéreo. Assim, ao invés daquele som mirradinho proporcionado pelo televisor, o que chega até seus ouvidos é uma verdadeira bomba sonora.

Para tanto, você só precisa de:

- Aparelho de videocassete (mono ou estéreo)
- Televisor de qualquer modelo, ainda que antigo
- Aparelho de som que tenha uma entrada auxiliar disponível (não vale a entrada para toca-discos)

LIGAÇÕES PARA VIDEOCASSETE ESTÉREO

Para o equipamento estéreo, não há como errar: são duas saídas do vídeo para duas entradas do som



Não é preciso modificar a conexão TV/ videocassete. Os canais devem ser sintonizados através do vídeo. O vídeo, por sua vez, estará plugado ao som via cabo RCA

E MAQUIADO

■ Um cabo RCA, próprio para esse tipo de conexão (não tenha vergonha de pedir no balcão de qualquer loja de eletrônicos: eles saberão exatamente do que se trata)

É bom lembrar que, na montagem de qualquer sistema desse tipo, deve haver um mínimo de compatibilidade entre seus componentes. Em outras palavras: quanto melhor o equipamento, melhor deverá ser o cabo. Mãos à obra, seguindo os esquemas abaixo:

Tudo pronto. É só ligar, sentar à frente da TV e ver "aquele" filme de ação, aproveitando todas as vantagens do som estéreo.

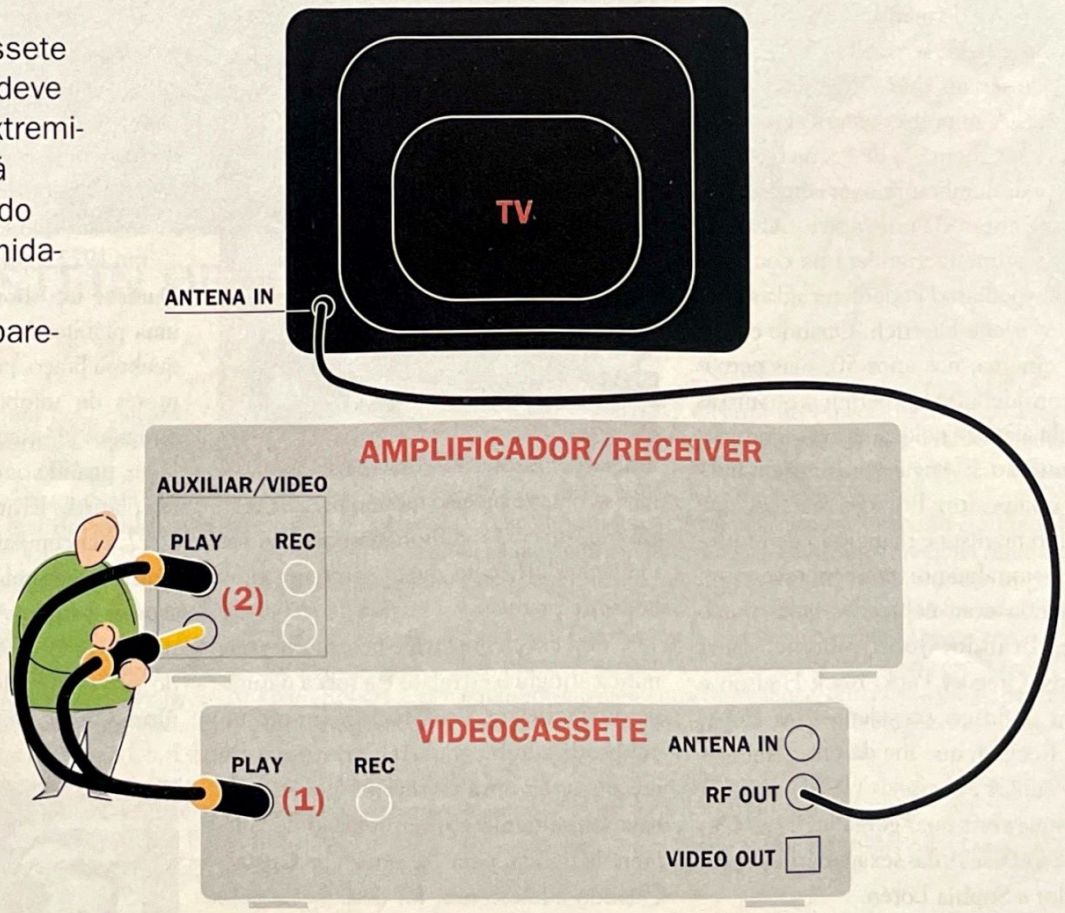
É claro que a qualidade do som vai deixar um pouco a desejar no caso do videocassete mono, pois a fonte sonora dele não é de alta-fidelidade. Já num aparelho hi-fi estéreo a qualidade é comparável à de um CD.

Acabou o filme. Entra a programação da TV, que não é das mais agradáveis. Não é preciso ouvir as notícias sobre catástrofes mundiais com essa potência. Poupe seus tímpanos, desligue o som e tudo voltará ao normal. Na próxima sessão, o botão on/off estará no mesmo lugar.

Ellen Alaver

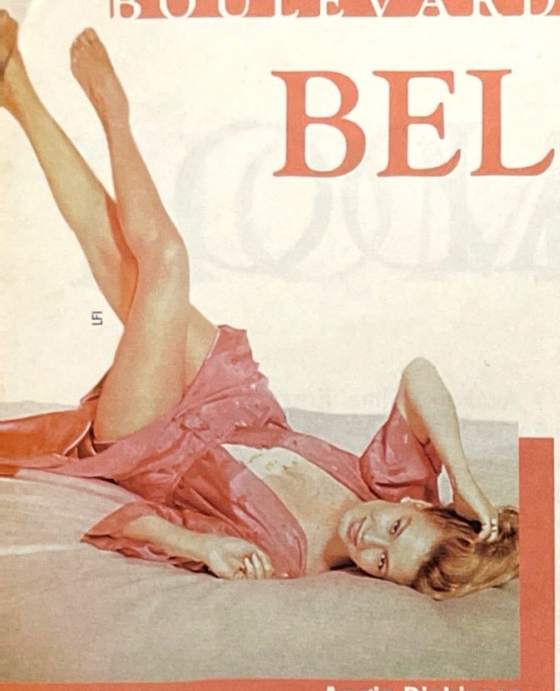
LIGAÇÕES PARA VIDEOCASSETE MONO

Se o seu videocassete for mono, o cabo deve ser do tipo Y. A extremidade simples será plugada na saída do vídeo (**1**). A extremidade dupla entra no amplificador do aparelho de som (**2**)



Dulce Damasceno de Brito

BELAS, TALENTOSAS E ESQUECIDAS



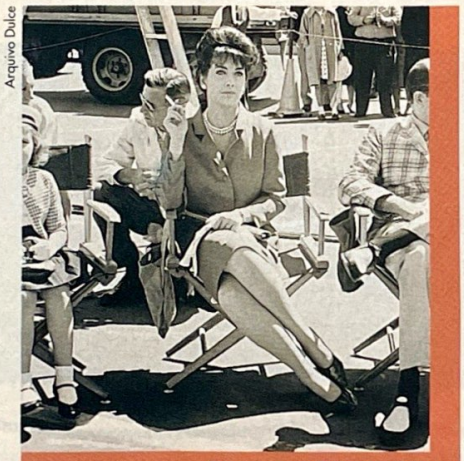
Angie Dickinson

Em 1980, quando planejava *Vestida para Matar*, o diretor Brian De Palma só pensou em uma atriz: Angie Dickinson. Perfeita para o papel da mulher sexy e madura que se dá mal ao procurar satisfação longe do marido, Angie já havia dado um toque de sensualidade à "police woman" do seriado que durou quatro anos na telinha. A imprensa americana costumava mesmo chamá-la de "gorgeous with brains" (a deslumbrante com cérebro).

Por que então ela nunca se tornou uma estrela de primeira grandeza na constelação hollywoodiana? Poderia ter sido sucessora de Marlene Dietrich. Quando começou no cinema, nos anos 50, suas pernas foram consideradas tão perfeitas quanto as da estrela alemã e colocadas no seguro por US$ 1 milhão. E Angie acabou se casando com o compositor Burt Bacharach, que havia sido pianista e namorado de Marlene. Profissionalmente, também teve sorte: contracenou com cobiçados galãs como Marlon Brando, John Wayne, Burt Reynolds, Gregory Peck, Rock Hudson e até com o futuro presidente dos EUA, Ronald Reagan, que lhe dá um tremendo bofetão em *Os Assassinos* (1964). Aos 65 anos, Angie continua "gorgeous", mas não pertence à classe A das sexagenárias, como Liz Taylor e Sophia Loren.

Sorte (ou falta de) parecida teve Suzanne Pleshette. Filha do gerente do cine Paramount de Nova York, Suzanne passou a infância vendo shows ao vivo de celebridades como Jerry Lewis, Judy Garland e Frank Sinatra, que Hollywood enviava para aparecer no palco antes da exibição de seus filmes. Suzanne estreou no cinema aos 21 anos ao lado do impagável Jerry Lewis em *O Rei dos Mágicos*. Apontada como "a nova Audrey Hepburn", foi disputada pelos estúdios. A Warner até lhe arranjou um casamento com Troy Donahue durante a filmagem de *O Candelabro Italiano*, na tentativa de salvar a duvidosa masculinidade do galã perante as fãs.

Suzanne (hoje com 58 anos) foi dirigida por Alfred Hitchcock em *Os Pássaros* e fez *20 Quilos de Confusão* com Tony Curtis,



Arquivo Dulce

Suzanne Pleshette

mas só obteve sucesso mesmo na vida real, casando-se com o milionaríssimo Thomas Gallagher III, com quem já comemorou bodas de prata.

Outra excelente atriz e bela mulher que nunca atingiu o estrelato é a sueca naturalizada americana Ann-Margret. Em recém-publicada autobiografia, ela conta que começou sua carreira aos sete anos, vestida de baiana, imitando a interpretação de Carmen Miranda para "Cuanto le Custa". Quando adolescente, foi descoberta pelo comediante George Burns, que a lançou nos cassinos de Las Vegas em 1960.

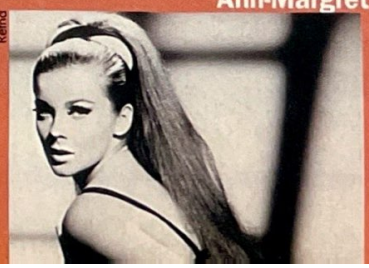
Hollywood logo se interessou pela estonteante figura de Ann-Margret, mas, ironicamente, ela não estreou no cinema em um musical, e sim na comédia *Dama por um Dia*, de Frank Capra, no papel da filha esnobe de Bette Davis.

Apesar da fama de "difícil", a genial Bette tomou Ann-Margret sob sua proteção. Deu-lhe as melhores dicas e serviu como uma verdadeira escola de arte dramática para a jovem principiante. Graças a isso, a suequinha tornou-se ótima atriz, arrebatando os prêmios Globo de Ouro e Emmy da TV e conseguindo duas indicações ao Oscar, por *Ânsia de Amar* e *Tommy*.

Na vida pessoal, sofreu dois revezes. Durante as filmagem de *Viva Las Vegas!*, em 1963, apaixonou-se pelo galã Elvis Presley. Viveram um tórrido caso de amor, só que às escondidas, porque ele já estava comprometido com Priscilla Beaulieu, com quem se casaria quatro anos depois. Por coincidência, no mesmo ano de 1967 Ann-Margret casou-se com Roger Smith, ex-ator da TV que se tornara seu empresário.

Em 1972 aconteceu seu segundo drama. Durante um show, Ann-Margret caiu de uma plataforma de 20 metros de altura e quebrou braço, perna e todo o rosto. Após meses de imobilidade e operações, os cirugiões plásticos fizeram verdadeiro milagre, ligando os ossos de sua face com fios de platina. E quando Elvis morreu, em 1977, ela compareceu ao funeral e foi até bem recebida pela ex-rival Priscilla Presley. Apesar de tudo, Ann-Margret não abandonou seu esporte favorito: continua pilotando sua motocicleta, como vimos em seu último filme, *Dois Velhos Rabugentos*. ■

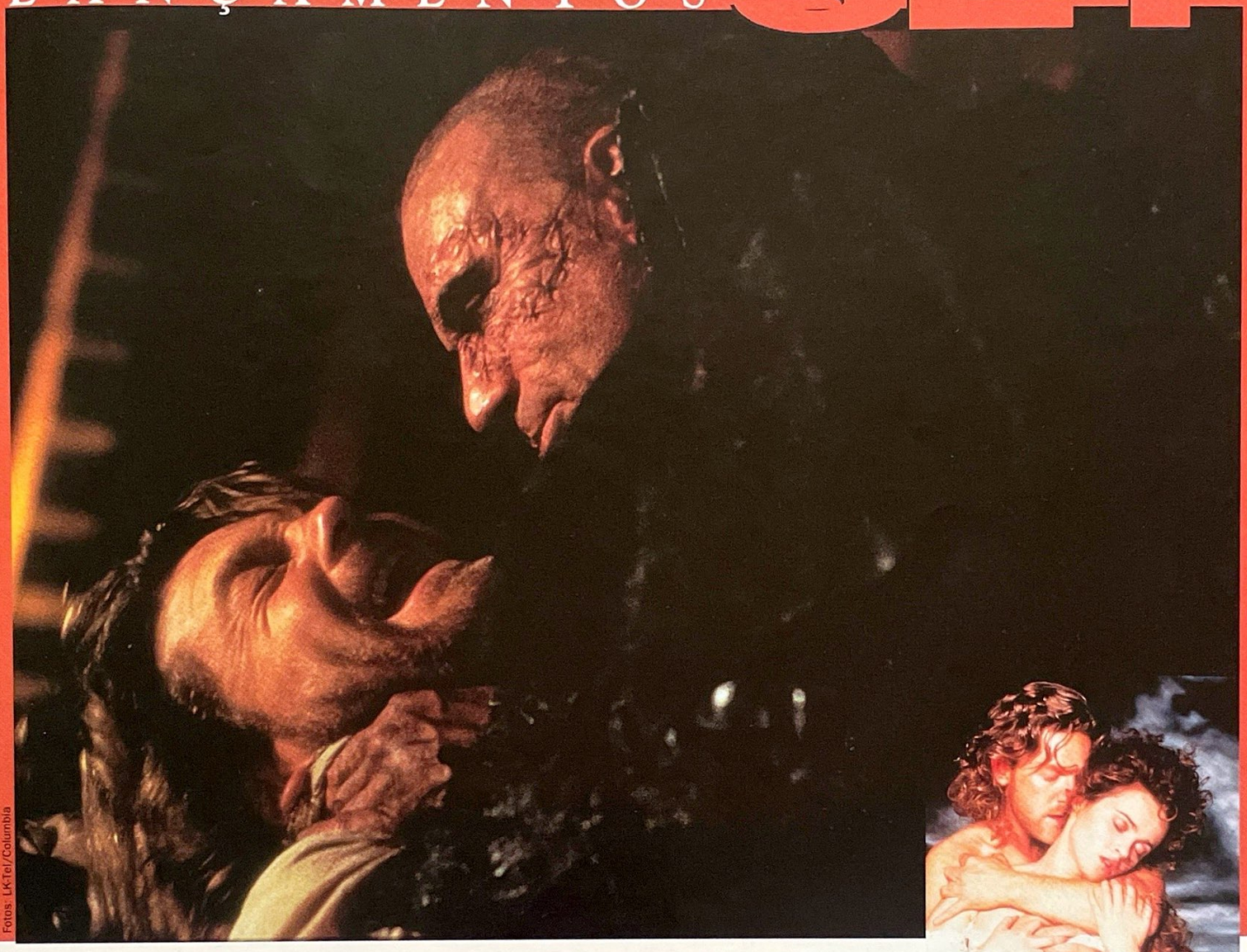
Ann-Margret



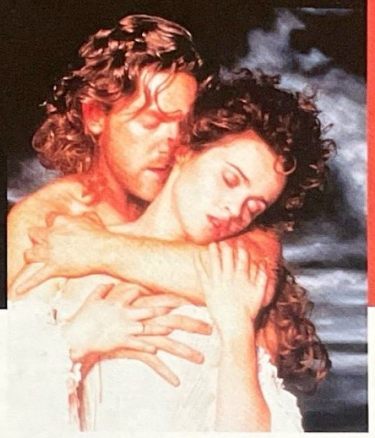
Reina

VÍDEO SET

LANÇAMENTOS



Fotos: LK-Tel/Columbia



FRANKENSTEIN DE MARY SHELLEY

★★

O cinema criou mais um belo monstro. "Belo" porque é uma produção luxuosa, que procura seduzir o espectador com seu visual criativo. Nesse sentido, o filme já é sucesso garantido nas videolocadoras. "Monstro" porque este *Frankenstein* é histérico, pretensioso e tem um roteiro mal alinhavado, com personagens frágeis e situações indefinidas.

Esta adaptação do romance escrito no século 19 pela adolescente Mary Shelley é a mais fiel em vários aspectos. É, por exemplo, a única até hoje a incluir o prólogo e o epílogo no Ártico. O roteiro, porém, não consegue esclarecer as motivações e reações dos personagens. Um exemplo é a conversa existencial que a Criatura (Robert De Niro) conduz, aos sussurros, com seu criador, o dr. Victor Frankenstein (Kenneth Branagh): apesar de dramática, a seqüência provoca o riso involuntário. O ridículo da situação se repete quando a meia-irmã do cientista, Elizabeth (Helena Bonham Carter), é "ressuscitada". Sua reação descontrolada é digna do pior filme B de terror.

O elenco naufraga nos diálogos, em especial De Niro, patético em suas caras e bocas. O espanto do espectador é ainda maior ao se descobrir que o roteiro foi co-assinado por Frank Darabont, que escreveu *Velocidade Máxima* – uma história simples e esquemática, mas com exata noção de ritmo e clímax.

Somadas, a música grandiloqüente e a direção hiperativa de Branagh (a câmera praticamente não pára de se movimentar) resultam em um épico paquidérmico. A direção de arte, como já dito, é impressionante, mas nada que se compare à suntuosidade de *Drácula de Bram Stoker*, de Francis Ford Coppola (que aqui funciona apenas como co-produtor, junto a Branagh). Mesmo justificando uma espiada, o filme não equilibra seus momentos de romance, terror e psicologia de almanaque, transformando-se em uma das maiores aberrações dos últimos tempos.

Christian Petermann

(Mary Shelley's Frankenstein, EUA, 1994) Direção: Kenneth Branagh. Com Branagh, Robert De Niro, Helena Bonham Carter, Tom Hulce, Aidan Quinn, Ian Holm, John Cleese. 123 min. LK-Tel/Columbia.

COTAÇÕES: ★★★★★ Excelente ★★★★ Muito bom ★★★ Bom ★★ Regular ★ Fraco

O GRANDE CULT SEXO DO ANO.

Recordista de Público nos Cinemas da Europa, Ásia e Brasil,
Estará nas Locadoras a partir de 09 de Agosto.

"Quem vê o filme, a todo momento oscila entre a impressão de estar assistindo a um mero produto hardcore e algo que vai além. Dessa vocação anfíbia, 'Tokio em Decadência' tirou sua respeitabilidade crítica na Europa"
O Estado de São Paulo

Música de RYUICHI SAKAMOTO
"OSCAR DA ACADEMIA"pelo filme
"O ÚLTIMO IMPERADOR".

KERMIT SMITH e ANDREA OCCHIPINTI apresentam

TÓKIO em DECADÊNCIA

"Atenção especial à música de Ryuichi Sakamoto. É um dos melhores pontos de referência para o espectador captar o estado de espírito da personagem principal"
Jornal da Tarde

um filme de
RYU MURAKAMI
com
MIHO NIKAIDO e SAYOKO MAEKAWA

ATENÇÃO !
INÉDITO !
CÓPIAS ORIGINAIS
EM JAPONÊS
DEDICADAS À COLÔNIA
NIPÔNICA

um lançamento da marca

AMÉRICA
A ~~MAGIA~~ DO VÍDEO

CARO DIÁRIO ★★★★

Com *Caro Diário*, prêmio de direção no Festival de Cannes de 1994, Nanni Moretti refinou o conceito de "filme de autor": participou de todas as instâncias do projeto, mas escapou às armadilhas da presunção. Dividido em episódios, o filme é um passeio pela cultura italiana e pelas inquietações do diretor, sempre em tom literário. Nos melhores momentos, Moretti redescobre Roma em uma motocicleta. Ao narrar seus problemas para escrever um roteiro, em uma turnê por várias ilhas pretensamente tranqüilas, ele extrai humor das contradições. Um dos poucos aborrecimentos é o tom didático do episódio final, sobre uma incômoda coceira sem explicação médica convincente. No mais, prevalece a poesia.

Cesar Garcia Lima

(Caro Diario, Itália, 1993). Direção, Roteiro e Co-Produção: Nanni Moretti. Com Moretti, Jennifer Beals, Renato Carpentieri, Carlo Mazzacurati. 100 min. PlayArte/Look.

PlayArte/Look

Moretti sofre nas mãos de médicos incrédulos na última parte do filme

COMÉDIA

Paris

JAMON JAMON

★★

(Espanha, 1992) **Direção:** *Bigas Luna.* **Com** *Stefania Sandrelli, Anna Galiena, Juan Diego, Penelope Cruz, Javier Bardem, Jordi Molla. 96 min. Paris.*

A HISTÓRIA

Funcionário de uma fábrica de presuntos e aprendiz de toureiro nas horas vagas, o machista Raul (Javier Bardem) passa a ser o vértice da trágica relação amorosa vivida por um filhinho de mamãe rica e pela jovem e bela filha de uma prostituta.

O COMENTÁRIO

Este típico folhetim é o primeiro exemplar da "trilogia do macho latino" composta por *Ovos de Ouro* (disponível em vídeo) e *La Teta y la Luna*. O diretor sabe muito bem como satirizar os ícones hispânicos. Este filme, porém, tem uma história que vai derrapando à medida que a verve cômica do diretor se dissipa. Resta a exuberância das imagens, que a produção pobre não consegue ofuscar.

Wagner A. Silva

Paris

AÇÃO MUTANTE

★★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Acción Mutante, Espanha, 1993) **Direção:** *Alex de la Iglesia.* **Com** *Antonio Resines, Frédérique Feder, Fernando Guillén, Alex Angulo, Juan Viadas. 94 min. Paris.*

No ano de 2012, a sociedade sofre nas mãos da Ação Mutante, um grupo de terroristas com deficiências físicas que seqüestram belos e bem-sucedidos jovens como forma de minar a estabilidade geral e agredir a estética convencional. Após seqüestrar a filha de um milionário, o grupo parte numa viagem muito louca para o planeta Axturias.

Pedro Almodóvar co-produziu esta comédia (muito) escatológica de ficção científica, imperdível para amantes do *trash* radical. Lembrando um pouco a "podreira" gosmenta de *Fome Animal*, o filme tem um visual futurista interessante e uma trama absurda. Sua premissa – um ataque frontal ao bom gosto – não deixa indiferente mesmo os espectadores de estômago forte.

Christian Petermann

ILUSÕES SATÂNICAS

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Witch Hunt, EUA, 1994) **Direção:** *Paul Schrader.* **Com** *Dennis Hopper, Penelope Ann Miller, Eric Bogosian, Julian Sands. 98 min. Abril.*

Na década de 50, os EUA vivem uma literal "caça às bruxas". A feitiçaria toma conta do país e sobretudo de Hollywood, chamada por um senador conservador (Eric Bogosian) de "Sodoma e Gomorra". Detetive (Dennis Hopper) circula pelos bastidores da indústria cinematográfica e acompanha alguns episódios sobrenaturais.

Delirante sátira ao macarthismo realizada para a TV a cabo pelo roteirista de *Taxi Driver* e diretor de *Mishima*. A caprichada direção de arte e os efeitos especiais criam uma atmosfera de puro *nonsense*. Situações impagáveis (como Shakespeare sendo transportado para Hollywood) alternam-se com seqüências tolas. O ponto alto é a presença do ator e dramaturgo Bogosian (*Talk Radio*).

Sérgio Rizzo

COMÉDIA

Dois mestres do humor americano marcam presença: Harold Lloyd e Jerry Lewis

CORINA – UMA BABÁ PERFEITA ★★★

Whoopi Goldberg prova mais uma vez seu prestígio: salvou da gaveta este projeto, interferiu no roteiro – é dela a idéia de sua personagem ser formada em música – e deu até uns toques na direção. Megalomania ou talento, deu tudo certo. A história de uma mulher negra quarentona, culta e sensível, que dá novo alento à vida de recente viúvo e sua filhinha traumatizada, funciona pela simpatia que Whoopi dá à personagem. Auxiliado pela surpreendente química entre a atriz e Ray Liotta (em papel incomum para quem faz coisas tipo *Fuga de Absolom*), pelo encanto precoce de Tina Majorino e pela trilha sonora anos 50, o filme conquista pais e filhos pela simplicidade da história e de suas intenções: divertir com qualidade. Precisa mais?

Fátima Gigliotti

(Corrina, Corrina, EUA, 1994) Direção: Jessie Nelson. Com Whoopi Goldberg, Ray Liotta, Tina Majorino, Wendy Crewson, Joan Cusack, Don Ameche. 114 min. Abril.

LOUCURAS DE UM DIVÓRCIO

★★ INÉDITO NO CINEMA

(The New Age, EUA, 1994) **Direção:** *Michael Tolkin.* **Com** *Judy Davis, Peter Weller, Patrick Bauchau, Corbin Bernsen, Samuel L. Jackson, Adam West. 110 min. Warner.*

A HISTÓRIA	O COMENTÁRIO
Peter Weller (de *Robocop*) é um publicitário gabola e galinha que se demite do emprego para dar novo rumo à vida – ou, como ele diz, para "abraçar o próximo passo de sua jornada na Terra". Divorciar-se da mulher (Judy Davis) é o passo seguinte, mas a separação custa muito caro. Para levantar a grana do processo, o casal abre uma loja em Beverly Hills.	Michael Tolkin, roteirista de *O Jogador*, capricha nos diálogos sarcásticos que radiografam a pretensa busca espiritual do casal. A criação do nome da loja (Hipocracy) e a arrumação dos vestiários são hilariantes. Como diretor, porém, Tolkin continua um ótimo roteirista. Samuel L. Jackson faz uma inspirada e memorável aparição como o mentor da redenção final de Peter. José Emilio Rondeau

UMA FAMÍLIA ITALIANA

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Italian Movie, EUA, 1994) **Direção:** *Roberto Monticello.* **Com** *Michael Dellafemina, Caprice Benedetti, Janet Sarno, James Gandolfini, Rita Moreno. 95 min. Odessa.*

Dono de uma pequena pizzaria em Nova York contrai dívidas de jogo. Ameaçado pelos credores, aceita a sugestão de um amigo e trabalha à noite como gigolô. Sua mulher, em permanente conflito com a sogra e cobiçada por um parceiro de jogo do marido, acredita que ele tem um caso.

A presença em peso da colônia ítalo-americana no elenco e na equipe técnica dá veracidade à ambientação e ao sotaque dos personagens, mas não aos dramas vividos por eles. Bem próximo da caricatura, o filme tem um humor ingênuo e duvidoso, salvo no final pela aparição iluminada de Rita Moreno (Oscar de coadjuvante por *Amor, Sublime Amor*).

Sérgio Rizzo

ALFREDO, ALFREDO

★★

(Itália, 1972) **Direção:** *Pietro Germi.* **Com** *Dustin Hoffman, Stefania Sandrelli, Carla Gravina, Clara Colosimo, Duilio Del Prete. 97 min. Opção.*

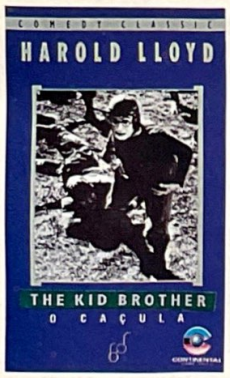
Na audiência para a concessão do divórcio de sua mulher Maria Rosa, o tímido bancário Alfredo recorda como sua vida tranqüila mudou depois que a conheceu. O fascínio inicial levou-o ao casamento, mas a relação foi se transformando em algo difícil e marcado pela raiva.

O último filme completo de Pietro Germi (1914-1974) tem ritmo caduco e vale menos como comédia e mais como análise de costumes. Chega a ser didático ao realçar as contradições jurídicas atrapalhando a felicidade amorosa na Itália. Stefania Sandrelli expõe com peculiar encanto a fúria erótica e o temperamento dominador de Maria Rosa.

Alfredo Sternheim

Abril

A excelente atriz mirim Tina Majorino cativa o espectador ao lado de Whoopi Goldberg e Ray Liotta: risos e lágrimas



O CAÇULA

★★★★

(The Kid Brother, EUA, 1927) **Direção:** *Ted Wilde, J.A. Howe.* **Com** *Harold Lloyd, Jobyna Ralston, Walter James, Leo Willis, Olin Francis. 83 min. Continental.*

A HISTÓRIA

No Velho Oeste, o filho caçula de um destemido xerife não se entrosa com a família por ter um comportamento "doce" demais, o oposto de seus dois irmãos. A situação se torna ainda mais confusa quando, na ausência do pai, ele autoriza a exibição pública de um show de medicina trazido por uma jovem delicada e bonita.

O COMENTÁRIO

Harold Lloyd caracterizava-se por um humor movimentado e criativo, personificando o sujeito deslocado que tenta cativar e ser o que não é. Este esquema comum à comédia funciona plenamente neste filme mudo, com música sincronizada posteriormente. Além da ação contínua e engraçada (nas soluções do protagonista para escapar dos oponentes), o filme ainda é romântico e defende a auto-estima.

Alfredo Sternheim

O OTÁRIO

★★

(The Patsy, EUA, 1964) **Direção:** *Jerry Lewis.* **Com** *Lewis, Ina Balin, Everett Sloane, Keenan Wynn, Peter Lorre, John Carradine. 100 min. World Movies.*

Avião fretado sofre acidente em local estranho, provocando a morte de um conhecido comediante. Aqueles que o cercavam e viviam em função dele fazem de tudo para colocar outro em seu lugar. O substituto (Jerry Lewis), um sujeito desajeitado, ignora que o ator, na realidade, foi assassinado.

Mais cerebral e menos engraçado do que em *O Professor Aloprado* (seu filme anterior), Jerry Lewis revela a influência de seu mestre Frank Tashlin e trata novamente do tema do sujeito que adota uma personalidade oposta à sua. Além dos sinistros John Carradine e Peter Lorre (em seu derradeiro filme), há pontas de George Raft, Hedda Hopper e Rhonda Fleming, o que satisfará os cinéfilos.

Alfredo Sternheim

CONFUSÃO EM DOSE DUPLA

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Cops and Robbersons, EUA, 1994) **Direção:** *Michael Ritchie.* **Com** *Chevy Chase, Dianne Wiest, Jack Palance, Robert Davi. 90 min. 20/20 Vision.*

20/20 Vision

O veterano Jake Stone (Jack Palance) e seu novo e jovem parceiro são encarregados de investigar as atividades de um criminoso que alugou uma casa ao lado da residência da família Robberson. O pai (Chevy Chase) é fanático por seriados policiais e decide ajudar a dupla, que está morando com a família.

Comédia policial que é uma extensão do *sitcom*, a comédia de situações da TV americana. No caso, o humor decorre mais das personagens que das situações em si. Mas é preciso gostar de um comediante como Chevy Chase para curtir sua participação como o pai vidrado em seriados tipo *Barnaby Jones*. Espécie de cruzamento de *Tocaia* com *Horas de Desespero*, é um passatempo mediano e consumível.

Carlos M. Motta

Velocidade Terminal traz muita ação e um perigoso romance entre Charlie Sheen e Nastassja Kinski

THE KILLER – O MATADOR ★★★★

Não é difícil notar o quanto John Woo está distante do que se costuma chamar de "filme de violência". É como se a violência não fosse, formalmente, mais que um pretexto para elaborar balés finíssimos. Nem por isso vale a pena esquecer o tema da redenção, comum em seus filmes. Em *The Killer*, um matador precisa realizar uma última "missão" para pagar a operação que devolverá a visão à moça por quem se apaixona (detalhe: ele é o responsável por sua quase cegueira). O filme se apóia no impasse de um homem que só será amado (pela moça em questão) enquanto não for reconhecido. *The Killer* é um filme maior. Fãs do diretor, atentem: a distribuidora Reserva Especial está colocando no mercado, ao mesmo tempo, *Alvo Duplo 2* (*A Better Tomorrow 2*), inédito nos cinemas.

Inácio Araujo

(The Killer, Taiwan, 1989) Direção: John Woo. Com Chow Yun-Fat, Danny Lee, Sally Yeh, Chu Kong. 110 min. Betta.

AVENTURA

Abril

VELOCIDADE TERMINAL

★★★

(Terminal Velocity, EUA, 1994) **Direção:** *Deran Sarafian.* **Com** *Charlie Sheen, Nastassja Kinski, James Gandolfini, Christopher McDonald. 100 min. Abril.*

A HISTÓRIA

Pára-quedista profissional envolve-se em trama internacional quando uma aluna morre ao saltar de avião. Investigando o caso, ele percebe que está sendo manipulado por agentes russos que roubam uma reserva de ouro do próprio governo para retomar a Guerra Fria com os EUA. Uma agente russa, por quem se apaixona perdidamente, decide ajudá-lo.

O COMENTÁRIO

Repleto de tomadas aéreas, quem dá um show são os dublês, em cenas perigosíssimas (em especial a da seqüência final, na qual Charlie Sheen tenta abrir o porta-malas de um carro em plena queda livre). O roteiro homenageia os filmes de 007, com Sheen incorporando muito do cinismo do agente James Bond. Só lhe falta o charme britânico para contracenar com a bela Nastassja.

Deborah Peleias

RUBY CAIRO

★★★

(EUA/Japão, 1993) **Direção:** *Graeme Clifford.* **Com** *Andie MacDowell, Liam Neeson, Viggo Mortensen. 110 min. Paris.*

Paris

Jovem viúva (Andie MacDowell), falida e com três filhos para sustentar, viaja pelo mundo tentando desvendar um segredo do marido envolvendo contas bancárias milionárias que ele deixou em seis cidades diferentes. Um médico benfeitor (Liam Neeson) a acompanha nessa estranha rota.

Se você nunca foi ao Egito, Grécia, Alemanha ou Oriente Médio, pegue carona na viagem de Andie MacDowell nesta produção que serve de veículo para a atriz. O filme tem um roteiro lúdico, cenários estonteantes – escala-se até uma pirâmide – e o charme de Neeson, que aparece pouco. O diretor Clifford (*Frances*) entende de mulheres e de cinema, mas arrasta demais a narrativa.

Fátima Gigliotti

Cannes

O ANJO VINGADOR

★★ INÉDITO NO CINEMA

(The Avenging Angel, EUA, 1995) **Direção:** *Craig R. Baxley.* **Com** *Tom Berenger, James Coburn, Charlton Heston, Jeffrey Jones. 98 min. Cannes.*

Miles Utley (Tom Berenger) é o guarda-costas de um líder da igreja mórmon do Oeste americano no século passado. Ao investigar uma tentativa de assassinato, ele descobre que seus aliados podem não ser tão íntegros assim. Entra em conflito com segmentos da igreja e passa a matar em nome da religião.

Faroeste de ação feito para a TV a cabo, em que se destaca a atuação de Berenger (também co-produtor). Na época, os mórmons eram polígamos, o que é retratado pela história; a origem da religião, no entanto, é apenas citada. A participação de Charlton Heston como um dos líderes do grupo é oportuna, e a reconstituição de época, razoável. O roteiro, porém, é previsível.

Cesar Garcia Lima

Betta

Reserva Especial

Chow Yun-Fat busca sua redenção em *The Killer – O Matador* (à esquerda); acima, uma cena do inédito *Alvo Duplo 2*

Abril

CHEQUE EM BRANCO

★★★

(Blank Check, EUA, 1994) **Direção:** *Rupert Wainwright.* **Com** *Brian Bonsall, Karen Duffy, Miguel Ferrer, Michael Lerner, James Rebhorn. 93 min. Abril.*

A HISTÓRIA

Garoto chateado com a família ganha um cheque de aniversário de sua avó. Quando vai ao banco para abrir uma poupança, é atropelado por um bandido, que lhe dá um cheque em branco para consertar a bicicleta. Muito esperto, ele preenche a quantia de US$ 1 milhão e saca da conta do ladrão, que faz de tudo para reaver o "suado" dinheiro roubado.

O COMENTÁRIO

Espécie de cruzamento entre *Esqueceram de Mim* e *Acertando as Contas com Papai*, só que com Brian Bonsall, que tem o charme de Macaulay Culkin em início de carreira e pode vir a ser seu substituto. O diretor estreante Wainwright sai-se muito bem nesta aventura cômica. O roteiro escorrega só no final, pois copia demais as sacadas de *Esqueceram*, quando o personagem de Culkin acaba com os bandidos.

Deborah Peleias

New Line

SUPERGIRL

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Inglaterra, 1984) **Direção:** *Jeannot Szwarc.* **Com** *Helen Slater, Faye Dunaway, Peter O'Toole, Peter Cook, Brenda Vaccaro, Mia Farrow, Hart Bochner. 114 min. New Line.*

Supergirl é prima de Superman e também nasceu no planeta Kripton. Quando uma incrível fonte de energia é enviada ao nosso planeta, Supergirl recebe a missão de recuperá-la. Na Terra, com os mesmos poderes de seu primo, ela enfrentará uma feiticeira charlatã, que descobre essa energia alienígena e passa a usá-la em benefício próprio.

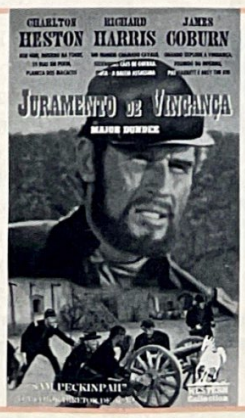
Um dos filmes mais ridículos dos anos 80. O diretor de *Em Algum Lugar do Passado* tem mão pesada, e o filme é comprido demais. O resto, porém, é puro delírio: atores canastrões em dias exagerados, efeitos especiais engraçadíssimos e uma verdadeira guerra de peruas – a vilã (Faye Dunaway) disputa um bonitão com a gracinha da irmã de Christian Slater, aqui em sua estréia nos cinemas.

Christian Petermann

JURAMENTO DE VINGANÇA

★★★

(Major Dundee, EUA, 1965) **Direção:** *Sam Peckinpah.* **Com** *Charlton Heston, Richard Harris, James Coburn, Senta Berger. 119 min. Opção.*



Durante a Guerra Civil dos EUA (1861-1865), apache lidera um grupo de índios que saqueia o Novo México e faz um grande número de vítimas. Uma reduzida companhia da Quinta Cavalaria é enviada ao território e, ao cruzar a fronteira com o México na perseguição aos índios, enfrenta também as tropas francesas que ocupavam o país vizinho.

Terceiro dos 14 longas dirigidos por Peckinpah, foi renegado pelo diretor porque a Columbia, com o incentivo de Charlton Heston, remontou o material (para piorar, a cópia lançada tem cinco minutos a menos do que o original já adulterado). Ainda assim, a ação quase constante leva a marca do cineasta. Nem mesmo o bom elenco, porém, disfarça os disparates do roteiro.

Sérgio Rizzo

Quem quiser assistir a um filme sensível e de bom gosto deve alugar o belo *O Inventor de Ilusões*

UM SONHO DE LIBERDADE ★★★★

Tudo começa com um crime passional cometido nos anos 40: um jovem banqueiro (Tim Robbins) é condenado a uma pena dupla de prisão perpétua pelo assassinato da mulher e do amante desta. Quando é encaminhado à penitenciária Shawshank, o sexo oposto sai de cena e dá lugar ao que parece ser um típico suspense de cadeia, com direito aos xerifes do pedaço e ao prisioneiro que controla o mercado negro (Morgan Freeman). Quando menos se espera, a estréia na direção de cinema do roteirista Frank Darabont (*Frankenstein de Mary Shelley*) começa a surpreender e a cativar. Baseado em conto de Stephen King, o filme – que concorreu a sete Oscar mas não levou nenhum – mostra que cinemão pode rimar com diversão sem prejuízo para a inteligência e a sensibilidade do público.

Sérgio Rizzo

(The Shawshank Redemption, EUA, 1994) Direção: Frank Darabont. Com Tim Robbins, Morgan Freeman, Bob Gunton, William Sadler, Clancy Brown, James Whitmore, Gil Bellows. 142 min. Vídeo Arte.

DRAMA

CIC

O INVENTOR DE ILUSÕES

★★★★

(King of the Hill, EUA, 1993) **Direção:** *Steven Soderbergh.* **Com** *Jesse Bradford, Jeroen Krabbe, Lisa Eichhorn, Karen Allen, Elizabeth McGovern. 109 min. CIC.*

A HISTÓRIA

Na cidade de St. Louis, durante a Grande Depressão americana, garoto pobre de doze anos precisa sobreviver sozinho depois que sua mãe é internada em um hospital e seu pai é obrigado a trabalhar de caixeiro viajante. Ele muitas vezes foge da realidade mergulhando em um mundo ilusório em que tudo se resolve.

O COMENTÁRIO

Soderbergh (*sexo, mentiras e videotape*) retoma a velha situação da realidade vista pelos olhos de uma criança com um filme emocionante e nada piegas. O excelente elenco (Jesse Bradford é uma revelação) e uma direção de arte refinada reconstroem com fidelidade o triste cotidiano americano do começo dos anos 30. Filme de narrativa clássica que conquistará espectadores sensíveis.

Christian Petermann

O PODER DA CORRUPÇÃO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Kingfish: A Story of Huey P. Long, EUA, 1995) **Direção:** *Thomas Schlamme.* **Com** *John Goodman, Matt Craven, Anne Heche, Ann Dowd, Bob Gunton. 95 min. Cannes.*

Cannes

Biografia de Huey Pierce Long, ex-senador e governador da Louisiana, que aspirou à Presidência dos EUA. Sua plataforma populista incluía uma organização, a "Divisão de Riquezas", que queria tirar dos ricos para entregar aos pobres. O filme acompanha sua entrada na política, em 1919, até seu assassinato, em 1935.

Feito para a TV a cabo, mostra algumas das mutretas de Long, mas é de maneira geral simpático ao personagem (que John Goodman, co-produtor do filme, interpreta com energia e convicção). O final, que usa imagens de arquivo do grandioso funeral de Long, reitera o retrato positivo. Destaque para a ponta de Gunton (o diretor da prisão de *Um Sonho de Liberdade*) como o ex-presidente Roosevelt.

Sérgio Rizzo

Sagres/Rio Filme

BOCA DE OURO

★★★

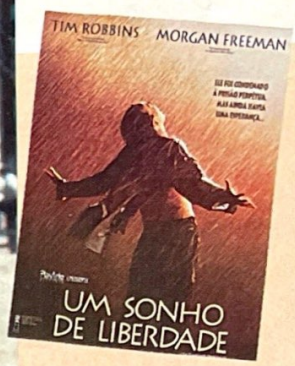
(Brasil, 1962) **Direção:** *Nelson Pereira dos Santos.* **Com** *Jece Valadão, Odete Lara, Daniel Filho, Ivan Cândido, Maurício do Valle. 103 min. Sagres/Riofilme.*

Famoso bicheiro de Madureira, subúrbio do Rio de Janeiro, amanhece um dia morto com 29 facadas. Um jornalista decide investigar o assassinato do bicheiro (Jece Valadão), que agia feito um Robin Hood subdesenvolvido: com uma mão assassinava, com a outra distribuía benefícios.

Filme com cara e lírica de subúrbio. Jece Valadão está notável como o bicheiro que arranca os dentes para colocar uma dentadura de ouro, personagem lapidar de Nelson Rodrigues e sua dramaturgia obsessiva. Parece, porém, que o diretor se interessa mais pelo subúrbio (a zona Norte carioca) do que pelo Boca de Ouro. A virtude que falta, aqui, é um pouco de loucura, um pouco de incorreção.

Inácio Araujo

Video Arte



Tim Robbins e Morgan Freeman tornam-se amigos inseparáveis em busca de uma esperança

JULGAMENTO EM WEST POINT

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Assault at West Point: The Court-Martial of Johnson Whittaker, EUA, 1994) **Direção:** *Harry Moses.* **Com** *Samuel L. Jackson, Sam Waterston, John Glover. 94 min. Mundial.*

A HISTÓRIA

Em 1881, Johnson Whittaker é o primeiro negro a ser admitido na mais importante academia militar dos Estados Unidos, a de West Point. Mas nada corre bem: ele é submetido a humilhações e levado a julgamento, acusado de ter simulado o próprio espancamento, que o deixou quase morto, amarrado aos pés da cama.

O COMENTÁRIO

Filme para a TV a cabo baseado em fatos verídicos, mas não foge da estrutura tradicional de dramas de tribunal. Se o estilo é contido e sem efeitos dramáticos fáceis, o tema é da maior importância: até onde o ser humano vai, através de mentiras e manipulação, para infligir sofrimento a seu semelhante. Samuel L. Jackson (*Pulp Fiction*) destaca-se como um dos advogados da vítima.

Carlos M. Motta

Europa/Carat

LEIS DA CORRUPÇÃO

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Broken Trust, EUA, 1995) **Direção:** *Geoffrey Sax.* **Com** *Tom Selleck, Elizabeth McGovern, William Atherton, Marsha Mason, Charles Haid. 95 min. Europa/Carat.*

Juiz respeitável (Tom Selleck) é abordado por agentes federais que desejam usá-lo como isca na caça a magistrados corruptos. Parece ser uma missão justa, mas Selleck logo percebe que foi parar num mar de lama. Pior: acabou se transformando em um reles dedo-duro. Até que ele consiga escapar dessa armadilha, algumas cabeças vão rolar.

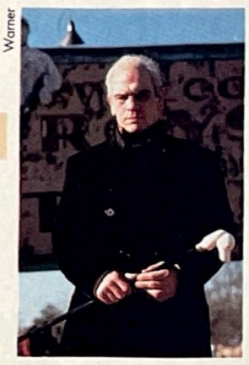
Selleck é sempre simpático e até dá credibilidade ao papel do homem amargo, mas que confia na honestidade. Ainda assim, este filme para a TV a cabo poucas vezes acerta o alvo. E olhe que não é por falta de tentativa: ora é drama, ora suspense, ora filme de tribunal. É essa indecisão que faz com que a tensão nunca atinja aquele nível necessário para manter o espectador grudado na poltrona.

Isabela Boscov

COBB – A LENDA

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Cobb, EUA, 1994) **Direção:** *Ron Shelton.* **Com** *Tommy Lee Jones, Robert Wuhl, Lolita Davidovich, Bill Caplan, Ned Bellamy. 127 min. Warner.*



Warner

Escritor aceita o desafio de conviver com o antigo astro do beisebol Ty Cobb – lendário tanto pelos violentos lances nas quadras quanto por sua intolerância e agressividade na vida real – para escrever uma biografia encomendada pelo próprio jogador.

Anos 60, interior dos EUA: cenário para o sotaque caipira de Tommy Lee Jones e o clima *cool* das boates que ele visita como Ty Cobb. O ator, porém, está muito maquiado e sofre de maneirismo exagerado. Ron Shelton (*Sorte no Amor*) errou no estilo verborrágico e lento, mas acertou ao revelar como a sociedade americana constrói seus mitos e destrói os homens por trás dos mesmos.

Fátima Gigliotti

DRAMA

PUNHOS DISSO... PUNHOS DAQUILO... NINJAS MORTAIS, ASSASSINOS, FATAIS... TEMPLO DE SHAOLIN, DO KARATE, DO TAE-KWON-DO...

ESQUEÇA TUDO ISSO, É PURA FICÇÃO!

ESTE É O VERDADEIRO
E O MAIOR FESTIVAL DE LUTAS
REAIS DO MUNDO!

COM O SUPER CAMPEÃO
ROYCE GRACIE
"O DEMOLIDOR"

"Brasileiro Conquista os EUA 'NA PORRADA'"
-FOLHA DE SÃO PAULO 21/05/95

CAMPEONATO MUNDIAL DE ARTES MARCIAIS

ONDE TUDO COMEÇOU

UM CONFRONTO
DOS MAIORES LUTADORES DO MUNDO
EM VÁRIAS ESPECIALIDADES,
BANHADO EM SANGUE!

SUMO, SAVATE, KICKBOXE, KARATE,
JIU JITSU, BOXE, SHOOTFIGHTER
E TAE KWON DO,
TODOS SE ENFRENTAM EM SANGRENTOS
E MORTAIS COMBATES
ONDE A ÚNICA REGRA É:
QUEM SOBREVIVER VENCE!

R&M 262-4016

SÃO LUTAS
REAIS AO VIVO
E PARA VALER!

SEM REGRAS,
SEM CONTAGEM DE PONTOS
E SEM LIMITE DE TEMPO.

PROCURE JÁ
EM SUA LOCADORA!

CALIFORNIA
HOME VIDEO

© 1993 - SEMAPHORE ENTERTAINMENT GROUP TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

GRUPO FAST FILMES

A LIVE HOME VIDEO TEM MAIS AÇÃO E AVENTURA PARA VOCÊ!

SHANNON WHIRRY
(Espelho da Sedução, Corpo Indecente, Instinto Animal)

CLARA HUNTER

Assassinas... Ardilosas... Especialmente Treinadas...

CAÇA Perigosa

dangerous prey

Em viagem de férias pela Europa, Robin Kane, uma jovem dublê americana, descobre que seu novo amante Dimitri, não é o poeta russo que diz ser, mas sim um contrabandista de armas.

Após um confronto com os guardas da fronteira da Tchecoslováquia, Dimitri é morto e Robin presa. Quando o ônibus da prisão é atacado por "terroristas", Robin consegue escapar, mas cai nas garras de um sinistro "expert" na modificação de comportamento humano que está criando as armas perfeitas - mulheres iguais a Robin que são transformadas em máquinas assassinas. Primeiramente, elas recebem um implante para serem controladas remotamente e logo depois, treinadas. Quando uma estudante do Instituto é enviada com a missão mortal de assassinar um chefão do crime, Robin descobre todaa verdade...

AÇÃO/AVENTURA
LHV-012
LANÇAMENTO 1995

R & M 262-4046

LIVE HOME VIDEO

© 1994 - North American Pictures Ltd. Todos os Direitos Reservados.

GRUPO FAST FILMES

DRAMA

COMER, BEBER, VIVER ★★★

Apenas duas qualidades já seriam suficientes para incluir o cinema de Ang Lee (*O Banquete de Casamento*) na chamada "nova safra de diretores chineses": a leveza e o bom humor com que conduz suas narrativas. Em *Comer, Beber, Viver*, ele lança suas farpas através do cotidiano de um viúvo que se desdobra em afazeres domésticos em prol da felicidade de suas três filhas. Como o título sugere, o filme é puro prazer convertido em imagens de rara beleza que, antes de atingirem a razão, apelam para o estômago, tal o requinte da culinária oriental.

Wagner A. Silva

(Eat Drink Man Woman, Taiwan, 1994) Direção: Ang Lee. Com Sihung Lung, Kuei-Mei Yang, Chien-Lien Wu, Yu-Wen Wang, Ah-Leh Gua, Sylvia Chang. 123 min. Flashstar.

Flashstar

A família reúne-se à mesa para degustar as especiarias orientais preparadas com carinho pelo mestre-cuca e pai de três filhas (ao centro)

TÓQUIO EM DECADÊNCIA

★★★★

(Tokyo Decadence, Japão, 1991) **Direção:** *Ryu Murakami.* **Com** *Miho Nikaido, Sayoko Amano, Tenmei Kanou, Masahiko Katashima. 92 min. América.*

A HISTÓRIA	O COMENTÁRIO
Prostituta interiorana de 22 anos sonha com uma vida melhor enquanto atende a chamados de clientes de gostos diversos (sadomasoquismo, submissão, orgias com drogas, voyeurismo etc.). Ao mudar-se para Tóquio, toma contato com uma cidade cosmopolita e decadente.	O Japão não é mais aquele, pelo menos na perturbadora visão do roteirista e diretor Murakami. O roteiro desfila viciados, yuppies solitários e suas estranhas taras, testemunhando assim a crise da sociedade japonesa em meio à opulência e riqueza social das últimas décadas. Com trilha sonora de Ryuichi Sakamoto, o filme é uma pequena obra-prima. Fátima Gigliotti

O RETORNO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Die Rückkehr/L'Africana, Alemanha/Itália/França, 1990) **Direção:** *Margarethe von Trotta.* **Com** *Barbara Sukowa, Stefania Sandrelli, Sami Frey. 100 min. Alpha.*

Alpha

Médica alemã que trabalha na África retorna a Paris para visitar uma amiga italiana. Esta casou-se com o ex-namorado da médica – um jornalista francês – e está internada para tratamento de doença grave. A partir do reencontro, flashbacks contam a história do triângulo e das mágoas acumuladas pelos três.

Ex-mulher e parceira de Volker Schlöndorff (*O Viajante*), Margarethe von Trotta troca a política, seu tema preferido, por um triângulo amoroso bem construído, com espaço até para um pouco de humor. Sukowa – premiada em Cannes por um trabalho anterior com a cineasta, *Rosa Luxemburgo* (86) – é quem dá as cartas no elenco e valoriza a densidade da trama.

Sérgio Rizzo

PlayArte

O VIOLINISTA

★

(Le Joueur de Violon, França, 1994) **Direção:** *Charlie Van Damme.* **Com** *Richard Berry, François Berleand, Inês de Medeiros, Hanns Zischler. 94 min. PlayArte.*

Armand é um dos mais conceituados violinistas clássicos da França. Mesmo admirado e bajulado, ele está insatisfeito com seu cotidiano materialista e sua postura artística. Decide instalar-se no metrô de Paris e, despojando-se de todos os seus bens, passa a viver como mendigo, interpretando Bach para os sem-teto.

Lento e piegas, o filme reúne alguns dos pecados do cinema francês: narrativa empostada, pretensão artística, existencialismo de almanaque. O roteiro, co-assinado pelo diretor, não esclarece as motivações do violinista. O filme se dá ao "luxo" de terminar com a interpretação, na íntegra, da bela "Chaconne", de Johann Sebastian Bach, com "dublagem" do renomado Gidon Kremer.

Christian Petermann

LEW. LARA PROPEG

A ciência se dedica a temas incompreensíveis para a maioria das pessoas. Circuit training é apenas um deles.

adidas®
the brand with the three stripes

EQ LITE
TRAINER

ROMANCE

SEGREDOS DO CORAÇÃO ★★

INÉDITO NO CINEMA

Você já viu este filme antes. Três vezes, para ser mais preciso: na versão original, *Duas Vidas*, de 39; na refilmagem, *Tarde Demais para Esquecer*, de 57; e nas incontáveis citações que este último teve em *Sintonia de Amor* (93). Todos são superiores a esta modernização um tanto esdrúxula e sem razão de ser. O vovô Warren Beatty passou do ponto para continuar dando uma de galã – é hilariante a tentativa de disfarçar as rugas do astro com iluminação difusa. Falta ainda motivação ao casal central para que se acredite que, após uma romântica viagem de navio, eles conseguem esperar seis meses para tirar a prova dos nove num reencontro marcado no topo do edifício Empire State, em Nova York.

José Emilio Rondeau

(Love Affair, EUA, 1994) Direção: Glenn Gordon Caron. Com Warren Beatty, Annette Bening, Katharine Hepburn, Pierce Brosnan, Kate Capshaw, Paul Mazursky, Brenda Vaccaro. 108 min. Warner.

Warner

Casal na vida real e nas telas: Annette Bening e Warren Beatty

LK-Tel/Columbia

SÓ VOCÊ

★★

(Only You, EUA, 1994) **Direção:** *Norman Jewison.* **Com** *Marisa Tomei, Robert Downey Jr., Bonnie Hunt, Joaquim de Almeida, Billy Zane. 108 min. LK-Tel/Columbia.*

A HISTÓRIA

Ainda garota, Faith obtém de duas "fontes" paranormais o nome do homem de sua vida: Damon Bradley. Só que ele nunca dá as caras – isto é, até as vésperas de Faith se casar. Ela embarca então vestida de noiva rumo à Itália, onde seu prometido estaria. Lá, nas paisagens de Veneza, Roma e Positano, ela encontra não um, mas dois Damons.

O COMENTÁRIO

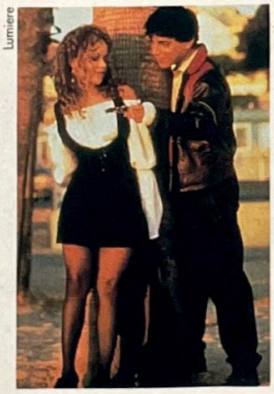
Marisa Tomei (*Meu Primo Vinny*) se resume a parecer ora nervosinha, ora perdidamente apaixonada. Já o filme é um prato cheio para sonhadores, com elenco simpático e uma Itália sempre linda. Mas o gosto de coisa requentada é indisfarçável, e *O Candelabro Italiano* é só um dos filmes "reaproveitados" aqui. O diretor Norman Jewison já fez coisa melhor no gênero, como *O Feitiço da Lua*.

Isabela Boscov

ALGUÉM PARA AMAR

★★★

(Somebody to Love, EUA, 1994) **Direção:** *Alexandre Rockwell.* **Com** *Rosie Perez, Harvey Keitel, Anthony Quinn, Michael DeLorenzo, Steve Buscemi. 94 min. Lumiere.*



Lumiere

Dançarina de um bar no subúrbio de Los Angeles luta para se tornar atriz e sofre nas mãos do amante, um ator decadente que não consegue se livrar da esposa rica. Certa noite, ela conhece um imigrante mexicano que, apaixonado, faz qualquer coisa para realizar os sonhos da amada – até mesmo se envolver com o crime organizado.

Rosie Perez, como a dançarina Mercedez, mostra seu lado mais simpático e menos histérico nesta história romântica, sobre três pessoas que procuram o par perfeito. Primeiro filme de Rockwell a ser lançado no Brasil, reflete suas boas intenções enquanto diretor. Os personagens, porém, são muito depressivos, como é o caso do ator decadente interpretado por Harvey Keitel (*O Piano*).

Deborah Peleias

BONITA COMO NUNCA

★★★

(You Were Never Lovelier, EUA, 1942) **Direção:** *William A. Seiter.* **Com** *Fred Astaire, Rita Hayworth, Adolphe Menjou, Xavier Cugat. 98 min. 20/20 Vision.*

Em Buenos Aires, o músico e dançarino norte-americano Davis (Fred Astaire) vai trabalhar no hotel de um magnata. Autoritário, o ricaço exige que suas quatro filhas se casem por ordem de idade. Mas a segunda, Maria (Rita Hayworth), não tem a menor pressa, para desespero de suas irmãs. É montada uma farsa de sedução envolvendo Davis.

Musical romântico e ingênuo em preto-e-branco, com melodias de Jerome Kern (*O Barco das Ilusões*) e estereótipos latinos enfatizados pela orquestra de Xavier Cugat. As danças executadas com impressionante leveza por Astaire e Rita são encantadoras. No segundo e melhor filme em que atuaram juntos, o ator não convence nas gagues. Mas Rita, então com 22 anos, esbanja talento e beleza.

Alfredo Sternheim

RUNNING

LEXICON LADY

SL 96

ALLEGRA PLUS

RESPONSE

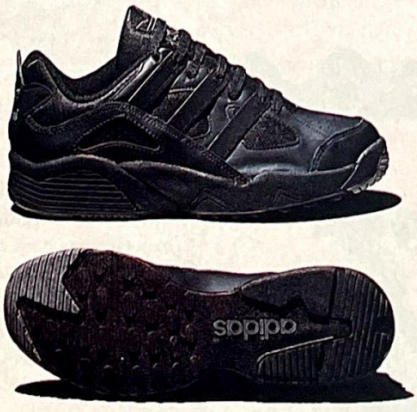
NBTA

STRATEGY

TENNIS

the brand with the three stripes adidas

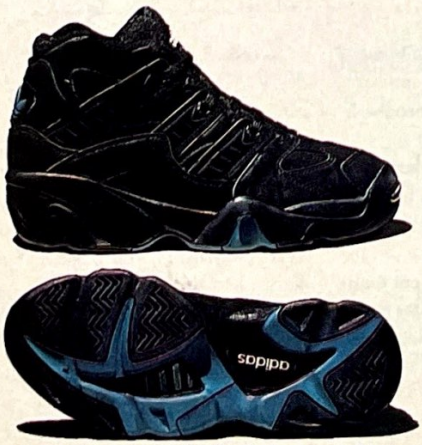
CROSS LITE TRAINER LADY



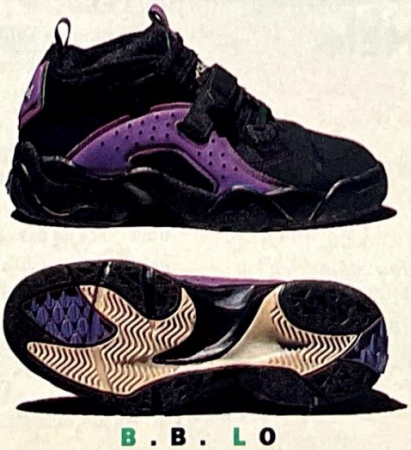
XTR COMP

TURF LO LITE

CROSSTRAINING



STREETBALL IV



B.B. LO

CENTURION

BASKET

FICÇÃO CIENTÍFICA

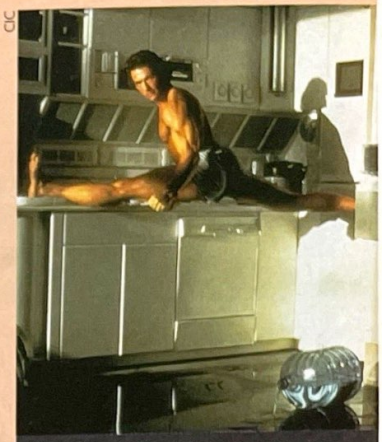
TIMECOP – O GUARDIÃO DO TEMPO

★★★

Parece que os americanos querem dominar o mundo, os russos e o tempo, pelo menos no cinema. O guardião Max Walker (Jean-Claude Van Damme) é uma espécie de agente do FBI futuro. Sua missão é impedir que espertalhões alterem a história a seu favor. Quando o vilão é um político ambicionando a Presidência, a coisa engrossa. O diretor Peter Hyams (de *2010*), habituado ao gênero, não valoriza só as idas e vindas no tempo: ele brinca com o foco narrativo e dá ao espectador mais informações do que ao mocinho Walker. O roteiro não controla tão bem as viagens temporais; mas com tanta ação e divertidas perseguições no passado e presente (futuro?), quem se importa?

Fátima Gigliotti

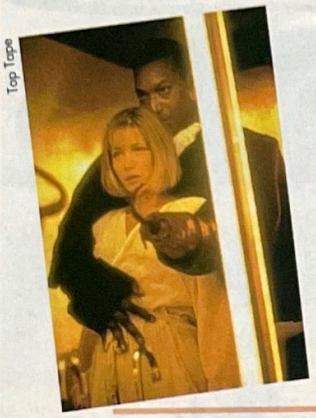
(Timecop, EUA, 1994) Direção: Peter Hyams. Com Jean-Claude Van Damme, Ron Silver, Mia Sara, Gloria Reuben, Bruce McGill. 103 min. CIC.



CIC

Van Damme usa seus dotes físicos para proteger o mundo

TERROR



Top Tape

CANDYMAN 2 – A VINGANÇA

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Candyman 2: Farewell to the Flesh, EUA, 1995) **Direção:** *Bill Condon.* **Com** *Tony Todd, Kelly Rowan, Veronica Cartwright, Bill Nunn, Timothy Carhart. 89 min. Top Tape.*

A HISTÓRIA

Em pleno Mardi Gras, o carnaval de Nova Orleans, jovem professora descobre que Candyman (o fantasma de um escravo chacinado, que habita os espelhos e dilacera suas vítimas) é a mais pura realidade, e não apenas uma lenda. As pessoas à sua volta começam a morrer.

O COMENTÁRIO

A continuação de *O Mistério de Candyman* (92) explica melhor a origem do vilão, na verdade vítima de um amor proibido. Do original, mantém a presença soturna e canastrona de Tony Todd como Candyman e a trilha sonora minimalista de Philip Glass. Apesar de a produção ser correta, o diretor não revela qualquer inspiração, e o roteiro caminha por terras já desbravadas.

Christian Petermann

A NOIVA DE FRANKENSTEIN

★★★★

(Bride of Frankenstein, EUA, 1935) **Direção:** *James Whale.* **Com** *Boris Karloff, Elsa Lanchester, Colin Clive, Valerie Hobson. 75 min. Continental.*

Depois de escapar vivo do cerco dos aldeões à sua criatura, o dr. Henry Frankenstein é procurado pelo dr. Septimus Praetorius. Este quer dar prosseguimento às experiências para criar vida com partes de cadáveres. Juntos, tentam fazer uma "noiva" para o monstro, que havia escapado de seus perseguidores.

Esta foi a primeira das seis seqüências do *Frankenstein* realizado em 1931. O roteiro adapta trechos do livro de Mary Shelley que ficaram de fora do primeiro filme. Se o anterior permanece um clássico, a história da noiva transformou-se com o tempo em uma engraçada comédia de humor negro. A figura de Elsa Lanchester, com os cabelos armados e gestos de pássaro, é um ícone do *trash* gótico.

Marcos Smirkoff

O HOMEM-LOBO

★★★

(Werewolf of London, EUA, 1935) **Direção:** *Stuart Walker.* **Com** *Henry Hull, Valerie Hobson, Warner Oland, Lester Matthews, Spring Byington. 75 min. Continental.*

O botânico Wilfred Glendon viaja para o Tibete para pesquisar uma flor rara, que só desabrocha à luz do luar. Encontra a flor exótica, mas é atacado por um homem-lobo. Em Londres, um médico, Dr. Yogami, avisa que há uma onda de assassinatos praticados por um lobisomem e que o único antídoto é a flor.

Excetuando uma fita americana de 1913 e uma francesa de 1923, este foi o precursor (falado) dos filmes de lobisomem. A primeira transformação é original: em vez de usar sobreposição de imagens, o diretor preferiu a ação contínua (os cortes são disfarçados por colunas do jardim por onde corre o personagem). Hitchcock repetiria essas experiências décadas depois. O monstro suscita pena, não horror.

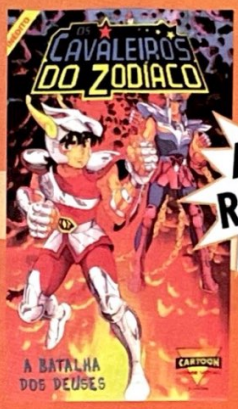
Carlos M. Motta

BANQUE O HERÓI DO SEU FILHO!

Peça já para a JOINTVIDEO, as fitas com os dois primeiros episódios deste supersucesso da TV que virou mania nacional.

ÊNFASE COMUNICAÇÕES

OS CAVALEIROS DO ZODÍACO



A BATALHA DOS DEUSES

Apenas R$ 25,00 cada

SAINT SEIYA

•Pedidos por telefone (*) • Entrega gratuíta, de moto, na Gde.São Paulo • SEDEX (despesas por conta do destinatário) para todo o Brasil • Débito automático no cartão de crédito

(*) São Paulo e Gde. São Paulo ligue: (011) 290-0811
Demais localidades do País LIGUE GRÁTIS PARA PEDIDOS: DDG 0 800 12 0811

CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s) por R$ 25,00 cada:

☐ SAINT SEIYA ☐ A BATALHA DOS DEUSES

Total do pedido _____ fitas/Custo total R$ _____

Forma de pagamento:
- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
- Cartão de crédito - validade: ___/___/___
  ☐CREDICARD ☐DINERS ☐ SOLLO ☐AMERICAN EXPRESS ☐VISA
  Nº do Cartão: _____

Nome: _____
R.G.: _____ C.I.C.: _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____
ASSINATURA _____

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE
ST-98

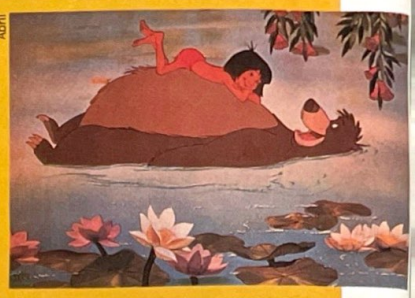
OS LANÇAMENTOS EM VÍDEO QUE VOCÊ PODE COMPRAR PARA TER EM CASA

INFANTIL

MOGLI, O MENINO LOBO

(EUA, 1967) Abril
Preço: R$ 24
Disponível pela primeira vez em vídeo no Brasil, este clássico da Walt Disney está sendo lançado tanto em *sell-thru* (venda para o consumidor final) como para aluguel em videolocadoras. Último desenho da fase áurea da produtora (antes de sua recuperação, que começou com *A Pequena Sereia*), marca também a última participação direta do próprio Walt Disney, que morreu no final de 1966. Baseado em *O Livro das Selvas*, de Rudyard Kipling, conta com personagens inesquecíveis, como o urso Balu e a pantera Baguera. Imperdível!

Christian Petermann


Abril

AVENTURA

CAÇADORES DE EMOÇÃO
(EUA, 1991) Abril/Fox
Preço: R$ 24
Patrick Swayze e Keanu Reeves disputam espaço (em terra, água e ar) com ótimos dublês.

Abril/Fox

DURO DE MATAR 2
(EUA, 1990) Abril/Fox
Preço: R$ 24
Bruce Willis sua a camisa para salvar a esposa e um aeroporto inteiro. Aventura de primeira.

CAÇADORES DA ARCA PERDIDA
(EUA, 1981) CIC
Preço médio: R$ 20
Precursor dos filmes de ação adrenalínicos. Oscar de efeitos visuais, edição de som, montagem e direção de arte.

CLÁSSICO

APOCALYPSE NOW
(EUA, 1979) CIC
Preço: R$ 20
A insanidade humana e artística que levou a Palma de Ouro em Cannes e os Oscar de fotografia e som.

OS INTOCÁVEIS
(EUA, 1987) CIC
Preço: R$ 20
Um primor de classicismo dirigido por Brian De Palma. Oscar de ator coadjuvante (Sean Connery).

CIC

OS BRUTOS TAMBÉM AMAM
(EUA, 1953) CIC
Preço: R$ 20
Faroeste lapidar, uma fábula sobre o bem e o mal. Oscar de fotografia.

JANELA INDISCRETA
(EUA, 1954) CIC
Preço: R$ 20
Suspense imperdível com James Stewart e Grace Kelly, é um dos melhores filmes de Alfred Hitchcock.

DESENHO

O CASAMENTO DE BAMBAM E PEDRITA
(EUA, 1993) Vídeo Arte
Preço: R$ 21
Longa-metragem inédito leva Fred Flintstone a chorar no altar. Imperdível para todas as idades. Dublado.

Vídeo Arte

GASPARZINHO
(EUA, 1995) Vídeo Arte
Preço: R$ 21
Duas histórias: "O Circo Espacial" e "O Conde Fátula". Para comparar com o longa-metragem. Dublado.

POCAHONTAS – AS AVENTURAS DA PRINCESINHA ÍNDIA
(EUA, 1994) Good Times
Preço: R$ 20
Anterior à obra da Walt Disney, é uma ótima oportunidade para comparar as duas versões. Dublado.

EM BUSCA DO VALE ENCANTADO (EUA, 1988) CIC
Preço: R$ 20
Produzido por Steven Spielberg, é a aventura de um grupo de dinossauros tentando sobreviver. Dublado.

O CÃO DOS BASKERVILLE
(EUA, 1989) Omega Kids
Preço: R$ 20
Uma das histórias mais famosas de Sherlock Holmes, criação de sir Arthur Conan Doyle que está comemorando 110 anos de existência. Dublado.

DOCUMENTÁRIO

FORMULA ONE – BRAZILIAN GRAND PRIX (Inglaterra, 1992) BMG
Preço: R$ 36
Revela aspectos da primeira vitória de Ayrton Senna no Brasil, superando Nigel Mansell e Riccardo Patrese.

DRAMA

CARRUAGENS DE FOGO
(Inglaterra, 1981) Abril/Fox
Preço: R$ 24
Oscar de filme (uma das maiores zebras da história), roteiro original, figurinos e música (Vangelis).

PERFUME DE MULHER
(EUA, 1993) CIC
Preço: R$ 20
Refilmagem "certinha" do homônimo italiano de 1975 e primeiro Oscar de Al Pacino.

CIC

FICÇÃO

ALIEN 3 (EUA, 1992) Abril/Fox
Preço: R$ 24
Sigourney Weaver tem uma relação mais íntima com seu eterno inimigo. Tensão e muito clima.

DE VOLTA PARA O FUTURO
(EUA, 1985) CIC
Preço: R$ 20
Primeiro e melhor filme da trilogia que consagrou Robert Zemeckis, Michael J. Fox e Christopher Lloyd.

MUSICAL

JOHN LENNON – SWEET TORONTO 1969
(Canadá, 1969) BMG
Preço: R$ 36
O documentarista veterano D.A. Pennebaker registra um show histórico de John Lennon, que divide o palco com Jerry Lee Lewis, Little Richard, Chuck Berry e Bo Diddley.

ERASURE – THE TANK, THE SWAN AND THE BALLOON
(Inglaterra, 1992) BMG
Preço: R$ 36
Show ao vivo do grupo, com repertório de sucessos como "Stop!", "Blue Savannah" e "Love to Hate You".

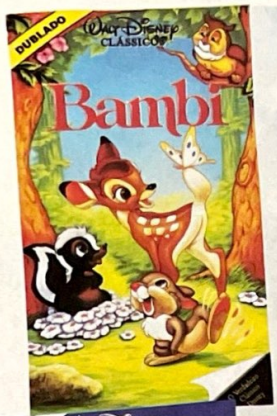
EURYTHMICS – WE TWO ARE ONE TOO (Inglaterra, 1990) BMG
Preço: R$ 36
Para os fãs do grupo, o vídeo traz making ofs, clips, a reação do público nas ruas etc.

ROMANCE

SUPLÍCIO DE UMA SAUDADE
(EUA, 1955) Abril/Fox
Preço: R$ 24
Três Oscar (figurinos, música e canção) para a clássica paixão entre uma médica eurasiana (Jennifer Jones) e um jornalista americano (William Holden), durante a Guerra da Coréia.

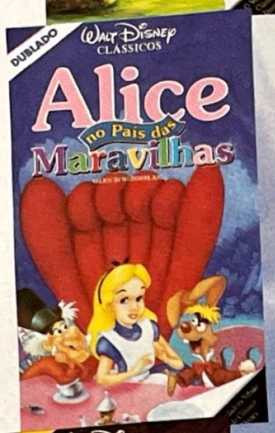
ALÉM DA ETERNIDADE
(EUA, 1989) CIC
Preço: R$ 20
Primeiro filme romântico de Steven Spielberg e último da atriz Audrey Hepburn.

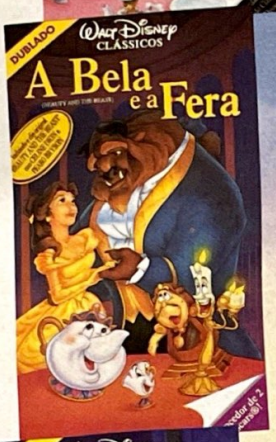
* ***Preços fornecidos pelas distribuidoras; pode haver variação***

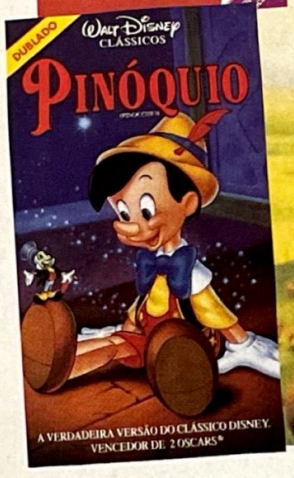


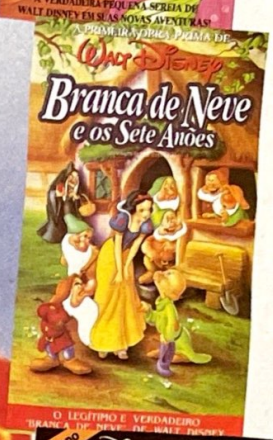
CHEGOU O REI LEÃO DA Disney PARA COROAR SUA COLEÇÃO

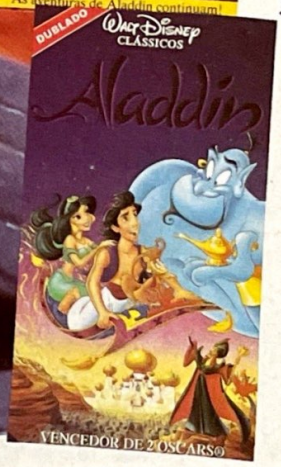
Na JOINTVIDEO você encontra a mais nobre e esperada produção da Disney: O Rei Leão. Uma lição de ternura e coragem, um filme que já nasceu coroado de sucesso. Receba, sem demora (*), e fuja da cansativa e muitas vezes frustrante procura de loja em loja. Envie o cupom para a JOINTVIDEO ou peça pelo telefone - ligação gratuita pelo DDG 0800 12 0811. Rápido e fácil e você ainda pode pagar com o seu cartão de crédito.











(*) Entrega gratuita, de moto, para São Paulo e Gde.São Paulo. Para as demais regiões do País, remessas via SEDEX A COBRAR ou débito no cartão de crédito.

Aproveite e encomende emoções também para você:
CLÁSSICO . AVENTURA . FILME DE ARTE
WESTERN . SUSPENSE . MUSICAL . COMÉDIA

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA

FONE: (011)290.0811 - FAX: (011)267.6120
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s) por R$ 25,00 cada:

☐ O REI LEÃO ☐ A PEQUENA SEREIA - O PRESENTE DE ARIEL ☐ O RETORNO DE JAFAR ☐ ALADDIN ☐ BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
☐ ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS ☐ A BELA E A FERA ☐ BAMBI ☐ PINÓQUIO Total do pedido ____ fitas/Custo total R$ ____

Forma de pagamento: • Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado

• Cartão de crédito - validade: ___/___/___
☐CREDICARD ☐DINERS ☐ SOLLO ☐AMERICAN EXPRESS ☐VISA
Nº do Cartão:

SEDEX: ☐Débito automático ☐A cobrar

Nome:
R.G.: C.I.C.:
End.:
Bairro: Cidade:
Estado: CEP: Fone: ( )
ASSINATURA

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

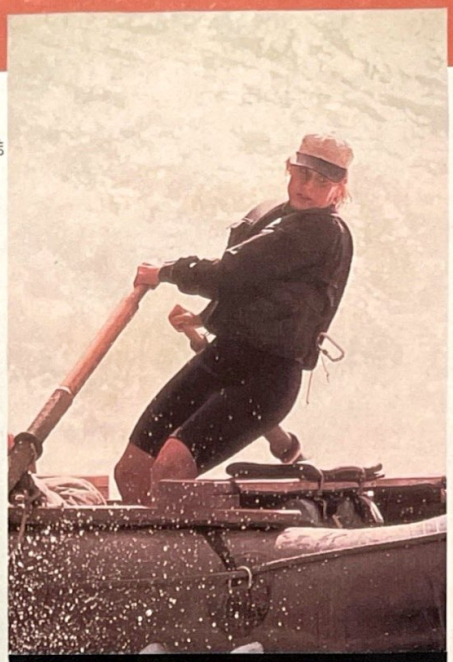
ÊNFASE COMUNICAÇÕES

TRAILER

OS NOVOS VÍDEOS QUE VÊM POR AÍ

As distribuidoras lançarão em setembro vários filmes centrados no carisma de seus conhecidos protagonistas. Na ala feminina, pode-se optar por Jodie Foster em *Nell*, Meryl Streep em *O Rio Selvagem*, Winona Ryder e Susan Sarandon em *Adoráveis Mulheres*, Victoria Abril em *Uma Cama para Três* ou Jennifer Jason Leigh em *O Círculo Vicioso – A Vida de Dorothy Parker*. Sem falar no sucesso memorável de Carla Camurati (como diretora) e Marieta Severo (como atriz) com *Carlota Joaquina, Princesa do Brazil*. Quanto ao time masculino, os destaques ficam com Brad Pitt em *Lendas da Paixão*, John Candy em *Dois Contra o Oeste* (seu último filme), Eric Stoltz em *Nu em Nova York*, Robert Redford (como diretor) e Ralph Fiennes (como ator) em *Quiz Show – A Verdade dos Bastidores* e um inédito com River Phoenix, *Um Sonho, Dois Amores* (*The Thing Called Love*), sua última obra concluída. E numa rápida visita ao mundo animal, o lançamento tardio de *O Urso*, de Jean-Jacques Annaud.

UIP



O Rio Selvagem

Lumiere

Uma Cama para Três

Columbia

Adoráveis Mulheres

LINHA DIRETA

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril/Fox	(011) 832-1555	Omega/Omega Kids	(011) 288-9388
Alpha/Betta	(011) 230-0200	New Line	(011) 220-8601
América/Paris	(011) 533-8300	PlayArte/Look	(011) 575-6996
Cannes/Lumiere	(011) 579-6522	Reserva Especial	(011) 605-6101
Castle/Mundial	(011) 536-0677	Sagres/Riofilme	(021) 253-4750
CIC	(011) 816-0852	Top Tape	(021) 205-5552
Continental/Opção	(021) 262-0751	20/20 Vision	(011) 825-5766
Europa/Carat	(011) 579-6522	Vídeo Arte	(011) 575-6996
Flashstar	(011) 255-9911	Vídeo Company	(011) 575-6996
Good Times/Odessa	(011) 825-5766	Warner	(011) 820-6777
LK-Tel/Columbia	(011) 825-5766	World Movies	(011) 536-0677

RANKING

OS FILMES MAIS ALUGADOS NO MÊS DE JUNHO

NO BRASIL

1. ***O Especialista*** ★ ***(The Specialist)***
2. ***Forrest Gump, o Contador de Histórias*** ★★★ ***(Forrest Gump)***
3. ***Assédio Sexual*** ★★★ ***(Disclosure)***
4. ***Contagem Regressiva*** ★★ ***(Blown Away)***
5. ***Debi & Lóide – Dois Idiotas em Apuros*** ★★★ ***(Dumb and Dumber)***
6. ***Riquinho*** ***(Richie Rich)***
7. ***O Cliente*** ★★★ ***(The Client)***
8. ***A Cor da Noite*** ★★ ***(Color of Night)***
9. ***Entrevista com o Vampiro*** ★★★★ ***(Interview with the Vampire)***
10. ***Assassinos por Natureza*** ★★★ ***(Natural Born Killers)***

Fontes: Real Vídeo (SP), Hobby Vídeo (SP), Primeramu's (SP), Scorpius (GO), Vídeo Clube do Brasil (GO), Star Vídeo (GO), Canal Vídeo (MG), Cia do Vídeo (MG), Dumont Vídeo & Games, Copa 6 (RJ), Vídeo Shack (RJ), Vídeo Clube Nacional (RJ), Open Vídeo (RS), Back I (RS), MC Vídeo (BA).

★ *Cotações de SET*

NOS EUA

1. ***Legends of the Fall*** ***(Lendas da Paixão)***
2. ***Interview with the Vampire*** ***(Entrevista com o Vampiro)***
3. ***Disclosure*** ***(Assédio Sexual)***
4. ***Richie Rich*** ***(Riquinho)***
5. ***Junior***
6. ***Forrest Gump*** ***(Forrest Gump, o Contador de Histórias)***
7. ***Drop Zone*** ***(Zona Mortal)***
8. ***The Shawshank Redemption*** ***(Um Sonho de Liberdade)***
9. ***The Jungle Book*** ***(O Livro das Selvas)***
10. ***A Low Down Dirty Shame***

Fonte: *Entertainment Weekly* 07/07/95

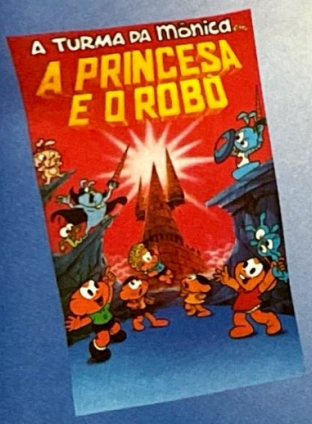
JÁ PRA CASA!

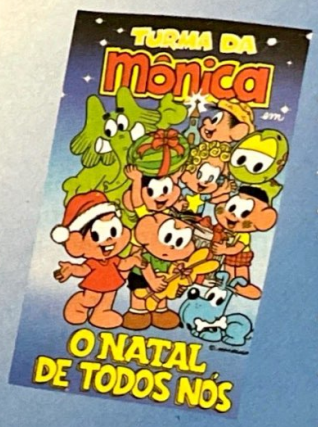
A **JOINTVIDEO** entrega em sua casa (*) as aventuras da **TURMA DA MÔNICA**.

Em cada fita, uma estória engraçada e cheia de aventura para variar o programa das crianças. Verdadeira obra-prima entre as produções infantis em vídeo, este é um presente que vai agradar toda a turma. E você ainda pode pagar com o cartão de crédito.

ÊNFASE COMUNICAÇÕES

CHEGOU A COLEÇÃO TURMA DA MÔNICA





R$ 24,00 cada

Reservadas 100 fitas para cada oferta deste anúncio.

De São Paulo e Grande São Paulo ligue:
Tel: (011) 290 - 0811
Fax: (011) 267 - 6120
Das demais localidades LIGUE GRÁTIS PARA PEDIDOS DDG 0800 12 0811.

(*) Entrega gratuita, de moto, para São Paulo e Grande São Paulo. Para outras cidades, Sedex a cobrar ou débito automático no cartão de crédito, com entrega a domicílio.

Aproveite e encomende emoções também para você:
CLÁSSICO.EROTICO.AVENTURA.FILME DE ARTE
WESTERN.SUSPENSE.MUSICAL.COMÉDIA

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s) por **R$ 24,00** cada:

☐ A ESTRELINHA MÁGICA ☐ O NATAL DE TODOS NÓS ☐ A PRINCESA E O ROBÔ ☐ AS NOVAS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA
☐ O BICHO PAPÃO ☐ AS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA ☐ MÔNICA E A SEREIA DO RIO ☐ CHICO BENTO, ÓIA A ONÇA!

Total do pedido _____ fitas/Custo total R$ _____

- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado, ou pague com
- Cartão de Crédito - validade: ____/____/____
☐CREDICARD ☐DINERS ☐SOLLO ☐AMERICAN EXPRESS ☐VISA
Nº do cartão: _____

Nome: _____
R.G.: _____ CIC: _____
End: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____
ASSINATURA _____

ST-98

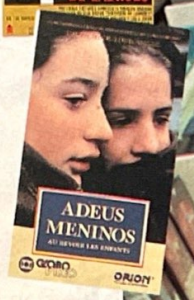
OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

OS SEGREDOS DE

DRAMA

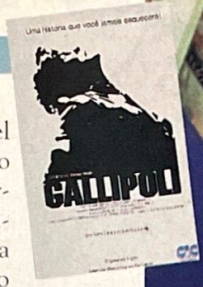
SINDICATO DE LADRÕES (1954)
Um dos melhores desempenhos de Marlon Brando. Com jeito de durão mas coração mole, ele é o inocente útil envolvido com o mafioso sindicato das docas de Nova York. Elia Kazan assina a magistral direção.

ADEUS MENINOS (1987)
O francês Louis Malle criou uma obra de emoção arrasadora ao filmar um episódio de sua infância: durante a Segunda Guerra, diretor de escola católica decide esconder três meninos judeus perseguidos pelos nazistas.

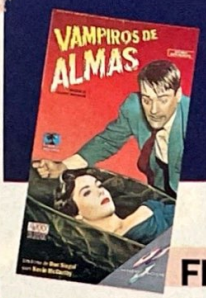


GUERRA

GALLIPOLI (1981)
O jovem idealista Mel Gibson e seu amigo do peito alistam-se no Exército australiano para lutar contra os turcos na Primeira Guerra. Como são corredores velozes, devem protagonizar uma missão dificílima no *front*. Dramático e arrebatador, o filme de Peter Weir tem um dos finais mais devastadores do cinema moderno.



Ana Ohtoni



AVENTURA

A GUERRA DO FOGO (1981)
Na pré-história, tribos diversas disputam o domínio sobre uma descoberta incrível: o fogo. Locações deslumbrantes e um pique daqueles. Sem diálogos, lógico.

FICÇÃO CIENTÍFICA

VAMPIROS DE ALMAS (1956)
Passadas três décadas, o filme de Don Siegel ainda provoca um medão. Habitantes de cidadezinha são substituídos por réplicas perfeitas, mas inertes, geradas em "vagens" alienígenas. Visto como um símbolo da paranóia anticomunista dos anos 50, faz roer as unhas com ou sem interpretações políticas.

POLICIAL

CÃES DE ALUGUEL (1992)
Oito bandidos (mas serão todos bandidos?) vêem seu golpe fracassar na hora "H". Segue-se uma formidável troca de acusações e tiros. O filme de estréia do "queridinho" Quentin Tarantino é um teste até para quem acha que tem estômago de aço.

Locadora não tem só seção de lançamentos! É o que prova esta seleção de doze ótimos filmes para ver ou rever a qualquer momento

STAS PRATELEIRAS

COMÉDIA

O PAI DA NOIVA (1950)
Liz Taylor tem míseros dezoito anos mas quer casar. Quem encara todos os apertos é papai Spencer Tracy, que fica com o bolso furado e o coração partido. Traduzindo: o filme de Vincente Minnelli é a opção perfeita para uma sessão nostalgia.

FEITIÇO DA LUA (1987)
Cher causa o maior rebuliço quando se apaixona pelo dramático padeiro Nicolas Cage. Afinal, ele é irmão de seu noivo. Emoções à italiana num saboroso filme americano.

TERROR

O BEBÊ DE ROSEMARY (1968)
Nada parece normal na gravidez da jovem Mia Farrow: ela emagrece, tem pesadelos e pressentimentos. Tudo que se imagina de pior está mesmo para acontecer neste terror demoníaco dirigido por Roman Polanski.

SUSPENSE

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO (1958)
Viradas espetaculares deixam o espectador boquiaberto enquanto Marlene Dietrich e Charles Laughton duelam. Ela é a mulher de um suposto criminoso; ele é o advogado de defesa. E Billy Wilder é o diretor deste imperdível filme de tribunal.

WESTERN

MEU ÓDIO SERÁ TUA HERANÇA (1969)
Vilões da velha guarda planejam um último golpe para garantir sua aposentadoria. O sangue jorra para todos os lados, e só quem fica intacto é o filme. Um verdadeiro clássico de Sam Peckinpah, o mestre da violência.

MUSICAL

OS COMMITMENTS – LOUCOS PELA FAMA (1991)
Irlandês ambicioso recruta branquelos aguados para formar uma banda de música "soul" dos anos 60. O elenco, todo desconhecido, dá um show de verdade. Bacana desde o primeiro minuto, o musical de Alan Parker é capaz de alegrar até o mais deprimido dos videomaníacos.

Agradecimentos: Blockbuster

O MELHOR DA TV POR ASSINATURA

agosto

SEXTA SÁBADO DOMINGO

11
TNT 3h05

AS AMAZONAS NA LUA

★★★

(Amazon Women on the Moon, EUA, 1987) Direção: Joe Dante, Carl Gottlieb, Peter Horton, John Landis, Robert K. Weiss. Com Rosanna Arquette, Michelle Pfeiffer, Griffin Dunne, Arsenio Hall. 85 min.

Mestres do humor moderno dirigem esquetes ligados entre si por trechos de um filme de ficção científica classe Z. Servindo de alvo às piadas, o cinema, a TV e a classe média. Atenção à ponta do *bluesman* B.B. King como o líder de uma atrevida campanha beneficente.

12
TNT 1h

MEU NOME É COOGAN

★★★

(Coogan's Bluff, EUA, 1968) Direção: Don Siegel. Com Clint Eastwood, Lee J. Cobb, Susan Clark, Don Stroud. 100 min.

Clint Eastwood é um xerife do Arizona que vai até Nova York em perseguição a um fugitivo. De quebra, ensina aos tiras da cidade grande alguns truques sobre como lidar com um fora-da-lei. Ação estilosa assinada por quem entende do riscado: a dupla Eastwood/Don Siegel, que três anos depois faria o clássico *Perseguidor Implacável*.

13
Telecine 13h

A EMBRIAGUEZ DO SUCESSO

★★★★

(Sweet Smell of Success, EUA, 1957) Direção: Alexander Mackendrick. Com Burt Lancaster, Tony Curtis, Marty Milner. P&b. 96 min.

Bela trilha sonora de jazz e impressionante fotografia *noir* captam a vida noturna de Nova York e engrandecem este virulento roteiro sobre a imprensa oportunista. Burt Lancaster é um colunista sem escrúpulos e Tony Curtis, seu assessor, não se intimida diante de nada para atingir suas metas.

PARA GRAVAR

18
HBO 2h

QUADROPHENIA

★★★★

(Inglaterra, 1979) Direção: Franc Roddam. Com Phil Daniels, Leslie Ash, Sting. 115 min.

O cantor Sting estreou como ator neste mosaico adulto e perspicaz da juventude londrina dos anos 60, que revela como a rebeldia jovem encontrou sua expressão no rock e na formação de gangues. O filme se inspira no álbum homônimo gravado pelo grupo The Who. Seu impacto permanece forte até os dias de hoje.

19
Telecine 22h50

JENNIFER 8 – A PRÓXIMA VÍTIMA

★★★

(Jennifer 8, EUA, 1992) Direção: Bruce Robinson. Com Andy Garcia, Uma Thurman, John Malkovich. 127 min.

Suspense eficiente e com belo visual. Andy Garcia é um policial que, para capturar um *serial killer*, recorre a sua única testemunha, uma mulher cega interpretada por Uma Thurman (em elogiada atuação). John Malkovich tem uma ponta marcante.

20
Telecine 6h40

O LEOPARDO

★★★★★

(Il Gattopardo, França/Itália, 1963) Direção: Luchino Visconti. Com Burt Lancaster, Alain Delon, Claudia Cardinale. 205 min.

Burt Lancaster é o Príncipe de Salina, forçado a admitir a decadência da aristocracia e engolir a ascensão da burguesia quando seu sobrinho (Alain Delon) casa-se por dinheiro com a filha de um comerciante (Claudia Cardinale, belíssima). Talvez o mais deslumbrante filme de Visconti.

TERÇA 15 TNT 21h

LEVADA DA BRECA

Katharine Hepburn é uma herdeira maluquinha que transforma em pura confusão a vida do zoólogo Cary Grant. Feita em 1938, a comédia de Howard Hawks é brilhante até hoje. Em p&b.

25
TNT 7h05

A COSTELA DE ADÃO

★★★★

(Adam's Rib, EUA, 1949) Direção: George Cukor. Com Spencer Tracy, Katharine Hepburn, Judy Holliday, Tom Ewell. P&b. 101 min.

Nesta comédia esperta e sofisticada, um casal de advogados toma lados opostos durante o julgamento de um caso no tribunal. A guerra dos sexos continua em casa, depois de encerrada a sessão.

PARA GRAVAR

26
TNT 10h50

RELÍQUIA MACABRA

★★★★★

(The Maltese Falcon, EUA, 1941) Direção: John Huston. Com Humphrey Bogart, Mary Astor, Peter Lorre, Elisha Cook Jr. P&b. 100 min.

O primeiro filme como diretor de John Huston é a melhor adaptação para as telas do romance *O Falcão Maltês*, de Dashiel Hammett, e um clássico inquestionável do gênero *noir*. Bogart está perfeito como um dos detetives mais marcantes da história do cinema, Sam Spade, que investiga por que todos querem um misterioso objeto em forma de pássaro negro.

27
TNT 21h15

A ESPIÃ DE CALCINHAS DE RENDA

★★★

(The Glass Bottom Boat, EUA, 1966) Direção: Frank Tashlin. Com Doris Day, Rod Taylor, Arthur Godfrey, Paul Lynde. 110 min.

Deliciosa bobagem dirigida por Tashlin, um dos mestres do pastelão. Doris Day é uma viúva que o cientista Rod Taylor contrata para escrever sua biografia. Enquanto tenta escapar aos métodos sedutores do patrão, ela acaba confundida com uma espiã soviética.

PARA GRAVAR

As datas não correspondem necessariamente à estréia dos filmes nas diferentes redes, e sim a uma programação s[er]ão não "vira" às 24h: os filmes programados para após a meia-noite são considerados como do mesmo dia. • Os dado[s]

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA

14

Telecine 2h50

O TERCEIRO TIRO

★★★★

(The Trouble with Harry, EUA, 1955) Direção: Alfred Hitchcock. Com Shirley MacLaine, John Forsythe, Edmund Gwenn. 99 min.

Um cadáver que não pára em sua cova é o pivô deste suspense recheado de humor negro e ambientado em plena luz do dia. Shirley MacLaine, estreando no cinema, está de enlouquecer.

15

Telecine 23h20

PACTO DE SANGUE

★★★★★

(Double Indemnity, EUA, 1944) Direção: Billy Wilder. Com Fred MacMurray, Barbara Stanwyck, Edward G. Robinson. P&b. 106 min.

A direção seca só acentua os tons macabros da trama: mulher sedutora convence vendedor de seguros a ajudá-la no assassinato do marido, para ficarem com o dinheiro da apólice. Só que um inspetor da seguradora acha que a história está mal contada. Imperdível.

PARA GRAVAR

16

TNT 17h

OS DESAJUSTADOS

★★★

(The Misfits, EUA, 1961) Direção: John Huston. Com Clark Gable, Marilyn Monroe, Montgomery Clift, Thelma Ritter. 124 min.

O dramaturgo Arthur Miller roteirizou este drama melancólico e perturbador sobre um grupo de amigos decadentes que já não encontram seu lugar no mundo. Último filme de Marilyn e de Gable.

17

HBO 2 18h15

MISTER ROBERTS

★★★★★

(EUA, 1955) Direção: John Ford e Mervyn LeRoy. Com Henry Fonda, James Cagney, William Powell, Jack Lemmon. 123 min.

Adaptação para as telas de um sucesso cômico da Broadway. Henry Fonda é um oficial que, durante a Segunda Guerra, anseia por conflitos bélicos, mas só tem a irascibilidade de seu capitão para enfrentar. Jack Lemmon levou o Oscar de ator coadjuvante.

PARA GRAVAR

21

TNT 15h

SCARAMOUCHE

★★★★★

(EUA, 1952) Direção: George Sidney. Com Stewart Granger, Eleanor Parker, Janet Leigh, Mel Ferrer. 118 min.

Excelente elenco e produção luxuosa num dos maiores clássicos do gênero capa-e-espada. O duelo final é o mais longo da história. Diversão de primeira que adapta o romance de Rafael Sabatini, ambientado na França do século 18. Granger é Scaramouche, que quer vingar a morte de um querido amigo.

22

HBO 2 12h

O RATO QUE RUGE

★★★★

(The Mouse That Roared, EUA, 1959) Direção: Jack Arnold. Com Peter Sellers, Jean Seberg, David Kossoff. 83 min.

O maravilhoso Peter Sellers faz diversos papéis nesta comédia maluca. País imaginário vive clima de desespero: seu principal produto, um vinho fino, é copiado por uma empresa americana. Decidem então declarar guerra aos EUA com um exército de 20 homens, só para beneficiar-se da generosidade americana para com seus derrotados.

23

Telecine 10h45

SETE HOMENS E UM DESTINO

★★★★

(The Magnificent Seven, EUA, 1960) Direção: John Sturges. Com Yul Brynner, Eli Wallach, Steve McQueen, Charles Bronson, James Coburn. 128 min.

Os Sete Samurais no México: vilarejo pilhado por bandidos contrata pistoleiros para dar cabo da ameaça. Grandes atuações, muito ritmo e uma trilha magnífica.

24

Telecine 21h10

FUGINDO DO INFERNO

★★★★

(The Great Escape, EUA, 1963) Direção: John Sturges. Com James Garner, Steve McQueen, Richard Attenborough, Charles Bronson, James Coburn. 173 min.

Mais um filme repleto de ação de John Sturges. Na 2ª Guerra, prisioneiros colocados pelos nazistas num campo à prova de fugas só pensam em fugir. Para tanto, armam um plano tão grandioso que centenas de tropas alemãs serão deslocadas do *front* apenas para persegui-los.

28

TNT 15h05

TUBARÃO

★★★★

(Jaws, EUA, 1975) Direção: Steven Spielberg. Com Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss. 124 min.

Esqueça a história (tubarão assassino aterroriza balneário): o que importa é a tensão insuportável que Steven Spielberg imprime ao filme, com a ajuda da inesquecível trilha sonora de John Williams.

PARA GRAVAR

29

TNT 1h

O MÉDICO E O MONSTRO

★★★

(Dr. Jekyll and Mr. Hyde, EUA, 1941) Direção: Victor Fleming. Com Spencer Tracy, Ingrid Bergman, Lana Turner, Ian Hunter. P&b. 127 min.

O roteiro tem suas falhas, mas Spencer Tracy alcança um grande desempenho como o jovem médico que ocasionalmente se transforma no diabólico Mr. Hyde. Ingrid Bergman interpreta a vítima das vicissitudes do "monstro" e se mostra uma adversária à altura para Tracy. Baseado no livro clássico de Robert Louis Stevenson.

30

HBO 2 10h

FRESH

★★★★

(EUA/França, 1994) Direção: Boaz Yakin. Com Sean Nelson, Giancarlo Esposito, Samuel L. Jackson. 112 min.

Retrato perturbador e inspirado, que acompanha a difícil vida de um garoto negro de doze anos em Nova York. Ele é obrigado a lutar por sua sobrevivência, freqüentando a escola, tentando manter a unidade da família e traficando drogas como forma de levantar dinheiro. A violência das ruas, porém, interferirá em seu destino. Bem interpretado, comovente e realista.

31

Telecine 13h

POR TRÁS DAQUELE BEIJO

★★★

(Prelude to a Kiss, EUA, 1992) Direção: Norman René. Com Alec Baldwin, Meg Ryan, Kathy Bates. 106 min.

Alec Baldwin tem a estranha sensação de que Meg Ryan não é mais a mesma desde o dia em que se casaram. A explicação para o fenômeno é difícil de engolir, mas o elenco charmoso e o tom romântico compensam.

a ao longo do mês. * Como é de praxe na TV por assinatura, os filmes aqui citados passam também em outros dias e horários. Para as emissoras, o dia os fornecidos pelas emissoras até 4 de julho.

CARTAS

Feliz Aniversário

A edição de junho está muito boa mesmo. Adorei a matéria sobre o novo filme de Bruce Willis, *Duro de Matar – A Vingança*. Parabéns.

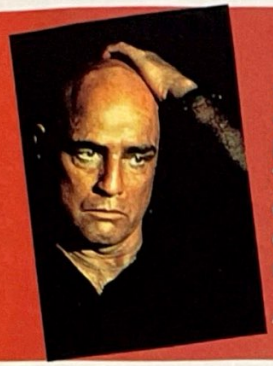
Cícero Cunha (Natal – RN)

Venho parabenizar as mudanças gráficas da edição 96. A revista ficou com leitura mais agradável e visual bem mais bonito.

Adriano Ferreira Gomes (Belo Horizonte – MG)

SET tem feito modificações suaves e conseguiu, sem radicalizar, um novo *look*, tornando-se ainda mais interessante e agradável. Parabéns!

Luciano Maria (Teresina – PI)



"Parabenizo a SET por reconhecer o trabalho de Mr. Marlon Brando. Trata-se de um astro de primeira grandeza e merece o reconhecimento"

Aderbal Filho (Macau – RN)

Sem Parabéns

SET decepcionou-me com seu novo visual. Nunca vi um *Caderno de Vídeo* tão horrível, em que não se salva sequer uma crítica. Onde estão as seções *Trilha Sonora* e *Livros*? A matéria sobre *Duro de Matar – A Vingança* não entusiasmou em nada. Voltem ao passado, por favor!

Rogério S. Schutt Costa Jr. (Candeias – BA)

Edição 96: superficial, fraca e mentirosa. Coleciono SET desde o número 1, e é triste ver a decadência da revista. Virou uma publicação descartável.

José Antonio R. Viana (Niterói – RJ)

Novo visual, menos texto. É impressão minha ou vocês estão se dirigindo cada vez mais ao público "teen"? A revista está muito bonita, mas carregada demais nas fotos. O texto cada vez mais enxuto e superficial.

Paulo Angelini (Porto Alegre – RS)

A revista está excelente, com uma crescente qualidade dos textos e acerto na escolha das reportagens, mas sentimo-nos órfãos com a ausência da seção *Mito*. Esse procedimento é inaceitável.

Classics Fan Club (Salvador – BA)

Gostaria de sugerir que vocês dediquem mais espaço à seção *Cartas*, dividindo-a entre os elogios (que às vezes ocupam toda a seção) e as reclamações (raramente publicadas), sem esquecer de manter a coluna *Entre Leitores*.

Alexandre Gomes (Campina Grande – PB)

Entre Leitores

Para quem curte terror, escreva para o fã-clube Canibal Produções.

A/C Lúcio Daniel Gomes Almeida
R-2 Q-A C-14, conj. Acaraú,
CEP 65680-020 (Caxias – MA)

Compro fitas *Paris Dakar* e *Havoc* em bom estado.

Ronaldo Correia dos Santos
R. Itapogipe, 13, Monte Carmelo,
CEP 07195-220 (Guarulhos - SP)

Compro o filme *O Cérebro que Não Queria Morrer* (*Cabeça Satânica*).

Roberto Cordone
R. José Tavares Siqueira, 550, Tatuapé,
CEP 03085-010 (São Paulo – SP)

Procuro informações e material sobre filmes antigos do Drácula e compro a fita *A Hora do Espanto I*.

Fernando José Ferreira
R. Frei Teófilo, 718, Centro,
CEP 35620-000 (Abaeté – MG)

Compro CDs importados das trilhas sonoras de *Susie e os Baker Boys*, *Todas as Manhãs do Mundo* e *A Rainha Margot*.

Rui B. de Andrade
Pça. 25 de Novembro, 392, Pirituba,
CEP 02977-970 (São Paulo – SP)

Errata

O título em português do filme *La Cité des Enfants Perdus* é *Ladrão de Sonhos* e não *A Cidade dos Meninos Perdidos*, como publicado na edição de julho.

Faltou na filmografia de Bruce Willis, ed. 96, o filme *Anjo da Guarda* (94).

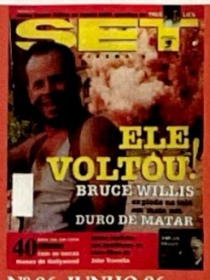
Os créditos das fotos da matéria de *Batman Eternamente* são da Warner.

A distribuidora em vídeo dos filmes *De Amor e de Sombras* e *Através das Oliveiras* é PlayArte/Look e não Mundial/Look, como saiu na edição 97, seção *Videolançamentos*.

Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 816-7884.

NOSSAS 6 ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 97 JULHO 95
Edição de férias: *Batman Eternamente*, o novo desenho da Disney, *Pocahontas*, a produção de Spielberg para *Gasparzinho*, uma seleção de 30 filmes para ver em casa; em vídeo, *O Máskara*.



Nº 96 JUNHO 96
Bruce Willis de volta em *Duro de Matar: A Vingança*; *Don Juan DeMarco*, com Marlon Brando e Johnny Depp; Woody Allen e seus filmes; em vídeo, *True Lies* e *Assédio Sexual*

Nº 95 MAIO 95
Sharon Stone em *Rápida e Mortal*, western dirigido por Sam Raimi; Cinema Brasileiro: os filmes de 1995; A Segunda Guerra Mundial em 50 filmes; em vídeo, *Forrest Gump*, *O Especialista* e *Fresh*

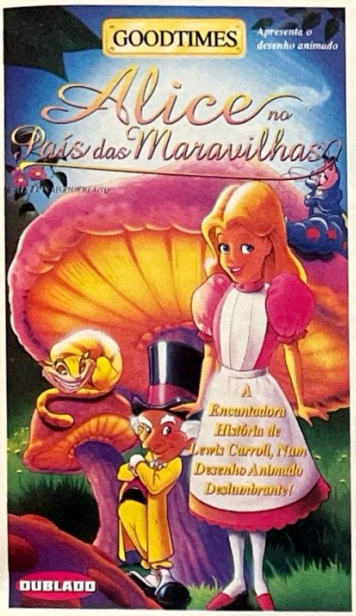
Nº 94 ABRIL 95
Jornada nas Estrelas, o sétimo longa da série mais duradoura do cinema; Os Melhores de 94; 50 Anos de Neo-Realismo; em vídeo, *Os Flintstones*, *Fellini Oito e Meio*

Nº 93 MARÇO 95
Tudo sobre os indicados ao Oscar; *Tempo de Violência – Pulp Fiction*, de Quentin Tarantino; *Ed Wood*; e, no *Caderno de Vídeo*, *Rei Leão*, *Lobo*, *Maverick* e *Crooklin*

Nº 92 FEVEREIRO 95
Robert Redford revela os bastidores da TV em *Quiz Show*; as filmagens de *Braveheart*, com Mel Gibson; em vídeo, *Velocidade Máxima* e *Priscilla*

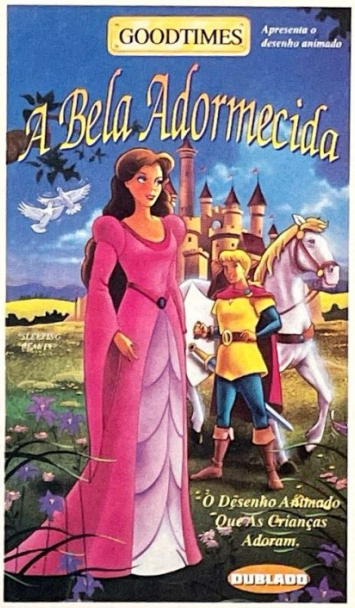
COMPLETANDO A COLEÇÃO: Se você estiver interessado em qualquer uma destas edições, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/810-4800) ou mesmo telefone (011/810-6800), ao preço de R$ 5,46 por exemplar (R$ 4,20 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-6800.

UM PRECINHO,



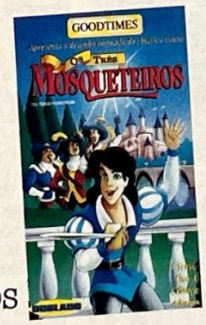
18 Reais cada!

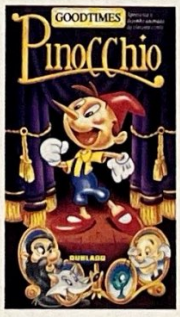
18 Reais cada!

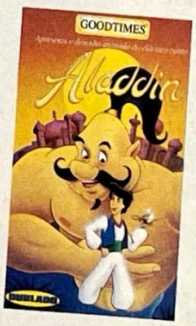


UM PRESENTÃO.

Qual a criança que não vai adorar os filmes da coleção GOODTIMES? Mas, segredo: presente original, que vale mais do que pesa no bolso, você só encontra na JOINTVIDEO. Faça o pedido por telefone, receba em casa (*), sem demora, e ainda aproveite a facilidade de pagar com débito automático no seu cartão de crédito.







De São Paulo e Grande São Paulo ligue:
(011)290-0811
Fax: (011)267-6120.
Nas demais localidades LIGUE GRÁTIS PARA PEDIDOS
DDG 0 800 12 0811.

(*) Entrega gratuita, de moto, para São Paulo e Gde. São Paulo. Para outras cidades, SEDEX A COBRAR ou débito automático no cartão de crédito, com entrega a domicílio.

Destinado mínimo de 100 fitas para cada oferta.

ÊNFASE COMUNICAÇÕES

Aproveite e encomende emoções também para você:
CLÁSSICO . ERÓTICO . AVENTURA . FILME DE ARTE
WESTERN . SUSPENSE . Mmusical . COMÉDIA

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s) por R$ 18,00 cada:

☐ POCAHONTAS ☐ A BELA ADORMECIDA ☐ ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS ☐ LÉO O REI LEÃO ☐ A BELA E A FERA ☐ O QUEBRA NOZES
☐ A POLEGARZINHA ☐ A PEQUENA SEREIA ☐ ALADDIN ☐ SINBAD ☐ OS TRÊS MOSQUETEIROS ☐ PINÓQUIO

Total do pedido_____ fitas/Custo total R$_____

- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado ou
- Cartão de crédito - validade: ___/___/___
☐CREDICARD ☐DINERS ☐ SOLLO ☐AMERICAN EXPRESS ☐VISA
Nº do Cartão: _____

Nome: _____
R.G.: _____ C.I.C.: _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___)_____
ASSINATURA _____

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE
ST-98

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
BIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU: Ídolos da Juventude
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Design

Guias e Anuários

VIAGEM E TURISMO
HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

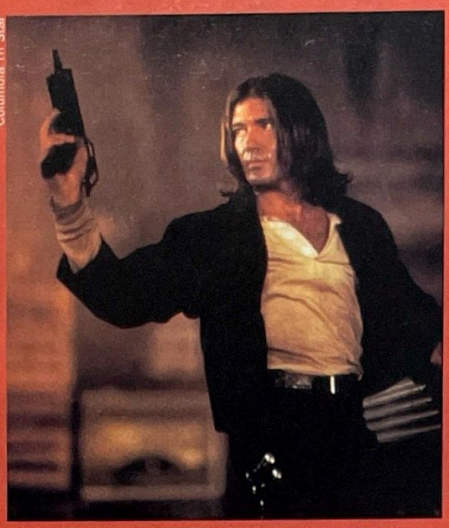
NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 816-7866 - Fax: (011) 813-9115 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20020-080 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 - Cx. 4816

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 321-0305 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Espírito Santo: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. - Rua Fabio Rusch, 42 A - Bento Ferreira - Vitória - ES - Tel.: (027) 325-3329 Fax: (027) 324-0421
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60050-000 - Fortaleza/CE - Tel.: (085) 254-1666 Fax: (085) 252-2131
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Av.Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30110-907 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 291-6470
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604- Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel.: (051) 223-9528 - Fax: (051) 217-1005
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel./Fax: (048) 232-0519

MÊS QUE VEM


Columbia Tri Star

★ Antonio Banderas é a estrela de *Bandido e Sedutor*, a continuação de Robert Rodriguez para seu *El Mariachi*. No elenco estão Joaquim de Almeida, Steve Buscemi e Quentin Tarantino.

Columbia Buena Vista

★ Gene Hackman e Denzel Washington enfrentam um submarino atômico russo na superprodução *Maré Vermelha*.

EDITORA AZUL

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor de Publicidade: Cláudio Santos
Diretora Comercial: Vera Helena M. Gomes
Diretor de Comunicação Carlos Alberto Araújo
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET
CINEMA & VÍDEO

REDAÇÃO

Diretor: Jorge de Souza
Editor-Chefe: Isabela Boscov
Editor de Arte: Marco Mancini
Editora: Deborah Peleias
Editor-Assistente: Christian Petermann
Diagramadora: Denise Gerbasi
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Ellen Alaver
Colaboram nesta edição: Texto: Alexandre Ortiz Ramos, Alfredo Sternheim, Carlos M. Motta, Cesar Garcia Lima, Dulce Damasceno de Brito, Ellen Alaver, Fátima Gigliotti, Inácio Araujo, Marcos Smirkoff, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Wagner A. Silva.
Revisão: Alexandre Ortiz Ramos.

STAFF EDITORIAL

Secretaria Editorial: Isabela Boscov
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE

Gerente: Ana Lúcia Serra
Supervisores de Contas: Afonso Palomares, Maria Luiza Marot, Miriam Horta, Ricardo Santos
Contatos de Agência: Ana Maria Lobo, Andrea Madrid, Marcelo Cataldi e Rosaria Pires
Contato: Ana Lúcia Bertola,
Marketing Publicitário: Reginaldo Andrade
Coordenadores: Alex Sander, Antônio Perissinoto, José Soares e Tieko Kunyak

COMERCIAL

Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Planejamento: Ana Camargo
Gerente de Pesquisa: Sílvia Campos

COMUNICAÇÃO

Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalla

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1592**, edição 98, agosto de 1995). **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 816-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 813-9115. **Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35, CEP 20020-080, Centro, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1468, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05066-900 – São Paulo – **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, ANER Osasco - SP - fax (011) 810.4800, fone (011) 810.6800 (Dinap), pagando com os cartões: Visa Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem.

Fotolito: Fotoline Ltda, Bureau Azul, Proposta Editorial
Impressa na Editorial Antártica – Chile

CASH
VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS TUDO EM ACESSÓRIOS

ACEITAMOS PERMUTAS
DESPACHAMOS PARATODO O BRASIL
CONFIRA NOSSAS PROMOÇÕES

REPRESENTANTES:
ABC (011) 444-8769
MG (032) 331-5146

Rua Jovita, 167 - 1º andar - Santana
CEP 02036 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 267-0060
267-1810

Estacionamento: Rua Gabriel Pizza, 444

Cannes
Home Video

GRANDE REVENDAS DE FITAS E GAMES.

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO OU AMPLIE SEU ACERVO. SÃO + DE 5.000 TÍTULOS NOVOS E USADOS.
ÓTIMOS PREÇOS À SUA DISPOSIÇÃO

PROMOÇÕES:
- Se você estiver abrindo, ganhe expositores, estojos, acessórios e transporte sem custo.
- A cada 60 fitas ganhe um expositor.
- Ganhe estojos novos e usados.
- Fitas a partir de R$ 7,00

CONFIRA!
- Temos todos os lançamentos.
- Garantia e qualidade.
- Facilidade no pagamento.

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA.

Tel.: (011) 290-2788 / 959-3319
Telefax: (011) 298-8778

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 - Salas 21/22
CEP 02030-100 Santana - SP - Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 18:00 horas

PATY'S
HOME VÍDEO

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO!
E GANHE TODAS AS PRATELEIRAS E BRINDES ESPECIAIS.

TUDO EM FITAS E ACESSÓRIOS

- PARA CADA FITA, GANHE UM ESTOJO
- PAGAMENTO CONFORME SEU BOLSO
- PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
- GARANTIA E QUALIDADE
- ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO

TEMOS FITAS EM PROMOÇÃO

NOVO ENDEREÇO

Rua Dr. Zuquim, 70 - Santana
São Paulo - SP - CEP 02035-020
(Próximo ao Metrô Santana)
Tel/Fax:
(011) 298-8161
(011) 298-1120
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL
Estamos c/ estacionamento na Rua Dr. Zuquim, 166

7ª. ARTE
VÍDEO SHOP

FITAS NOVAS E USADAS. ABRA SUA LOCADORA OU AMPLIE SEU ACERVO COM ARTE. LANÇAMENTOS COM ÓTIMOS PREÇOS.

CONFIRA NOSSAS PROMOÇÃOES

- FITAS A PARTIR DE R$ 7,00
- CHEQUES PRÉ-DATADOS
- ACEITAMOS PERMUTA: TELEFONES E CARROS
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL.
- GANHE ESTOJOS NOVOS E USADOS.
- GARANTIA TOTAL.

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Horário: segunda a sexta das 8:30h às 19:00 h. Sábado das 8:30h às 18:00 h.
Av. Cruzeiro do Sul, 2619 - Sala 12 - 2º Andar
Santana - São Paulo - SP - CEP 02030-100
Ao lado do Metrô Carandirú
Tel.: (011) 267-5567
ESTACIONAMENTO AO LADO.

HAWAI
HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(entre os Metrô Carandiru e Tietê)
ESTACIONAMENTO:
Rua Manoel dos Santos Neto, 3

Tel.: (011) 290-4330
Tel/Fax: (011) 299-5572

Aberto de segunda a sexta das 9:00 às 19:00
Aos sábados das 9:00 às 18:00

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

- **Toda linha de acessórios**
- **Pagamento facilitado**
- **Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.**

10% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO A VISTA NOS CATÁLOGOS.

FITAS DE VÍDEO

Novas • Seminovas • Usadas

Grande quantidade de títulos

Atendemos colecionadores, particulares e montamos vídeo locadoras

Aceitamos todos os Cartões de Crédito, inclusive por telefone)

PLANETA NORTE

Fone:
(011) 578-5727
(011) 584-5723
R. Dos Buritis, 257
Metrô Jabaquara

A DAMA DE FERRO

Ingrid Bergman (1915-1982) estampa em seu rosto a dor de defender a fé e os ideais da mártir que dá nome a *Joana d'Arc*, último filme dirigido por Victor Fleming, em 1948

O CÉU
É O LIMITE.
OLYMPIKUS
OLYMPIKUS®

WINONA RYDER
(INDICADA PARA O OSCAR DE MELHOR ATRIZ)
SUSAN SARANDON
SETEMBRO
NAS LOCADORAS
GUARDE UM LUGAR NO CORAÇÃO
PARA O FILME MAIS CARINHOSO DO ANO!
ADORÁVEIS MULHERES
COLUMBIA TRISTAR
HOME VIDEO
LK-TEL VIDEO
COPYRIGHT © 1994 COLUMBIA PICTURES INDUSTRIES, INC.